

Fabiano Koich Miguel
Alejandra Astrid Cedeño
Claudia Maria de Sousa Palma
Eneida S. Santiago
Josy de Souza Moriyama
Maíra Bonafé Sei
Nádia Kienen
(organizadores)



III Congresso de Psicologia da UEL
A Inserção da Psicologia na Saúde:
Alcances, Limites e Impasses

Livro de Resumos

1ª edição
Universidade Estadual de Londrina
Londrina – 2012

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749i Congresso de Psicologia da UEL (3. : 2012 : Londrina, PR)
A inserção da psicologia na saúde [livro eletrônico] : alcances,
limites e impasses : livro de resumos / organizadores: Fabiano Koich
Miguel...[et al.]. – Londrina : UEL, 2012.
701 kbt ; PDF.

Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressopsicologia/>
ISBN 978-85-7846-153-9

1. Psicologia – Congressos. 2. Psicologia aplicada – Congressos.
3. Psicologia clínica da saúde – Congressos. I. Miguel, Fabiano Koich.
II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas.
Colegiado do Curso de Psicologia. III. Título.

CDU 159.9

PROGRAMAÇÃO

	27/08	28/08	29/08	30/08	31/08
Manhã 08:30-12:00	Mini-cursos	Mini-cursos	Simpósios	Simpósios	Simpósios
Tarde 14:30-18:00	Abertura	Mini-cursos	Mini-cursos	Trabalhos	Encerramento

ABERTURA – 27/08 – TARDE

Políticas públicas em saúde mental

Prof. Dr. Silvio Yasui – Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1979), mestrado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2006). Atualmente é professor assistente doutor da UNESP.

MINI-CURSOS – 27/08 – MANHÃ

A atuação do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Pensando a construção de práticas na Proteção Social Especial de Média Complexidade (CREAS)

Psic. Ruth Tainá Aparecida Piveta (CREAS Apucarana-PR) e Psic. Francis Willian Bueno Lourenço (CREAS Assaí-PR)

O CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social é uma instituição pública que compõe o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e previsto pela Política Nacional de Assistência Social, ao qual competem estratégias da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. Compõem suas atribuições o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual, adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa, idosos que tiveram direitos violados, pessoas em situação de rua e em situação de acolhimento institucional, sendo seu foco principal o fortalecimento do indivíduo e da família com vistas à superação dos possíveis agravos ocasionados pelas violações de direitos. Seu “aparecimento” enquanto estratégia no bojo das políticas públicas é bastante recente, tendo em vista que o SUAS, que regulamenta a Política Pública de Assistência Social data do ano de 2005. Campo recente no âmbito das políticas sociais enquanto dispositivo de atenção ao cidadão, bem como no âmbito da atuação do psicólogo. Nesse sentido, este trabalho se propôs a pensar práticas possíveis ao profissional ‘psi’ que se aventura nesse espaço, tomando como pressuposto uma compreensão da realidade e da subjetividade enquanto movimento de construção constante, devir e processo. Assim, as intervenções necessitam, invariavelmente, passar pelo campo da invenção, tendo em vista que posturas enrijecidas e cristalizadas não dão conta da vida que pulsa, vibra e ecoa, ainda que em situações marcadas por violências, exclusões e preconceitos. Além disso, defende-se uma atuação comprometida socialmente, partindo de uma postura ético-estético-política, ou seja, que se comprometa em tornar a vida possível, que acolha a diferença constitutiva do sujeito atentando-se à escuta daquilo que muitas vezes não admite enquadrar nos diagnósticos. No caso das intervenções realizadas nos CREAS, muitas vezes depara-se com situações limítrofes, emergenciais, que desafiam o psicólogo com suas complexas questões e que, além disso, produzem inúmeros afetos oriundos dos encontros com tais situações. Afetos estes que, nessa perspectiva de trabalho, são convidados a entrar em cena, compor as intervenções, produzindo efeitos nos corpos, daqueles que atendem e dos que são atendidos. Por fim, entre afetos e efeitos, o profissional ‘psi’ inserido no campo da Assistência Social, e, mais especificamente, no espaço do CREAS, é convidado a assumir uma postura política de produção de novas práticas que se atentem às demandas específicas dos sujeitos aí atendidos, participando assim da construção de novos saberes no campo da psicologia e da transformação da realidade e da sociedade.

Palavras-chave: psicologia; assistência social; políticas públicas.

Análise aplicada do comportamento em saúde: Práticas em um hospital de deformidades

Dra. Josy de Souza Moriyama (PGAC) e Ms. Marcela UmenoKoeke (CEUNSP)

A Análise do Comportamento considera saúde e doença como um continuum, de modo que, como um indivíduo se comporta tem relação com o desenvolvimento de sua saúde ou doenças. Entre os objetivos de um analista do comportamento em saúde estão

ampliar os repertórios que levem à promoção de saúde, prevenção de doença e adesão ao tratamento. Cirurgias, curativos e procedimentos invasivos constituem contingências aversivas das quais o indivíduo não pode escapar, o que gera comportamentos respondentes e operantes de ansiedade. Crianças submetidas a este tipo de contingência, geralmente apresentam comportamentos de fuga/esquiva bastante intensificados. Portanto um dos objetivos do analista do comportamento em um contexto hospitalar ou de saúde é analisar a história de contingências individual, isto é, promover a Análise Funcional das contingências em cada caso. Quando as contingências são analisadas, é possível promover mudanças e desenvolver um repertório de adesão mesmo em condições adversas. Este trabalho deve ser realizado com a família da criança e toda a equipe envolvida com o tratamento. Um dos objetivos desse mini-curso será apresentar o protocolo do setor de psicologia de um hospital filantrópico especializado em cirurgia plástica de deformidade crânio facial. A maioria dos pacientes atendidos nesse hospital são crianças portadoras de deformidades congênitas (fissuras labiopalatinas, fissuras raras de face, craniossinostoses) e deformidades resultantes de traumas (queimaduras e tumores). A equipe interdisciplinar do hospital é formada por equipe multidisciplinar que tem como objetivo garantir a reabilitação global do paciente. Atualmente, o setor de Psicologia é formado por duas psicólogas e 14 estagiárias voluntárias que estão cursando do 2º ao 5º ano de Psicologia. Para atender as necessidades apresentadas pelos pacientes do hospital de deformidades craniofaciais, o setor de Psicologia desenvolveu um protocolo de atendimento dividido em oito programas, sendo eles: entrevista inicial, avaliação do desenvolvimento infantil, preparação para procedimentos e acompanhamento na internação e centro cirúrgico que serão apresentados durante o mini-curso.

Palavras-chave: psicologia da saúde; preparação para cirurgia; análise do comportamento.

Atendimento a famílias: Técnicas arteterapêuticas

Dra. Máira Bonafé Sei – Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP) Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP, Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise – CCB-UEL.

A Arteterapia se configura como uma estratégia de intervenção que se baseia na oferta de materiais e técnicas artístico-expressivas que almejam facilitar a comunicação no setting terapêutico. Neste sentido, entende-se que se apresenta como um recurso interessante de ser empregado no atendimento a famílias, visto que esta é um grupo com integrantes de diferentes idades e em variados momentos do desenvolvimento emocional e cognitivo. A Arteterapia consegue, então, aproximar os participantes no atendimento e o entendimento das questões apresentadas por estes familiares. As ferramentas da Arteterapia contribuem para a emergência de conteúdos inconscientes, visto que a linguagem utilizada não é passível de tanto controle quanto à linguagem verbal, mais utilizada no dia-a-dia. Contudo, tanto a Arteterapia quanto o atendimento a famílias mostram-se como intervenções pouco exploradas nos currículos acadêmicos, demandando formações posteriores nestes campos. Com isso, objetiva-se discorrer brevemente sobre as áreas de Família e Arteterapia, expondo, ao final, técnicas arteterapêuticas que podem ser empregadas junto a famílias. Compreende-se que, com uma proposta como esta, pode-se possibilitar um enriquecimento da atuação do psicólogo, ampliando seu olhar e o rol de ferramentas para intervenções terapêuticas que efetua.

Palavras-chave: arteterapia; psicanálise; famílias.

Clínica ampliada e matriciamento

Érica Cristina Pereira – Mestre em Psicologia pela UNESP-Assis, Aprimoramento em Saúde Pública e Saúde Mental pela Secretaria do Est. de Saúde de SP e Psicóloga formada pela UNESP (Assis)

Vivian Karina da Silva – Psicóloga formada pela UEL, pós-graduanda em Psicanálise Lacaniana e Formação em Psicologia Hospitalar pelo Hospital Universitário de Londrina

A Psicologia na Atenção Primária não se ocupa somente da clínica, mas lida com uma multiplicidade de demandas da população. As diretrizes do Sistema Único de Saúde têm incentivado o Apoio Matricial e a construção compartilhada de projetos de cuidado, isto é, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) para realizar a Clínica Ampliada. Campos (2000), em *Um método para análise e co-gestão de coletivos*, sugeriu que os equipamentos de saúde fossem considerados como Unidades de Produção, isto é, produção de saúde, subjetividades, relações de cuidado e de trabalho. A dificuldade dessas Unidades de Produção é ter um arranjo organizacional que facilite a gestão e haja interlocução entre diversas profissões e conhecimentos. Para o autor, o Apoio Matricial é procedente da concepção de matriz, que se conecta com todos os equipamentos existentes nas redes sociais. Ou seja, é uma proposta intersetorial, cuja organização visa atender as demandas dos sujeitos. Surgiu para integrar as equipes e horizontalizar as relações entre os trabalhadores. Nesse sentido, mostra-se como a capacidade de um arranjo para além do aspecto organizacional abrangendo a gestão da clínica. Isso é possível, pois com o matriciamento existe uma aposta na troca de saberes, sobretudo o saber popular ou comunitário. A proposta é racionalizar os recursos disponíveis em prol de um problema coletivo ou individual deixando os atos de saúde mais eficientes e eficazes. De acordo com Campos e Domitti (2007), o Apoio Matricial é um suporte técnico especializado, que visa à colaboração das equipes para que ocorra a construção compartilhada e descentralizada, diferindo da perspectiva biomédica. O Apoio Matricial, por ter surgido nas experiências restritas à Saúde Mental, acabou se expandindo para a Atenção Primária, permitindo um cuidado colaborativo entre as equipes. A possibilidade de novo arranjo organizacional e do cuidado garante um “novo sistema de saúde”. É uma novidade quando se considera a equipe de referência e equipe de matriciamento. A equipe de referência atua diretamente com o sujeito adoecido, está no território e por isso possui responsabilidade sanitária, constitui-se por diversas disciplinas (saberes), por exemplo, a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Já a equipe de Apoio Matricial não atua diretamente no cuidado, mas atua com os profissionais de equipe de referência. Aquela se compõe por diversos saberes, portanto é interdisciplinar, por exemplo, o NASF. Nesse sentido, o matriciamento não se constitui por encaminhamento ou atendimento individual especializado, ainda não corresponde a responsabilização pela saúde mental resultando na psicologização da vida. Embora haja a distinção entre equipe de referência e equipe de Apoio Matricial, ambos possuem objetivos congruentes. Porém o elemento que as diferencia está relacionado com o ato de cuidado, ou seja, quem está face a face com o sujeito ou presente no território é a equipe de referência. Obviamente que isso não diminui a importância da equipe de matriciamento, a qual pode realizar interconsultas, fazer atendimentos compartilhados e acompanhamento das visitas domiciliares. Essa junção das equipes de referência e de Apoio Matricial contribui para o delineamento do Projeto Terapêutico, que essencialmente será Singular, pois será específico para uma dada realidade e demanda individual ou coletiva. O PTS se constitui pela compactuação de condutas coletivas, acréscimo e contribuições de todos os profissionais, ainda, se dá em momentos nos quais se considera o diagnóstico, a definição das metas, verificação das potencialidades

e reavaliação. A construção do PTS exige a participação do sujeito adoecido, que se torna responsável e implicado pelo seu processo de saúde. Assim, a equipe de referência se coloca como apoio à reabilitação desse sujeito em relação a sua doença, família e sociedade. O principal alicerce para o PTS é considerar as potencialidades do sujeito, que apesar de adoecido possui múltiplas possibilidades de conexões com a vida. As premissas do Ministério da Saúde têm apresentado para os profissionais um desafio: atuar em equipe multiprofissional e desenvolver ações no campo da Saúde Coletiva. A perspectiva para a Psicologia é ocupar outros espaços: as redes sociais, a intersecção das equipes multiprofissionais, demais setores não restritos à saúde, escolas, creches, CRAS e etc. Essas propostas apresentam um novo arranjo organizacional e de cuidado. A partir disso, o objetivo do Mini Curso é mostrar as possibilidades de atuação do psicólogo na Atenção Primária, principalmente com relação às especificidades dos profissionais do NASF. Através da nossa prática apresentamos uma possibilidade de aprofundamento teórico a respeito da Psicologia em relação ao Apoio Matricial e ao PTS mostrando as nossas experiências enquanto profissionais que atuam numa modalidade considerada recente para a saúde pública. Para o Mini Curso serão utilizados relatos e exemplos reais de situações que envolveram a equipe de referência da Estratégia de Saúde da Família e equipe de Apoio Matricial do NASF. Será considerado para a nossa reflexão o início de nossa atuação (outubro de 2011) até os dias atuais. Apesar de sermos psicólogas (técnicas) atuando no NASF, não podemos dissociar a possibilidade de reflexão e teorização sobre a nossa prática, pois acreditamos que a partir disso pode haver maior reconhecimento social e político do NASF, e também da Psicologia neste espaço. Para a teorização deste ensaio sugerimos o método da pesquisa-ação, no qual o pesquisador está inserido modificando a si mesmo e o campo onde está inserido.

Instrumentos psicométricos para diagnóstico de saúde e bem-estar nas organizações

Ms. Maiango Dias (PSI)

Psicologia do Esporte: A relação entre o treinador e atleta

Dra. Silvia Regina de Souza (PGAC)

Recursos para a qualificação da assistência à saúde da população LGBT

Dr. Murilo Moscheta (UEM)

Saúde ampliada: Dança como território existencial

Profa. SelmaraMerloLondero – Docente de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

Este trabalho versa sobre conhecimentos produzidos por meio de práticas da arte do movimento, a dança, como possibilidade de ativação do saber do corpo e de promoção de saúde. Tem como objetivo realizar uma discussão sobre a dança, enquanto possibilidade intensiva e criativa e com isso fazer um resgate de discussões teóricas que se articulam às concepções psicanalíticas de pulsão, sublimação e desenvolvimento psicosssexual. Utiliza-se da cartografia como metodologia de pesquisa, o campo empírico se constitui através do diário de bordo e de leituras de trabalhos sobre o tema. O trabalho se constrói, à partir da escrita dos afetos e afecções que emergem da experiência do corpo através do movimento dançado e das conexões estabelecidas à

partir de textos. É possível problematizar o contato com essa arte, como uma das possibilidades de dar destino à pulsão, ou seja, por meio da sublimação tenta-se inventar novas formas de existir, e através da escrita é possível trazer à tona o pensamento surgido no movimento de corpos. A partir do trabalho de observações e análise das qualidades do movimento de Rudolf Laban (1950), tornou-se possível articular o desenvolvimento do movimento no ser humano à sua relação com o desenvolvimento psicosexual. A improvisação no movimento pode ser considerada análoga à livre associação de idéias. É o lugar onde o dançarino pensa e faz poesia pelo movimento, ou melhor, pensa através do movimento e não por imagens ou palavras. A dança assume assim uma atitude transdisciplinar, abrindo espaço para diversas modalidades de atuação e podendo interagir com qualquer área de conhecimento.

Palavras-chaves: dança; psicanálise; saúde.

Tratamento multidisciplinar para compradores patológicos realizado no Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP

Ms. Moema Galindo (IPq/FMUSP), Marcelo Campos Castro Nogueira (IPq/FMUSP)

MINI-CURSOS – 28/08 – MANHÃ

Adolescência e saúde

Profa. Maria de Fatima SellaDametto (PPSIC)

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que envolve mudanças no corpo, na mente e nas relações com o mundo externo. A capacidade para abstrações é a primeira conquista específica da adolescência e, para isto, o jovem deve viver os lutos: Luto pelo renascimento, luto pela perda do corpo infantil, pelos pais da infância, luto pela bissexualidade e luto pela endogamia, cuja superação - Exogamia - permite a entrada no mundo adulto. A crise da adolescência é sinônimo de normalidade, pois oferece a possibilidade do jovem diferenciar-se dos pais, diminuindo as idealizações e individualizando-se: Construindo a própria identidade: Sexual, Ideológica e religiosa. Os mecanismos do funcionamento psíquico na adolescência normal ou na adolescência patológica são os mesmos, embora, muitas vezes, na primeira, são transitórios e na segunda, tem um caráter mais permanente. O trabalho psicoterápico e/ou psicoprofilático (no caso dos programas de orientação vocacional) buscam neste período, a promoção da saúde, auxiliando o adolescente e seus familiares na elaboração dos conflitos próprios desta fase; levando à discriminação e aceitação da temporalidade, permitindo que o núcleo familiar diminua o temor ao porvir e ao desconhecido e, por conseguinte, iniciem o processo de integração à uma totalidade conceitual.

Análise do discurso e efeitos de sentido acerca do trabalho

Dra. Rosângela Rócio Jarros (PSI-UDEL)

Esse mini-curso tem por objetivo apresentar os conceitos-chave ligados à perspectiva teórica e metodológica da Análise do Discurso (AD) de linha francesa que tem como precursor Michel Pêcheux. Os conceitos basilares da AD tratam do sentido e do discurso, das formações discursivas e ideológicas, da identidade de posicionamento e dos gêneros discursivos. Também expõe os resultados obtidos pela pesquisa intitulada “os efeitos de sentido acerca do trabalho em diferentes gêneros discursivos” desenvolvida segundo os pressupostos da AD e na área de Psicologia do Trabalho. As considerações acerca da evolução dos sentidos do trabalho podem ser sintetizadas na visão humanista e não humanista em função de possuir como referência a instrumentalização e o valor: é instrumental quando vê o trabalho essencialmente como meio para alcançar objetivos imediatos, como são aqueles de renda (poder econômico) e do prestígio social (símbolo de status). Ao contrário, uma cultura do trabalho orientada ao valor (à racionalidade substantiva) quando vê na atividade os fins últimos (valores em si mesmo) que expressam e realizam a humanidade da pessoa e o bem comum. O objetivo central da pesquisa é investigar as marcas ideológicas existentes em diferentes gêneros discursivos acerca da temática do Trabalho. A AD se inscreve no método qualitativo e busca-se, por meio das marcas linguísticas, a análise discursiva dos textos escritos como: provérbios, letra de música, relatório acadêmico, história em quadrinhos e poema. Os resultados obtidos com a pesquisa indicam que nos diferentes gêneros discursivos analisados, há a presença discursiva da visão dominante acerca do trabalho, ou seja, o trabalho como atividade remunerada e ligada ao desgaste físico. Conclui-se que embora os gêneros discursivos tenham enunciadores e enunciatários diversos, a tomada de posicionamento, isto é, de neutralidade, rejeição ou adesão remetem ao sentido do trabalho conforme a visão dominante. É na oscilação entre uma visão e outra que os sentidos do trabalho são produzidos. Ligados principalmente às formações

discursivas econômicas e religiosas, tais sentidos são mantidos pela reprodução ideológica da sociedade.

Palavras-chave: análise do discurso; trabalho; ideologia.

Educação sexual

Psic. Natalia Moreira dos Santos, Manuela Campos Pérzola (UEL)

Estudo da coerção e suas implicações para a Saúde

Dra. Maura Alves Nunes Gongora (PGAC)

Orientação de pais como recurso para promoção de saúde

Dra. Silvia Aparecida Fornazari e mestranda Hellen Cristine Machado de Mello – Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

A capacitação de pais tem sido indicada de forma expressiva na literatura das ciências do comportamento, com o objetivo de implementar novas habilidades que contribuam para criar um repertório mais adaptativo para as crianças que apresentam dificuldades de ordem social, afetiva ou cognitiva. Tem se mostrado uma abordagem efetiva no tratamento dos problemas de comportamento das crianças, incluindo comportamento opositor e agressividade. Compreendendo a importância da criança com dificuldades em se adaptar as demandas do ambiente e ter maiores chances de desenvolvimento satisfatório, esse curso tem como objetivo apresentar a capacitação de pais de crianças com necessidades educacionais especiais e/ou problemas de comportamento, como um recurso para o manejo desses problemas. O desenvolvimento de tecnologias para o ensino de conceitos e procedimentos da Análise do Comportamento a pais de crianças que apresentam problemas de comportamento é relevante para a área de estudo e tem se constituído em uma ferramenta efetiva de capacitação. Ainda, contribui para a promoção de saúde e qualidade de vida das famílias envolvidas. Um exemplo dessas tecnologias é o software "ENSINO", de autoria de Fornazari et al., com o objetivo de capacitar pais, professores, educadores ou qualquer profissional interessado, em conceitos e princípios da Análise do Comportamento. O software é constituído por duas etapas: 1) Princípios de aprendizagem e; 2) Análise Funcional e Procedimento de Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos - DRA. Cada etapa apresenta-se em duas fases: Fase de Treino e Fase de Teste. Na Etapa 1 são introduzidos Conceitos da Análise do Comportamento. Na Etapa 2 são solicitadas duas respostas para cada situação. Inicialmente são apresentadas categorias de comportamentos considerados problemas e a resposta envolve o conceito de Análise Funcional, após a resposta, aparece uma situação que envolve o procedimento de DRA e o participante deverá responder de acordo com este conceito. A Orientação de Pais realizada em ambiente clínico ou institucional oferece grandes benefícios, e o uso de um software para divulgar a tecnologia comportamental não tem objetivo comparativo ou competitivo com o que vem sendo realizado atualmente, mas, é uma proposta econômica e viável, com a possibilidade de ser disponibilizado na web, podendo auxiliar populações que não tem acesso a profissionais especializados em realizar orientações de pais, tendo o mesmo objetivo de promoção da saúde mental e da qualidade de vida da família de crianças com dificuldades.

Palavras-chave: software; treinamento; análise do comportamento.

Perspectivas atuais no tratamento da dependência química: Como fazer na prática

Psic. Simone Oliani

Pesquisa clínico-qualitativa aplicada a Psicologia e Saúde

Dra. Sílvia Nogueira Cordeiro (PPSIC)

A Psicologia, enquanto ciência humana de considerável complexidade recebe influências histórico-culturais tanto do próprio indivíduo (internas) como do meio sociocultural no qual este se encontra inserido (externas), que conseqüentemente irão interferir na visão do pesquisador e na construção da pesquisa. De maneira geral, pode-se dizer que este fenômeno acontece porque a experiência consciente e sensorial do pesquisador está envolvida na investigação, o que pressupõem em dificuldades no controle das variáveis, tornando a pesquisa científica neste campo complexa. Neste sentido, o método de pesquisa qualitativa aplicado a psicologia e saúde, leva em consideração a ciência como uma construção da subjetividade humana, em uma forma particular e dentro de um determinado referencial teórico. Considera-se também a epistemologia específica que essa forma de fazer ciência apresenta, ou seja, a investigação construída dentro do fenômeno estudado, não sendo possível uma atitude de neutralidade do pesquisador. Melhor dizendo, a pesquisa está sempre associada à realidade e à subjetividade do pesquisador. Assim sendo, os princípios teóricos dessa metodologia de pesquisa legitimam o conhecimento por construção. Tendo em vista o crescente interesse e realizações referentes à pesquisa qualitativa no campo da psicologia e saúde, o objetivo desse mini-curso é apresentar e discutir com os alunos da graduação o método qualitativo de pesquisa científica aplicado a área da psicologia clínica e saúde, considerando a ciência como parte da construção da subjetividade humana que busca compreender suas particularidades e com um recorte de objeto para empregá-lo no entendimento do setting e do processo saúde-doença. O método de trabalho será teórico-prático, com discussões de artigos, propostas de temas para investigação através do método qualitativo. Espera-se que este mini-curso possa incentivar os alunos da graduação para uma prática mais efetiva no campo da investigação científica que tenha como referencial metodológico a pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa; psicologia; saúde.

Prevenção da violência e do uso de drogas em crianças

Dra. Maria Luíza Marinho Casanova – Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina

A Psicologia clínica comportamental tem publicado inúmeros estudos indicando intervenções baseadas em evidências para diversos problemas de comportamento. Apesar disso, a conclusão apresentada na literatura internacional é que o tratamento clínico é um improvável candidato para reduzir a prevalência de um problema social como a delinquência. Os estudos indicam que o comportamento agressivo na primeira infância é um relevante preditor de envolvimento com a violência e a criminalidade mais tarde, e deve ser prevenido ou sofrer intervenção, já que em muitos casos não há remissão espontânea (melhora sem intervenção clínica). A indicação, então, é focalizar esforços em desenvolver estratégias preventivas. Os estudos de prevenção de problemas de comportamento em crianças apresentaram o conceito de fatores chamados de risco ao desenvolvimento infantil adequado. Risco tem sido definido como condições biológicas e ambientais que aumentam a probabilidade de resultado negativo no desenvolvimento. Fatores que têm sido considerados riscos incluem variáveis biológicas, econômicas,

familiares e de contexto. Alguns exemplos são pobreza, desemprego, pouca habilidade parental materna, nível educacional dos pais, saúde mental parental, ausência do pai, famílias numerosas, vizinhança adversa, sistema de saúde inadequado, etc. Tem-se constatado que o maior número de fatores de risco a que uma criança é exposta está relacionado à ocorrência de mais problemas cognitivos e comportamentais. Além disso, há resultados que indicam que intervenções que promovem fatores protetores têm demonstrado benefícios de prevenção. Em geral, os programas preventivos com melhores resultados atuam de forma a proteger as crianças contra fatores de risco e a aumentar a frequência ou fortalecer o efeito dos fatores de proteção. Os principais fatores de proteção, com base em evidências, são: desenvolver comportamento pró-social infantil, em especial habilidades sociais e autocontrole; melhorar o vínculo com a escola, melhorar os resultados acadêmicos e, finalmente, atuar para melhorar as práticas parentais de educação infantil e a qualidade da interação afetiva pais-criança. O curso tem por objetivo apresentar dados científicos sobre a prevenção da violência e do uso de drogas. Além disso, apresentará dados de um projeto de extensão que realiza intervenção preventiva com crianças e adolescentes de bairros pobres da cidade de Londrina.

Palavras-chave: prevenção; drogas; análise do comportamento.

Subjetividade e contemporaneidade: Possíveis impactos na saúde do trabalhador

Esp. Ana Céli Pavão – Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) / Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Este trabalho apresenta como tema central a análise da subjetividade no cenário social contemporâneo, no intuito de buscar identificar os possíveis impactos deste movimento na saúde do trabalhador. O objetivo é refletir a respeito das condições produzidas pela contemporaneidade, numa sociedade dita “pós-industrial”, que apresenta como características um mercado de excedentes, a fartura de objetos que prometem satisfazer todos os desejos e o consumo cada vez mais desenfreado e generalizado. E é sob esta lógica que o mercado de trabalho e o sistema produtivo vêm se configurando, num contexto no qual prevalece a competição entre os indivíduos e cuja condição de insegurança torna o trabalhador vulnerável às exigências do mercado de trabalho. Para tal reflexão, foi adotado como método a Pesquisa Bibliográfica, na qual utilizaremos as contribuições de autores como Bauman (1998, 2001), Enriquez (1999, 2006) e Pagés (2006), além de uma breve leitura psicanalítica da análise da subjetividade por meio da teoria freudiana. Neste sentido, pensar o sujeito, emaranhado nesta trama, é pensar em caminhos que promovam sua sincera autonomia, condição esta que está em vias de desaparecer na sociedade atual que produz, na verdade, indivíduos padronizados e descartáveis, aprisionados aos imperativos do mercado. Desta forma, faz-se necessário pensar em saídas, em possibilidades que resgatem a questão do sentido e que permitam ao sujeito a reconstrução do significado do trabalho em sua existência, em favor de sua saúde.

Palavras-chave: subjetividade; contemporaneidade; autonomia.

MINI-CURSOS – 28/08 – TARDE

A efetividade da clínica psicanalítica no campo da saúde: É possível determinar?

Dra. Claudia Maria de Sousa Palma (PPSIC) – Pós-doutora pelo Laboratório de Psicopatologia Fundamental–Unicamp; Doutora em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Rib. Preto –USP. Profa. Adjunta do Depto. de Psicologia e Psicanálise.

A questão que motivou a pesquisa a ser apresentada considera três realidades que perpassam o campo analítico na atualidade: a notória utilização da psicanálise na abordagem ao sofrimento psíquico, nas esferas públicas de saúde; as especificidades do âmbito institucional, as quais demandam novos dispositivos ao exercício de um tratamento propriamente psicanalítico; e a dificuldade ou, para alguns, impossibilidade em se evidenciar os resultados de uma experiência com a psicanálise, já que esses tangenciam o mais particular de cada um, muitas vezes inominável. Nessa via, o estudo pretendeu interrogar a clínica desenvolvida no Serviço de Psicanálise do H.C.-UNICAMP no ano de 2007 destacando, sobretudo, a pertinência de um método psicanalítico de abordagem aos efeitos dos tratamentos propostos no cenário institucional, a fim de verificar quais os efeitos de um tratamento subscrito no método psicanalítico - associação livre, atenção às formações do inconsciente, negativa à solicitação de aconselhamento, insistência na relação transferencial-, dirigido por psicólogos em formação psicanalítica inicial e num contexto distinto da criação original da psicanálise. Para tanto, 27 pacientes foram convidados a falar sobre si no momento de início e após 1 ano de tratamento, considerando não o conteúdo da fala propriamente, ou a significação veiculada por uma interpretação/intervenção efetivada pelo tratamento, mas os efeitos que essas produziram no modo discursivo do sujeito (posição subjetiva) e as transformações na vida. Com efeito, a atenção ocupou-se do “ato” da narração num antes e depois do tratamento, assentando-se na dimensão ética do sujeito frente às questões de sua existência. A formalização dos resultados se deu a partir do estabelecimento de categorias que traduziam o lugar do sujeito (queixante, implicado, ausente) no início e ao final do procedimento, lugar que também se articulou a presença de efeitos (terapêutico, analítico, nenhum). Os dados indicam que O procedimento que propomos no estudo permite interrogar a clínica proposta a partir dos efeitos do tratamento e, apesar das limitações que reconhecemos a um trabalho inicial, possibilitaram uma reflexão dos dispositivos criados para a oferta de um tratamento psicanalítico no âmbito público destacando-se, no Serviço estudado, à importância de se avaliar os dispositivos de entrada tanto para o paciente a ser encaminhado para a clínica psicanalítica quanto para o profissional que irá conduzir o tratamento.

Palavras-chave: clínica psicanalítica; orientação lacaniana; psicanálise em hospital geral.

A perspectiva da biopolítica de Michel Foucault como modo de compreensão das políticas sociais (e de saúde) no Brasil

Profa. Dra. Ana Maria Pereira Lopes – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

O modelo de Promoção da Saúde brasileiro refere-se à democratização do país e a mudanças nas políticas sociais na década de 1980. Tendo como marco legal a Constituição Federal de 1988, foi antecedido pelo Movimento da Reforma Sanitária. Pretende-se nesse curso apresentar algumas contribuições de Michel Foucault para a

pesquisa sobre o setor saúde, bem como para a problematização e efetivação de práticas de saúde. Primeiramente, dos estudos de Foucault desdobram-se operadores metodológicos para a pesquisa sobre acontecimentos no setor saúde. Quando das tentativas de articular a arqueologia do saber – relativa ao estudo das condições de possibilidades dos discursos, genealogia do poder – relativa à realização das práticas, e genealogia da ética – relativa à relação dos sujeitos com as morais, podem ser erigidas problematizações pouco habituais sobre o setor saúde, inclusive como dispositivos de saber-poder. Já para as práticas em saúde a contribuição se dá, sobretudo com o alcance do conceito de biopoder, a partir do qual a promoção da saúde, motor das mudanças dos discursos no setor saúde, pode ser identificada a práticas e discursos sustentados no poder médico e higienista. A promoção da saúde é considerada também como poder sobre a vida em seu caráter coletivo e, portanto como uma biopolítica, operada pela norma. Desse primeiro bloco já decorrem alguns elementos de reflexão para os serviços de saúde. Além disso, ainda, pretende-se apresentar como se constituem sujeitos a partir dessas práticas e normas. Em face da relação que os sujeitos estabelecem com estas últimas, e, portanto com a noção de ética em Foucault, podem ser identificados espaços políticos de resistência dos sujeitos, equivalendo saúde a práticas de cuidado de si em face de práticas de governo. Esse modo de observação da atualidade das práticas de saúde é considerado aqui como um instrumento para a reflexão sobre processos de subjetivação (dos atores ou sujeitos atendidos pelos serviços), a partir dos contextos de saúde e suas morais. Assim, práticas de saúde que queiram constituir sujeitos em relação com seus corpos têm como condição *sinequa non* práticas de liberdade e distanciamento de modelos disciplinares ou de tutela dos sujeitos.

Palavras-chave: saúde; Michel Foucault; biopolítica.

Atendimento a famílias: Técnicas arteterapêuticas

Dra. Máira Bonafé Sei– Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP) Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP, Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise – CCB-UEL.

A Arteterapia se configura como uma estratégia de intervenção que se baseia na oferta de materiais e técnicas artístico-expressivas que almejam facilitar a comunicação no setting terapêutico. Neste sentido, entende-se que se apresenta como um recurso interessante de ser empregado no atendimento a famílias, visto que esta é um grupo com integrantes de diferentes idades e em variados momentos do desenvolvimento emocional e cognitivo. A Arteterapia consegue, então, aproximar os participantes no atendimento e o entendimento das questões apresentadas por estes familiares. As ferramentas da Arteterapia contribuem para a emergência de conteúdos inconscientes, visto que a linguagem utilizada não é passível de tanto controle quanto à linguagem verbal, mais utilizada no dia-a-dia. Contudo, tanto a Arteterapia quanto o atendimento a famílias mostram-se como intervenções pouco exploradas nos currículos acadêmicos, demandando formações posteriores nestes campos. Com isso, o objetivo-se discorrer brevemente sobre as áreas de Família e Arteterapia, expondo, ao final, técnicas arteterapêuticas que podem ser empregadas junto a famílias. Compreende-se que, com uma proposta como esta, pode-se possibilitar um enriquecimento da atuação do psicólogo, ampliando seu olhar e o rol de ferramentas para intervenções terapêuticas que efetua.

Palavras-chave: arteterapia; psicanálise; famílias.

Behaviorismo radical e cultura: Aspectos teóricos e implicações para a área da saúde

Dra. Camila Muchon de Melo – Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (Universidade Estadual de Londrina)

O Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, assim como teorias behavioristas de autores anteriores a ele, assumiu o comportamento como o objeto de estudo da ciência do comportamento. No Behaviorismo skinneriano o modelo de seleção pelas consequências foi estabelecido como o modelo explicativo que relaciona o comportamento à ocorrência de outros eventos. Em seus aspectos gerais o comportamento é conceituado não como a resposta ou a ação de um organismo, mas como uma relação. É a relação entre o organismo e seu ambiente que o constitui. O comportamento entendido dessa forma sugere também que ele pode ser conceituado como um processo, pois não é algo estático e imutável. Com efeito, o comportamento humano é o produto de interações entre contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Ao propor o modelo de seleção pelas consequências Skinner apresentou não apenas uma teoria para o comportamento humano, mas também para a cultura humana. Nesse contexto, o autor apresenta, já na década de 1940, uma preocupação com a sobrevivência da humanidade. Assim, defendeu que a Tecnologia do Comportamento deveria estar a serviço do fortalecimento das culturas. A partir desses pressupostos, o objetivo deste curso é apresentar: 1) o conceito de cultura na teoria behaviorista radical de Skinner, 2) a defesa do autor por um planejamento cultural e 3) a proposta de uma Tecnologia do Comportamento que promova o fortalecimento das culturas. Por fim, o curso pretende apresentar exemplos da Tecnologia do Comportamento na promoção de práticas culturais diretamente relacionadas com a saúde dos membros de uma cultura. Com isso, espera-se propiciar um panorama geral de como essas questões são tratadas no Behaviorismo Radical de Skinner e na Análise do Comportamento.

Palavras-chave: behaviorismo radical; cultura; planejamento cultural; tecnologia do comportamento.

Diversidade sexual

Dra. Mary Neide Damico Figueiró (PSI)

Leitura psicanalítica dos distúrbios da infância e adolescência

Dra. Maria Ângela Fávero-Nunes (PPSIC)

O domínio de estudos referente ao desenvolvimento da personalidade e suas problemáticas apresenta-se como um desafio ao trabalho do psicólogo na contemporaneidade. Este profissional precisa estar capacitado de um conhecimento prévio para identificação de sintomas psíquicos que sinalizem um sofrimento mental, visando à prevenção de futuros transtornos. A leitura psicanalítica oferece uma maneira peculiar de abordar tal sofrimento humano, através de seus fundamentos, em especial, pelo conceito de inconsciente. O arcabouço teórico-clínico do conhecimento psicanalítico permeia diversas áreas que abrangem as questões relativas à Saúde Mental, principalmente no campo da clínica psicológica subsidiando atendimentos individuais, em grupo, familiares ou de casal. A proposta do presente mini-curso surgiu a partir da elaboração do projeto “Distúrbios Emocionais e Comportamentais da infância e adolescência: um estudo teórico da literatura psicanalítica contemporânea” desenvolvido junto ao Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Centro de Ciências Biológicas. Este mini-curso propõe caracterizar e discutir, de maneira geral, problemas comportamentais e emocionais

possíveis de ocorrerem na infância e na adolescência utilizando, para isso, uma leitura psicanalítica. Busca-se, desse modo, estimular a reflexão acerca dos problemas vivenciados pelos indivíduos em nossa atualidade.

Palavras-chave: adolescência; desenvolvimento da personalidade; infância; sintomas psíquicos; transtornos.

Psicologia da Saúde

Dra. Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP)

Transtornos ansiosos: Substratos neurais e tratamento farmacológico

Dr. Eduardo Ferreira de Carvalho Netto (PGAC)

Treino de habilidades sociais com pais de crianças com TDAH

Dra. Margarette Matesco Rocha e Dra. Maura Glória de Freitas (PGAC)

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e os seus efeitos negativos sobre as crianças em idade escolar não são temas recentes, contudo, ainda despertam o interesse de profissionais (psicólogos médicos e educadores). Este interesse se justifica pela presença desse transtorno em cerca de 5% das crianças em idade escolar, causando prejuízos variados no contexto familiar, escolar e social. Os desafios impostos às pessoas com esse transtorno e seus familiares têm fomentado a elaboração de programas psicológicos voltados ao atendimento dessas famílias, sendo reconhecidos como uma etapa essencial no tratamento do TDAH. Dentre esses programas, aqueles que incluem o treinamento de habilidades sociais, exclusivo para pais, tem demonstrado efetividade na superação ou minimização das dificuldades enfrentadas por seus filhos, bem como a melhoria no relacionamento pais e filhos. Diante desta realidade, esse minicurso terá por objetivo apresentar o entendimento do TDAH e do campo de habilidades sociais na perspectiva da Análise do Comportamento e a sistematização de um programa de treinamento de habilidades sociais que está sendo realizado com essa população. O programa consta de três fases: a) Sensibilização; b) Treinamento de Habilidades Sociais Cotidianas e, c) Treinamento de Habilidades Sociais Educativas. Até o presente momento, foram atendidos três grupos de pais, sendo dois deles no Núcleo de Psicologia da UEL e um em uma escola estadual da cidade de Londrina, totalizando 20 pais/mães que receberam o atendimento. Os resultados indicam a efetividade do programa em promover mudanças significativas no repertório de habilidades sociais dos pais/mães, principalmente naquelas habilidades que são alvos da intervenção. A generalização dessas habilidades, para o contexto familiar, demonstra impacto positivo nos comportamentos sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica das crianças.

Palavras-chave: TDAH; habilidades sociais; análise do comportamento.

MINI-CURSOS – 29/08 – TARDE

A compreensão simbólica dos transtornos psíquicos: Fundamentos da clínica junguiana

Psic. Giselli Renata Gonçalves – Mestranda vinculada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Núcleo de Estudos Junguianos.

O objetivo deste curso é caracterizar de forma introdutória a ontologia e epistemologia junguianas e apresentar sua articulação com a prática clínica. Isto significa que discorreremos sobre a concepção de mundo, de ser humano e de psique de acordo com o paradigma junguiano. Com base em Penna (2009) afirmamos que, para a psicologia analítica, o ser humano consiste numa totalidade eco-bio-psico-social, que inclui consciente e inconsciente, sendo um microcosmo integrante do macrocosmo, o qual, por sua vez, engloba as esferas do inconsciente coletivo e da consciência coletiva. O ser humano, para Jung, possui como características básicas a emoção, a intuição e a capacidade de perceber e criar por meio de símbolos, as quais são tão atuantes como a percepção por meio dos órgãos dos sentidos ou do pensamento (PENNA, 2009). O símbolo se apresenta, de acordo com a autora, como o fenômeno por excelência a ser investigado pela psicologia analítica. As manifestações simbólicas são, conforme Penna (2009), nossa via de acesso ao inconsciente. Segundo a autora, podemos compreender o símbolo como a aparição, no aqui e agora do espaço e do tempo, da manifestação de um arquétipo na consciência. A epistemologia junguiana é apresentada neste curso em sua busca de um significado para os fenômenos e não apenas como algo que privilegie questões lógicas e racionais. O símbolo sugere sempre um caminho, um sentido, e é nessa concepção que procuramos delinear fundamentos de nossa prática clínica. Neste âmbito, os transtornos psíquicos passam a ser considerados como expressões simbólicas, que aventam à consciência a existência de conteúdos psíquicos que necessitam ser assimilados e integrados. Como forma de ilustrar a abordagem simbólica na clínica, optamos por apresentar possibilidades de compreensão de alguns transtornos alimentares, por estarem em constante discussão e evidência nos dias de hoje. Para tanto, baseamo-nos em Woodman (1980), que caracteriza a obesidade como um símbolo para a repressão do Feminino na cultura ocidental. Buscamos elucidar como, na prática clínica, é possível conceber o sintoma como símbolo, realizando um exercício de amplificação de seus significados – basicamente, empregando o procedimento de amplificação simbólica, utilizado por Jung (vol. 6). Nossa explanação parte também de Klafke (s.d.) que, igualmente, se reporta aos transtornos alimentares, sobretudo a obesidade, caracterizando-a como um fenômeno histórico representante da cultura dionisíaca no mundo contemporâneo.

A noção de desenvolvimento saudável na perspectiva de Klein e Winnicott

Profa. Carla Maria Lima Braga – Departamento de Psicologia e Psicanálise (UEL)

O trabalho propõe abordar as diferentes questões teóricas a respeito do desenvolvimento humano saudável, a partir da perspectiva psicanalítica. Ao trazer expoentes da psicanálise como Klein e Winnicott, podemos refletir sobre as controvérsias advindas de Freud. Uma das principais contribuições da teorização kleiniana são os conceitos de posição esquizo-paranóide e posição depressiva. Estes são períodos normais do desenvolvimento que perpassam a vida de todas as crianças, tais como as fases do desenvolvimento psicosssexual criadas por Freud. Contudo, são mais

maleáveis do que estas fases, devido ao fato de instalarem-se por necessidade, e não por maturação biológica. Em contrapartida Winnicott discorre sobre o conceito de ambiente, considerado como um dos principais chaves para entender o seu pensamento. O ambiente saudável possibilita ao bebê o desenvolvimento da capacidade de confiar, e o primeiro ambiente é a mãe. A mãe é a primeira representação do ambiente e é por ela que a criança será apresentada ao mundo. Para o autor, o indivíduo saudável necessita realizar diversas tarefas e conquistas para que chegue à fase madura. A importância dos presentes estudos possibilita uma compreensão da saúde e assim, a detecção precoce das dificuldades emocionais.

Arteterapia

Dra. Cristina Dias Alessandrini – Psicóloga pelo Centro Universitário Paulistano. Mestre e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Membro do Conselho Diretor da AATESP - Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo e Presidente da Comissão Executiva da UBAAT – União Brasileira das Associações de Arteterapia do Brasil.

Arteterapia é uma área de conhecimento que trabalha a experiência criativa como fundamental para a transformação da consciência e a busca de equilíbrio interno do ser humano. Propõe uma direção criadora de sentido em experiências vivenciadas. Reconhece que em um processo terapêutico é este criativo que promove oportunidades de mudança. Valoriza a expressão de conteúdos pessoais por meio de recursos expressivos e artísticos. Relaciona dinamismos psíquicos básicos com conteúdos simbólicos, presentes nos trabalhos realizados. Portanto, relaciona expressão verbal e não verbal com os processos de transformação no desenvolvimento humano. Em Arteterapia, a intenção é produzir qualidade de vida, em dinâmicas em que a Arte é reconhecida como terapêutica e facilitadora de novas aprendizagens. Nesse sentido, considera terapêutico porque promove transformação e melhoria no jeito de ser, de sentir e de pensar a vida. O processo arteterapêutico ocorre dentro de um enquadre próprio da arteterapia e pautado em teorias oriundas do conhecimento sobre o psiquismo humano – Psicologia –, sobre as várias formas e modalidades artísticas –Arte –, e sobre a participação do criativo dentro do processo arteterapêutico. Escolhemos alguns autores para estabelecer breve panorama acerca os diferentes olhares de e para a arteterapia. A intenção é estabelecer uma reflexão sobre certa evolução do pensamento sobre a Arteterapia de modo a chegar a um olhar mais recente e ligado ao pensamento complexo, em que o quantum criativo representa importante parcela no desenvolvimento do homem. Discutiremos, também, a abrangência da Arteterapia a partir de pesquisa com foco na produção científica em Arteterapia no Brasil. Para finalizar, haverá a apresentação de alguns casos clínicos em que a Arteterapia foi relevante para o tratamento e recuperação de pacientes no resgate e na promoção de saúde.

Palavras-chave: arteterapia; arte; psicologia.

Atuação da Psicologia na Saúde Coletiva: Diálogos na rede de cuidados

Ms. Eneida Santiago (PSI)

A Saúde coletiva como campo de conhecimento e práticas tem se configurado a partir dos anos 70. São variadas as dimensões que estiveram/estão presentes na construção de sua realidade histórico-social. Realidade esta em que se busca a negação do monopólio do discurso biológico a partir de ações que rompam com saberes

universais e naturalistas. A Saúde Coletiva, enquanto campo interdisciplinar em que práticas se situam além dos seus limites, a Psicologia se insere juntamente com as demais ciências humanas e sociais, a epidemiologia e a política e o planejamento. Em sua atuação na Saúde Coletiva, o psicólogo deve compreender a saúde como um fenômeno em interface com seu contexto social, determinantes objetivos e subjetivos. Construindo e problematizando processos de criação e produção de subjetividade(s) em um mundo social dinâmico e complexo.

Intervenções psi: Práticas do cotidiano na política de assistência social da cidade de Londrina

Psic. Valéria Barreiros, Psic. Amanda Gaion Pedro, Psic. Márcia Tokita (CRAS)

Por uma clínica do trabalho

Psic. Leandro H. Fazzano, Psic. Natália Batista Rosa, Dra. Sonia Regina Vargas Mansano – Depto. de Psicologia Social e Institucional / Universidade Estadual de Londrina.

Colocar o trabalho em análise é a proposta deste mini-curso. Fruto dos estudos realizados no projeto de pesquisa denominado “Quando o trabalhador recorre à clínica: considerações sobre o trabalho imaterial afetivo”, registrado e executado na Universidade Estadual de Londrina desde o ano de 2010, buscaremos compartilhar alguns dos resultados obtidos durante esses anos de estudo. No decorrer dos séculos XVIII, XIX e boa parte do XX ficaram amplamente conhecidos os efeitos de adoecimento que as relações laborais, marcadas pela produção material, produziram no corpo e na vida dos trabalhadores. Alienação, loucura, esgotamento físico e mental, são alguns dos sofrimentos conferidos ao trabalhador e muito bem apresentados no filme “Tempos Modernos”, cuja cena mais marcante é aquela em que o trabalhador foi praticamente “engolido” pelas engrenagens da máquina. Ainda não nos despedimos desse tipo de organização laboral, em especial na realidade brasileira amplamente marcada pela produção de tipo material. Mas, por outro lado, é notável que transformações diversas foram desencadeadas na vida de uma parcela significativa de trabalhadores que já não estão mais envolvidos com a produção direta de objetos. Os contatos sociais e afetivos, exigidos especialmente nas prestações de serviços, ganharam a cena brasileira e empregam um contingente crescente de trabalhadores. É assim que o chamado “trabalho imaterial afetivo” vem se espalhando pelas empresas e entre profissionais liberais. Ele pode ser compreendido como um tipo de atividade que tem como resultado os contatos sociais, a criação e a experimentação de afetos/sensações. Diversas são as áreas profissionais que atualmente podem ser localizadas nessa esfera laboral. Assim, desde as profissões que exigem formação universitária até aquelas que não apresentam grandes exigências de qualificação técnica, enfrentam-se com a preocupação de estabelecer contatos sociais e afetivos com seus clientes, nos quais a comunicação, a socialização e a empatia tornaram-se requisitos necessários para realização do trabalho. Nesse cenário, quais relações de poder se atualizam? Como e com participação de quais agentes elas se configuram? Quais efeitos subjetivos produzem na vida do trabalhador? Parte dessas questões será analisada nesta apresentação. Mas, cabe também considerar que o profissional é solicitado a comparecer no trabalho com sua potência afetiva, majoritariamente dirigida às exigências do “bom atendimento”. Tomando essa exigência em análise, questionamos se está em curso uma nova tentativa de docilizar o corpo do trabalhador. Assim, cabe-nos analisar, neste mini-curso, se as exigências advindas da organização do trabalho

imaterial contemporâneo, somadas a obrigatoriedade do bom atendimento, em larga medida tem levado o corpo do trabalhador ao limite de sua saúde. Discutiremos também se a grande incidência de psicopatologias no contexto laboral tem relações com as exigências sociais e afetivas que são colocadas diariamente para o trabalhador no contexto imaterial.

Palavras-chave: clínica; trabalho imaterial; subjetividade.

O fazer do psicanalista nos dispositivos de saúde mental

Ms. José Mauricio Bigati (PPSIC)

A reforma psiquiátrica é o marcador histórico nas práticas de saúde destinadas aos sujeitos cujo sofrimento psíquico ultrapassa o laço social. Desde então nós, profissionais da saúde, somos convocados a reinventar nossa prática de modo a oferecer estratégias e manejos que vão ao encontro destes sujeitos, militando contra o seu despejo em manicômios bem como o abuso de psicotrópicos. Na dianteira deste processo, a psicanálise a partir de suas escolas de formação vem trabalhando, teórica e praticamente, no intuito de não recuar deste desafio: levar a clínica psicanalítica aos serviços públicos de saúde mental. Trata-se de um fazer que esbarra em muitos desafios, uma vez que, diferente do consultório particular, o psicanalista agora trabalha junto a uma equipe, dentro de um espaço público, com pacientes referidos não a si mais ao serviço. Um trabalho que inclui os familiares e a rede social em torno de cada caso. Vamos neste mini curso estabelecer os princípios norteadores da clínica ampliada à qual se propõe a psicanálise no campo da saúde mental.

Palavras-chave: desafios; psicanálise; saúde mental.

Quando o sofrimento é expresso no corpo: Uma análise comportamental sobre o adoecer

Psic. Annie Wielewicki (Innove)

Redução de danos

Ms. Carla Pagnossim (SEBEC)

SIMPÓSIOS – 29/08 – MANHÃ

1 – A prática psicanalítica no hospital geral: Limites e possibilidades

Mediadora: Profa. Dra. Claudia Maria de Sousa Palma

A que responde o psicanalista no hospital: Sua escuta e suas intervenções

Valéria de Araújo Elias – Doutoranda em Psicologia (UNESP), Psicóloga do Serviço de Psicologia do Hospital Universitário/UEL

O desafio de levar a psicanálise ao ambulatório: A subjetividade em foco

Vânia Maria Vargas – Mestre em Psicologia (UFSC) e Psicóloga do Serviço de Psicologia do Hospital Universitário/UEL

Valéria de Araújo Elias – Doutoranda em Psicologia da UNESP, Psicóloga do Serviço de Psicologia do Hospital Universitário/UEL

2 – Transplante de órgãos: O papel da Psicologia

Mediadora: Profa. Dra. JosyMoriyama

Atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares de transplante de órgãos

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki – Doutorado em Psicologia Clínica (USP), pós-doutorado pela Universidade de Londres e livre-docência pela FAMERP. Professora adjunta do Depto de Psiquiatria e Psicologia, responsável pelo Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP.

O Brasil tem atualmente um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. Em 2011, 680 centros e 1.074 equipes realizaram 23.397 transplantes, um crescimento de 124% em dez anos. Mesmo assim, 27.827 pessoas aguardam por um transplante. O objetivo desta apresentação é abordar doação e transplante de órgãos - hoje uma ampla área de atuação para o psicólogo - com base em dados da literatura e experiência da autora na área. Questões psicossociais estão presentes antes, durante e após um transplante. Doação de órgãos é um aspecto fundamental de toda o processo de decisão sobre doar (ou não) recai habitualmente sobre a família. Como especialista em comportamento, o psicólogo pode auxiliar a identificar variáveis que favorecem (ou dificultam) a doação e delinear estratégias para aumentar a frequência do comportamento de doar na população. Avaliação e acompanhamento de pacientes e familiares é também parte do trabalho do psicólogo em equipes de transplante. Os objetivos da avaliação psicológica pré-transplante são: identificar funcionamento social, psicológico e cognitivo do paciente; identificar e auxiliar no manejo do estresse que precede a cirurgia; fornecer dados para intervenções com o objetivo de minimizar futuros problemas e riscos, bem como aprimorar o funcionamento e a qualidade de vida após o procedimento. Importantes fontes de estresse entre estes pacientes e familiares incluem escassez de órgãos, resultados das avaliações pré-transplante, compreensão dos riscos associados ao procedimento e da necessidade de aderir a um complexo esquema terapêutico pós-cirurgia. Após o transplante, pacientes e familiares podem apresentar dificuldades que vão desde a ansiedade frente ao momento da alta hospitalar, ajustamento a um novo estilo de vida e adesão ao tratamento, até reabilitação profissional. Assim, transplante de órgãos é um processo complexo que exige abordagem interdisciplinar. O psicólogo tem importante papel nas equipes de transplante e deve estar preparado para lidar com as múltiplas variáveis comportamentais envolvidas neste processo.

Palavras-chave: transplante de órgãos; psicologia da saúde; equipe interdisciplinar.

Utilização de recurso audiovisual para orientar transplantes renais

Ana Cristine Ruppenthal – Psicóloga clínica, docente universitária, Mestre em Análise do Comportamento, UEL (2010), Especialista em Psicoterapia na Análise do Comportamento, UEL (2004) e em Qualidade de Vida e Saúde Mental, UNIFESP (2005). Com experiência na área de Psicologia da Saúde e no atendimento a pacientes portadores de insuficiência renal crônica.

Maria Rita Zoéga Soares - Universidade Estadual de Londrina.

A perda das funções renais ocasiona comprometimento severo no funcionamento do organismo. Para substituir as funções perdidas são utilizados tratamentos chamados dialíticos. Entretanto estes procedimentos podem causar diversas limitações e consequências aversivas para o paciente. Um importante e eficiente meio de substituição da função renal é o transplante, que pode ser realizado a partir do de doadores vivos ou falecidos. Tal procedimento beneficia a reinserção laboral e social do paciente. Apesar disso, a cirurgia de implantação renal é de grande porte, e como tal, envolve inúmeros riscos ao paciente. Neste contexto existem diversas contingências aversivas em atuação e o paciente fica exposto à incontabilidade da situação. Além destes fatores, algumas vezes pode ocorrer dificuldades no fornecimento das informações devido a diversas particularidades na comunicação entre paciente e profissionais da saúde. No contexto hospitalar uma das formas de atuação do psicólogo é garantir que ocorra o adequado fornecimento de informações acerca dos procedimentos da intervenção cirúrgica. O acesso a informações no período pré-operatório é importante para o paciente, pois fornecer informações, na forma oral ou audiovisual, pode oferecer meios para que este possa lidar com a situação da melhor forma e assim promover mudanças comportamentais relacionadas a comportamentos de adesão. *Objetivo:* A pesquisa descrita tem como objetivo descrever a produção de um vídeo informativo com informações e ilustrações sobre o transplante renal. *Método:* A construção do vídeo contou com a participação de uma equipe de seis médicos urologistas responsáveis pelos transplantes realizados na cidade de Londrina, PR. As filmagens ocorreram em uma clínica de Urologia de Londrina e algumas tomadas foram realizadas nos estúdios do Labted (Laboratório de Tecnologia Educacional da Universidade Estadual de Londrina). Os cirurgiões seguiram um roteiro de perguntas previamente elaborado pela pesquisadora, com questões explicativas presentes em manuais sobre transplante renal. Tal roteiro foi revisado com a ajuda de um dos médicos da equipe. No vídeo também foram utilizadas imagens de centros cirúrgicos, UTI e ilustrações do corpo humano. *Resultados:* A primeira versão do vídeo passou pela apreciação e avaliação da equipe médica envolvida. Foi realizada uma pequena reelaboração e a versão final passou a contar com 22 minutos. *Considerações Finais:* Acredita-se que a exibição do vídeo a pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise possa aumentar seu nível de conhecimento sobre o procedimento do transplante renal e assim facilitar esse delicado processo.

Palavras-chave: transplante renal; análise do comportamento; vídeo.

3 – A atenção básica na política de saúde no Brasil

Mediadora: Profa. Ms. Eneida Santiago

A atenção básica como nível de atenção estratégico à integralidade dos sujeitos atendidos no sistema de saúde brasileiro

Ana Maria Pereira Lopes – Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia (Universidade Federal de Santa Catarina), professora do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

A atenção básica, também entendida como atenção primária em saúde, é um nível estratégico de atenção à saúde com vistas à integralidade dos sujeitos atendidos, possível de fazer frente à ausência histórica do Estado brasileiro na condução de políticas de saúde. Tal rede de serviços foi inaugurada na década de 1950, com a assunção estatal da saúde no Brasil Republicano quando da expansão do Brasil em cenários produtivos internacionais. Contudo, em 1964, com a Ditadura Militar e o abandono da saúde pública, houve uma priorização de um modelo hospitalar farmacêutico, centrado na doença, colocando-se o Estado descompromissado com condições de vida mais gerais da população brasileira. Esse cenário de políticas de saúde teve mudanças apenas na década de 1980, com o declínio do militarismo e um direcionamento da OMS e OPAS para a organização dos sistemas de saúde, articulando saúde a desenvolvimento. Nesse mesmo período, o Movimento da Reforma Sanitária indicou a atenção primária em saúde e a promoção da saúde como modelos para a reorganização do sistema de saúde. Na Constituição de 1988 ocorreu a afirmativa legal de um sistema de saúde transcendente ao modelo centrado na doença, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o SUS, foi iniciada a institucionalização de uma política de saúde diferente das implantadas anteriormente, alcançando-se a afirmação dos princípios da Universalidade, Equidade, Integralidade. Objetiva-se a reflexão sobre o princípio da integralidade ser central para a efetivação da atenção básica como nível estratégico para o setor saúde. E de que, além disso, a integralidade seja propulsora da consideração da subjetividade, desdobrando-se a consolidação da psicologia e das possibilidades (teóricas, técnicas, políticas e até mesmo legais) dessa profissão no sistema de saúde como um todo. Isto porque a atenção básica pode instituir serviços de saúde em articulação com instituições próximas à comunidade, levando a mudanças nas concepções de saúde da população, por meio de uma ação da psicologia orientada pela comunidade e cultura local. Nessa mesma direção, a atenção básica, ordenadora do sistema, na Política nacional de Atenção Básica, pode fazer com que esse nível de atenção dialogue com lógicas dos demais níveis de atenção, como os hospitais e serviços especializados, centrados na biomedicina. Relacionado a isto, a atenção básica apresenta como condição um trabalho interdisciplinar, pois os fenômenos que nesse nível de atenção ocorrem não podem mais ser compreendidos apenas por meio do modelo da biomedicina. Há ainda na atenção básica a revisão de princípios éticos relativos a teorias e práticas psicológicas quando estas são revisitadas em proximidade à realidade das pessoas, desdobrando-se daí novas tecnologias assistenciais. Por último, a atenção básica requererá práticas participativas e democráticas em saúde, levando a ser condição para o trabalho a construção conjunta das condições de saúde com as pessoas.

Palavras-chave: atenção básica; integralidade; psicologia.

A complexidade do trabalho na atenção básica em saúde: Contribuições da psicologia do trabalho

Ana Cláudia Barbosa da Silva – Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia Social pela UERJ; preceptora do núcleo de psicóloga da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina.

Em 1988, a organização dos Serviços de Saúde no Brasil sofreu uma inflexão a partir da institucionalização legal do SUS, inscrevendo a saúde como um direito social e cabendo ao poder público a obrigação de garanti-lo. Seu avanço tem ido em direção ao fortalecimento da Atenção Básica, expresso pela publicação da Política Nacional de

Atenção Básica – PNAB, regulamentada pela Portaria n. 648, de 28 de março de 2006. Nesta norma, delimita-se a Atenção Básica como um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. A partir dela estabeleceu-se a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, alçando a Saúde da Família como estratégia para reverter o modelo de assistência à saúde. Seu formato busca favorecer uma integração entre usuário e trabalhador de saúde, comunidade e equipe de saúde da família (eSF), estruturando-se a partir do reconhecimento das necessidades da população. Nesta direção, a estratégia de Saúde da Família (SF) propõe a substituição das práticas tradicionais por um novo processo de trabalho realizado por uma equipe multiprofissional, introduzindo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) como membro da equipe de saúde; opera com a noção de territorialização definindo a área de abrangência para a atuação da equipe e acompanhamento da situação de saúde das famílias e comunidade a ela vinculada e deve estimular a participação social, uma das diretrizes do SUS. Esta última diretriz – a participação da comunidade na gerência do sistema de saúde – e sua importância para a transformação da assistência à saúde no país conduz-nos a interrogá-la sob outras bases, fazendo uso do conceito de relação de serviço, presente na obra de Ph. Zarifian. A geração do serviço envolve uma co-produção entre prestador e usuário, subordinada a sua apropriação por este último. Este entendimento chama atenção para sua condição de inacabamento, o que impõe uma série de desafios aos trabalhadores, dentre eles a manutenção do compromisso de transformação potencialmente contínua, acompanhando o curso da vida dos usuários.

Diálogos em saúde: O lugar do NASF na atenção primária

Érica Cristina Pereira – Psicóloga NASF Londrina, Mestre em Psicologia pela UNESP-Assis, Aprimoramento em Saúde Pública e Saúde Mental pela Secretaria do Est. de Saúde de SP.

Vivian Karina da Silva – Psicóloga NASF Londrina, Psicóloga formada pela UEL, pós-graduanda em Psicanálise Lacaniana e Formação em Psicologia Hospitalar pelo Hospital Universitário de Londrina.

O debate irá se basear na conceitualização e discussão sobre o que vem a ser a Equipe NASF, quais suas funções, objetivos e ações dentro da atenção primária e saúde coletiva, resgatando os motivos pelos quais se criou e implementou uma equipe para apoiar a Estratégia de Saúde da Família, seu histórico, principalmente no município de Londrina. Por meio dessas noções conceituais, é necessário o diálogo sobre a prática vivenciada no cotidiano dessas equipes, tanto nos trabalhos realizados com as Unidades de Saúde e grupos comunitários, quanto em relação aos impasses e dificuldades de se fazer valer as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. O NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família – foi criado sob a Portaria GM 154 de 24 de janeiro de 2008. O município de Londrina implantou a equipe desde 2008, sendo composta pelos seguintes profissionais: Educador Físico, Fisioterapeuta, Psicólogo, Nutricionista e Farmacêutico. Todas as Unidades Básicas de Saúde urbanas de Londrina contemplam as categorias acima citadas, sendo que na zona rural há somente o profissional Fisioterapeuta. Há um rodízio de todas as categorias nas unidades, sendo que cada profissional trabalha em torno de três a quatro unidades por semana, com carga horária de 40 horas, exceto também os fisioterapeutas (com carga horária de 30 horas semanais). A equipe NASF tem como objetivo apoiar a ESF – Estratégia de Saúde da Família, e não como porta de entrada do SUS, mas como colaboradores da atenção primária, visando o trabalho em educação em saúde com prevenção e promoção da

população: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Segundo a Portaria que regulamenta o NASF, são suas funções: 1) identificar, em conjunto com ESF e a comunidade, as atividades, as ações e as práticas a serem adotadas em cada uma das áreas cobertas; 2) atuar, de forma integrada e planejada, nas atividades desenvolvidas pelas ESF, acompanhando e atendendo os casos; 3) acolher os usuários e humanizar a atenção; 4) promover a gestão integrada e as participações dos usuários nas decisões por meio de organizações participativas em Conselhos locais e/ou municipais; 5) elaborar projetos terapêuticos individuais, por meio de discussões periódicas que permitam o acompanhamento desses usuários, realizando ações multiprofissionais e transdisciplinares, desenvolvendo a responsabilidade compartilhada; 6) contribuir para a valorização e ocupação dos espaços de convivência e equipamentos públicos como proposta de inclusão social e combate à violência; 7) capacitar os profissionais de saúde para atuarem como facilitadores no processo de educação em saúde; 8) realizar atividades clínicas pertinentes a sua responsabilidade profissional. Visando a efetivação de todas essas propostas é de extrema relevância refletir e questionar qual é o lugar da psicologia na atenção primária, visto que nossa formação ainda é voltada para a clínica. Uma das principais propostas é o trabalho de clínica ampliada, mudando o olhar biomédico e normativo que fragmenta o cuidado em saúde, para um sujeito integral que necessita de um olhar para o indivíduo, para seu contexto social, familiar, financeiro. Ou seja, a complexidade aumenta à medida que se avalia e analisa o histórico da pessoa e não a doença em si como no modelo curativo e ambulatorial. Essa, portanto, seria uma das dificuldades de atuar na atenção primária, pois há uma inversão desse paradigma nas diretrizes do NASF e ainda há muita resistência por parte dos profissionais de saúde e da própria comunidade em pensar e repensar que saúde é transitória, é movimento, não somente ausência da doença ou saúde estática com completo bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: saúde coletiva; equipe NASF; ações; diálogo.

SIMPÓSIOS – 30/08 – MANHÃ

4 – Arteterapia e saúde: Interfaces

Mediadora: Profa. Dra. Carla Maria Lima Braga

Arteterapia e possíveis intervenções na promoção de saúde

Cristina Dias Alessandrini – Psicóloga pelo Centro Universitário Paulistano, mestre e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, membro do Conselho Diretor da AATESP - Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo.

O processo arteterapêutico facilita o desenvolvimento psíquico por meio da experiência artística e expressiva, principalmente oriunda das artes plásticas. Como campo *multi-trans-inter-disciplinar* tem um corpo de conhecimento próprio em que a experiência criativa é fundamental. Quando ocorre um desequilíbrio entre mente e corpo, mente e espírito, o ser humano vive a problemas de saúde diversos. Em arteterapia, a expressão artística é movida pela força vital criativa que é também a força de autorregulação que governa todos os sistemas de vida. Neste sentido, representa importante caminho de autoconhecimento. Refletir sobre a abrangência da arteterapia na saúde é relevante, diante do panorama de inserção da arteterapia em diferentes contextos ligados à Atenção à Saúde no Brasil. Na “atenção primária”, trabalhadificuldades momentâneas, casos de depressão e conflitos leves, dificuldade de aprendizagem por questões emocionais, entre outros. Na “atenção básica”, trabalha com quadros dedepressão mais grave, transtorno mental, etc. Nos CAPS de atendimento infantil ou adulto, atua com intervenções individuais, grupais, suporte a familiares, tendo seu foco na reinserção familiar e social. Favorece, assim, a comunicação de conflitos emergentes. Nos CAPS de atendimento aos alcoolistas e drogadictos, trabalha a interação entre sentir e pensar, facilitando o contato com o mundo interior e o resgate do diálogo com o social. Enfim, a Arteterapia representa importante ferramenta para se trabalhar com sujeitos em situação de vulnerabilidade: pessoas em sofrimento mental, moradores de asilos ou de abrigos para menores, pacientes oncológicos e com HIV, dependentes químicos, vítimas de violência e outros. O tratamento com Arteterapia humaniza as intervenções na prevenção e na promoção de saúde. A intenção é refletir sobre estas questões e ilustrar com casos de pessoas que se beneficiam desta prática em saúde psíquica.

Palavras-chave: arteterapia; saúde.

Arteterapia em espaços comunitários de saúde

Maíra Bonafé Sei – Psicóloga, Arteterapeuta (AATESP) Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo IP-USP, Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise – CCB-UEL.

A Arteterapia apresenta-se como um campo que tem se fortalecido em território nacional na última década, quando se pode perceber uma ampliação dos espaços onde a Arteterapia se insere, do número de publicações e de pesquisas realizadas neste campo. A prática em Arteterapia pode-se pautar em variados referenciais teóricos e desenvolver-se em múltiplos contextos, com públicos diversos. Vale apontar que este conjunto de fatores, aporte teórico do profissional, indivíduos participantes das intervenções e locais onde estas são realizadas, faz com que os objetivos e estratégias utilizadas também se diferenciem. Pode-se afirmar que o campo da Saúde Mental é um espaço fértil para os profissionais da Arteterapia, visto as características da última que agregam participantes em intervenções grupais, que valorizam as contribuições de cada

um independente da complexidade do material produzido no espaço terapêutico. Tem-se uma produção, de caráter concreto, que pode ser exposta, compreendida, discutida no setting terapêutico. No que se refere à atenção em Saúde Mental no Brasil, observa-se que desde a Lei 10.216/2001 os serviços têm se reorientado para uma atenção cada vez mais focada em serviços comunitários localizados no próprio território onde do indivíduo está inserido. Um dos serviços que faz parte da rede de Saúde Mental são os Centros de Convivência, que objetivam promover o estabelecimento e ampliação de laços sociais, com foco na convivência entre os indivíduos por meio de atividades prioritariamente grupais. Tendo em vista a formatação dos Centros de Convivência, compreende-se que a Arteterapia pode se configurar como um tipo de intervenção ofertada nestes serviços, já que promove interação de públicos diversos a partir da linguagem artística-expressiva, que facilita comunicação e integração. A partir deste panorama, pretende-se apresentar resultados de práticas arteterapêuticas empreendidas em um Centro de Convivência pertencente à rede de Saúde Mental de um município do interior paulista, ilustrando a entrada da Arteterapia em espaços comunitários de Saúde.

Palavras-chave: arteterapia; psicanálise; saúde.

5 – Pesquisa em avaliação psicológica e saúde

Mediador: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

Uma abordagem descritiva, desenvolvimental e relacional sobre a Psicopatologia na infância e adolescência

Psiqu. Amanda Minikowski – Médica formada pela UEL em Clínica Geral, cursando 3º ano de Residência Médica em Psiquiatria; atua no HU e HC.

Este trabalho discutirá o atendimento psiquiátrico numa abordagem descritiva, desenvolvimental e relacional sobre a psicopatologia na infância e adolescência. O atendimento psiquiátrico compõe o quadro de atendimento em saúde mental, permitindo à ampliação da assistência aos pacientes que necessitam desse tipo de atendimento. Para a amplitude desse trabalho seria interessante o trabalho em parceria com profissionais da psicologia, especialmente, no que tange as informações inerentes à avaliação psicológica que difere em diversos aspectos daquela feita no âmbito psiquiátrico. Para tanto, os casos que irão ser trabalhados em parceria apresenta uma amplitude em sua estrutura de compreensão, haja vista que se permite um melhor entendimento do diagnóstico e delimitação das ações interventivas e medicamentosas. Por meio da parceria estabelecida entre a psiquiatria e a psicologia verificou-se haver uma via de acesso possível para a construção de conhecimentos em saúde mental. A viabilização deste processo foi possível devido ao fato do rompimento de barreiras inerentes ao fazer de cada profissão, bem como o reconhecimento e ao respeito mútuo quanto ao campo de inserção de cada profissional, com isso é possível apreender a condição humana numa prática mais inclusiva e interdisciplinar.

Palavras-chave: psiquiatria; atendimento psiquiátrico infantil; atendimento psiquiátrico adolescente.

Diagnóstico psicológico infantil

Cibely Francine Pacifico – Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Londrina; Katya Luciane de Oliveira – Mestrado em Psicologia na área de avaliação psicológica no contexto escolar e educacional (USF), doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação (Unicamp), professora adjunta do PPSIC/UEL.

O processo de psicodiagnóstico é um recurso fundamental para o encaminhamento mais adequado às necessidades do paciente. A avaliação psicológica é um processo que pode, ou não, incluir testes padronizados como um dos recursos para atingir seus objetivos, esta baseia-se no método científico e a aplicação de instrumentos psicológicos é apenas uma importante parte do processo. O seu objetivo não é o de dar um simples rótulo, mas, sim, descrever, por meio de técnicas e linguagem apropriada, uma melhor compreensão de alguns aspectos da pessoa. A avaliação psicológica bem como o psicodiagnóstico são exclusivos do psicólogo e úteis para identificar os problemas cognitivos, comportamentais e emocionais, tanto no que se refere à coleta e interpretação de dados, quanto para traçar um plano de encaminhamento e intervenção, logo a avaliação também teria um papel preventivo ou de promoção da saúde. Deste modo a avaliação psicológica em crianças é de grande importância, uma vez que permite o diagnóstico e intervenção precoce prevenindo maiores prejuízos para o indivíduo. A fim de ilustrar a prática diagnóstica na clínica escola de psicologia serão apresentados um caso de avaliação infantil e uma avaliação com adulto.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; avaliação psicológica; testagem psicológica.

Avaliação de Alunos com Indicativos de Altas Habilidades/Superdotação no NAAH/S-Londrina

Viviane Tramontina Leonessa – Psicóloga do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S.

Entre outros fatores a ambiguidade e a falta de consenso quanto à definição das AH/SD acarretam em dificuldades na identificação e atuação junto a esta população. Logo o processo de identificação do aluno com AH/SD deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe vários instrumentos e diversas fontes de informações, levando em conta a multiplicidade de fatores e as interações entre eles. O objetivo da identificação deve ser a inclusão do aluno, não se trata, portanto, de avaliar para formular e rotular. Além disso, é importante que a identificação seja um processo contínuo, ou seja, que haja um acompanhamento do aluno mesmo após seu ingresso em um programa de atendimento para alunos com AH/SD. Desta forma o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) é um serviço de apoio pedagógico especializado, vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Paraná e ao Departamento de Inclusão Educacional, que oferecer suporte aos sistemas de ensino, atendendo às necessidades educacionais especiais dos alunos com Altas Habilidades Superdotação, visando impulsionar ações de implementação das políticas de inclusão.

Palavras-chave: altas habilidades; superdotação; políticas de inclusão.

6 – Pesquisa em saúde e trabalho

Mediador: Prof. Dr. Alexandre Bonetti Lima

Trabalho, modernidade e loucura: Interrelações (im)possíveis

Alexandre Bonetti Lima – Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Social pela PUC de São Paulo, docente do PSI da UEL.

As relações entre saúde e trabalho: Um estudo com profissionais das unidades básicas de saúde

Maria Cristina Moreno Matias – Professora aposentada da Universidade Estadual de Londrina, psicóloga doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Este texto tem o propósito de refletir sobre o processo de trabalho no campo da saúde pública e suas implicações para a saúde mental dos trabalhadores. O cenário das últimas décadas mostra que o capitalismo tem sofrido transformações, tanto na sua estrutura produtiva, quanto no bojo de seu ideário e valores, e traz como consequência uma nova configuração do mundo do trabalho. Uma das características deste processo é a flexibilização das relações de trabalho. Para Antunes (2003), estas tendências acarretam repercussões cada vez mais nefastas para o mundo do trabalho, em várias dimensões e com desdobramento para a saúde do trabalhador. Merhy e Franco (2009) apontam que a produção em saúde se realiza, principalmente, por meio do “trabalho vivo em ato”, isto é, quando o trabalho humano se realiza “no exato momento em que é executado e que determina a produção do cuidado”. Sob a imposição da norma, os trabalhadores teriam o seu trabalho vivo aprisionado, condição essa que pode impedir o estabelecimento de relações mais positivas com os usuários. O estudo fez uso de metodologia qualitativa com enfoque etnográfico, que se desloca das macroanálises para focalizar as relações cotidianas que consideram não só os aspectos microsociais, mas resgatam a relação com os determinantes sociais e culturais dos trabalhadores. Para a obtenção de informações sobre a rotina e os processos de trabalho das unidades de saúde pesquisadas, utilizou-se de observações participantes nos espaços de trabalho dos servidores, cozinha e sala de espera. Foram realizadas entrevistas, acompanhamento das visitas domiciliares e das reuniões das equipes de saúde. Os depoimentos dos entrevistados apontaram para a precarização dos vínculos de trabalho, considerados flexibilizados quanto às questões salariais, de horário, funcionais ou organizativas. Essa situação parece conduzir para a insatisfação no trabalho, bem como, dificuldades das equipes na produção do cuidado. Em vista da especificidade do trabalho em saúde, os entrevistados apontaram que nos atos de trabalho com os usuários, se deparavam com constantes imprevistos e frustrações. Além disso, também se viam diante de entraves para cumprir o trabalho na sua dimensão prescrita, bem como, para obter o controle sobre a organização e o planejamento das atividades, embora o trabalhador da saúde atue em um espaço de autogoverno que lhe proporciona a possibilidade de “controlar” o uso deste espaço, muitas vezes sem ter que prestar contas de como está atuando. Em vista da reduzida possibilidade de interferir no processo de trabalho, estes trabalhadores constroem suas próprias “regras de ofício”, que muitas das vezes não estão de acordo com a organização do trabalho oficial. Por fim, no trabalho da atenção básica, nota-se que o encontro com o real do trabalho e com a demanda que não pode ser suprida, parece gerar fortes implicações subjetivas para os trabalhadores. O enfrentamento e a superação do real poderiam ser facilitados se houvesse uma maior possibilidade de o trabalhador poder conhecer e interferir sobre as realidades que lhe causam sofrimento.

Aspectos multidimensionais e multidisciplinares da pesquisa em Saúde e Trabalho

André Luís Vizzaccaro-Amaral – Professor do PSI (UEL) e doutorando em Ciências Sociais (UNESP-Marília-SP).

A primeira década do século XXI terminou com um cenário alarmante para a realidade do mundo do Trabalho. Com quase metade da população mundial constituída por trabalhadores, um terço deles, ou um sexto da população mundial, está desempregada ou trabalhando em condições aviltantes, vivendo sem proteção social e abaixo da linha da pobreza. Estimativas recentes indicam que a cada segundo ocorrem cerca de dez Acidentes do Trabalho (AT) no mundo, dos quais metade refere-se a adoecimentos ocupacionais, resultando em pelo menos uma morte a cada quinze segundos. A multidimensionalidade fenomênica de tal realidade é sentida (1) pelos trabalhadores, em razão dos mais de 330 milhões de casos de acidentes típicos, de

acidentes de trajeto e de adoecimentos ocupacionais que os afastam, temporária ou permanentemente, de seus postos de trabalho, de seus familiares e da própria vida, a cada ano; (2) pelo Estado, em virtude dos impactos que tal realidade causa nos setores da saúde, da previdência social e da justiça trabalhista e previdenciária; e (3) pelo Setor Produtivo, com a perda, temporária ou definitiva, de recursos humanos, de custos em recrutamento e seleção de pessoal e de investimentos em treinamento, que se refletem nos altos índices de absenteísmo e de rotatividade que afetam a produtividade. Tal contexto, por envolver diversas áreas de conhecimento e de atuação, como a administração, a sociologia, a psicologia, a medicina e o direito, por exemplo, e distintas modalidades e tipos de organizações sociais, como organizações produtivas, sindicais, jurídicas, previdenciárias e sanitárias, demanda, por sua vez, uma abordagem multidisciplinar e interinstitucional da relação entre o Trabalho e a Saúde. A Rede de Estudos do Trabalho (RET: www.estudosdotrabalho.org), um Coletivo internacional coordenado no interior paulista brasileiro, composto por trabalhadores, pesquisadores, sindicalistas, operadores do direito e da saúde, entre outros, de diversos países da América Latina e da Europa, desde 2009, quando criou o Movimento Fórum Trabalho e Saúde (MFTS), vem promovendo espaços de interlocução disciplinar e institucional, no âmbito da relação Trabalho-Saúde, por meio de eventos técnico-científicos (de amplitude nacional), de projetos de extensão universitária permanentes ou transitórios (sejam eles de cunho formativo e/ou cultural), de projetos de pesquisa científica (nos níveis da iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado), de atividades de ensino (por meio da oferta de disciplinas optativas, sobretudo na pós-graduação) e de instrumentos de difusão científica e cultural (como periódicos científicos e livros de autoria coletiva), de modo a subsidiar iniciativas de enfrentamento da realidade do mundo do Trabalho de maneira multidisciplinar e interinstitucional.

SIMPÓSIOS – 31/08 – MANHÃ

7 – Atuação do psicólogo em atendimento de adultos nos CAPS de Londrina

Mediadora: Profa. Dra. JosyMoriyama

O lugar da subjetividade no atendimento a usuários se substâncias psicoativas-CAPSad Londrina

Ana Carolina Athayde – Psicóloga pela UEL, especialista em psicanálise pela Universidade Católica Dom Bosco, Mestre em estudos da linguagem pela UEL, psicóloga do serviço CAPSad Londrina, presidente do conselho municipal de políticas sobre álcool e outras drogas COMAD. Preceptora do PET-Saúde Mental e psicóloga clínica.

Os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS – constituem o principal dispositivo da reforma psiquiátrica no Brasil. São serviços que prestam atendimento em regime de atenção diária e são classificados de acordo com o porte e perfil da população atendida. No município de Londrina existem três CAPS: CAPS AD, CAPSi e CAPS III, além de um pronto socorro psiquiátrico vinculado ao CAPS III. O CAPS AD atende pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, de todas as faixas etárias. O CAPSi atende crianças e adolescentes com transtornos mentais severos e persistentes. O CAPS III atende adultos com transtornos mentais severos e persistentes e, dos quatro serviços citados, apenas o CAPS III e o PS psiquiátrico possuem funcionamento vinte e quatro horas, sete dias por semana; os demais têm funcionamento de dez horas e trinta minutos diários, cinco dias por semana. O objetivo deste trabalho é descrever as competências e o funcionamento do serviço CAPS AD do município de Londrina, especialmente no que se refere à atuação do psicólogo. O CAPS AD de Londrina atende cerca de quinhentas pessoas por mês, o percentual de homens atendidos é de aproximadamente setenta por cento e o de mulheres trinta por cento. Quanto aos tipos de substâncias psicoativas mais utilizadas pelos usuários do serviço, observa-se que quarenta e cinco por cento utilizam crack, quarenta e cinco por cento utilizam álcool e dez por cento outras drogas. É importante ressaltar que estes dados são relativos às substâncias de preferência, há uma estimativa de que oitenta por cento dos usuários do serviço façam uso de múltiplas drogas. O serviço conta com equipe multiprofissional composta por vinte e três profissionais que trabalham turno de seis horas diárias. O serviço trabalha na perspectiva da política nacional da Redução de Danos. O papel do psicólogo, em específico, é o de favorecer que o usuário possa compreender a relação que estabelece com a substância(s) que utiliza, seu padrão de uso e, conseqüente responsabilização e instrumentalização para o tratamento. Atualmente os psicólogos do serviço desenvolvem cinco tipos de grupos: psicoterapia (usuários contemplativos); acolhida (usuários pré-contemplativos); referência (acompanhamento do tratamento de cada usuário); avaliação psicológica (avaliação inicial); redução de danos (aplicação da estratégia da redução de danos para pessoas em uso abusivo de SPA). Além dos grupos os psicólogos atuam na triagem inicial, no acompanhamento das oficinas terapêuticas, atendimentos individuais e discussões de caso e trabalho de rede. No âmbito do funcionamento do serviço e no trabalho multiprofissional a atuação do psicólogo favorece um olhar ampliado sobre a integralidade, à visão do usuário de substâncias psicoativas não apenas como ser biológico, mas como sujeito integral, autônomo, responsável, capaz de lidar com sua subjetividade e a sociedade na qual está inserido.

Palavras-chave:saúde mental;substâncias psicoativas;redução de danos.

O cotidiano do psicólogo no CAPS III de Londrina

Isabela Cardoso Pupin – Psicóloga e coordenadora do CAPS III de Londrina.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) caracteriza-se por ser um serviço de atenção diária, que se propõe como alternativa ao hospital psiquiátrico e tem como principal objetivo promover a reabilitação psicossocial de seus usuários. O Caps III é composto por equipes de profissionais de diversas áreas, inclusive por psicólogos. O objetivo de trabalhar em Caps é o cuidado integral do sujeito, precisando, assim, inovar a prática e estabelecer uma relação firme entre as instituições, os sujeitos e seus direitos cidadãos. O Caps III garante atendimento durante o dia e tem também hospedagem, dando atenção à crise; é também um espaço de convivência, criando redes de relações que se estendam para além dos CAPS, atingindo o território onde vivem os usuários. O trabalho inclui ações que vão das visitas domiciliares, do estabelecimento de vínculos com familiares e pessoas do bairro ao confronto com as resistências na aceitação desse usuário ao tratamento. Como é um serviço novo, exigiu dos psicólogos que ali trabalham uma redefinição de função, além de propostas para a implementação de novas práticas. Tradicionalmente, a prática da psicologia no Brasil esteve caracterizada pela predominância do modelo clínico de atuação profissional. Algumas das atribuições em que o psicólogo tem que estar empenhado a exercer em Caps, de acordo com a Portaria 336/2002, de uma forma resumida são: a – Plantão de acolhimento; b – reunião de pacientes; c – reunião de família; d – matriciamento para equipes de atenção básica, serviços e programas de mental do seu território; e – atendimento individual; f – atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); g – atendimento em oficinas terapêuticas; h – visitas domiciliares e Busca Ativa; i – reunião de equipe para discussão de casos; j – atividades externas de inserção social (cinema, exposição, shopping...); l – atividades burocráticas; m – cuidados em hospedagem. Outra função de CAPS que cabe para todos os profissionais que ali trabalham é a denominada "ações setoriais", ou seja, estabelecer relações entre hospitais, atenção básica, urgência/emergência, projetos sociais e sócio-econômicos, escolas, entre outros. O cotidiano do psicólogo num Caps III é estar intervindo no sujeito, para compreender o usuário que vem buscar o serviço, sendo preciso verificar aspectos individuais, familiares e sociais. A função é escutar a realidade que ele vivencia; seu sintoma deve ser compreendido como tendo uma função fundamental e não como algo a ser eliminado imediatamente. Temos que ter muito cuidado para fazer esse acolhimento e dar continuidade no tratamento, pois devemos preparar esse usuário para que, com suas dificuldades, possa viver melhor na sociedade e por outro lado de preparar a sociedade para aceitar e respeitar as diferenças. Os usuários que frequentam Caps são usuários com transtornos de moderados a graves dentro das neuroses e psicoses e isso significa que, enquanto psicólogos, temos que dar diagnósticos precisos para podermos direcionar seu tratamento, pois são maneiras distintas de analisar e tratar. Visamos, assim, ajudá-los a dar conta de administrar seus delírios e alucinações na psicose e, nas neuroses, colocá-los diante das suas castrações.

8 – Atuação do psicólogo em atendimento de crianças nos CAPS de Londrina e região

Mediadora: Profa. Dra. Alejandra Astrid Leon Cedeño

Brincando com as crianças, brincando com as diferenças: O psicólogo no CAPSi de Londrina

*Nadya Cristiane Silvério Pellizzari; Patricia Rocha da Silva Magalhães Barbosa;
Rosana Pirolodezotti Dantas – Psicólogas do CAPSi Londrina.*

Em 1994 inicia-se em Londrina o Naps-ca (Núcleo de Atenção Psicossocial à criança e ao adolescente). Neste início, o atendimento ocorria num modelo ambulatorial. Em 2002 este serviço passou a funcionar como CAPS-i, de acordo com determinação do Ministério da Saúde. Desde então, vem sendo construído e aperfeiçoado o atendimento a crianças e adolescentes na Saúde Mental, tendo em consideração as características do município de Londrina. O CAPS-i é um serviço de atenção diária, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes que apresentam sofrimento emocional intenso, transtornos mentais graves como: autismo, psicose, neurose grave, ou aqueles que por sua condição psíquica estejam impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. Atualmente, o CAPS-i conta com uma equipe interdisciplinar, que permite um enfoque ampliado dos problemas e atenção integral aos usuários. O atendimento exige ações intersetoriais, em parceria com a rede: saúde, educação, assistência social, justiça, comunidade em geral. A família é parte integrante do tratamento, sendo imprescindível o seu envolvimento com as questões das condições e relações familiares, não sendo a criança ou o adolescente visto isoladamente. Sabe-se que a melhoria das condições gerais do ambiente onde vive a criança ou o adolescente é essencial para a promoção da Saúde Mental. O tratamento no CAPS-i não tem como objetivo único a remissão do problema, o que nem sempre é possível, buscando-se obter melhoria nas condições de vida, progresso no nível de desenvolvimento, inclusão social (seja na escola, na comunidade, pelo acesso à cultura, entre outros). As atividades desenvolvidas no CAPS-i são: atendimentos individuais, atendimentos em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento às famílias em grupos ou individualmente quando necessário, reuniões de rede, atividades de inserção social, socioculturais, esportivas, entre outras. O psicólogo no CAPS-i necessita ter o olhar ampliado para além da clínica. Fazendo parte da equipe interdisciplinar, deve ter habilidade para o trabalho em conjunto com profissionais de outras áreas atuando de forma integrada, atendendo a todas as necessidades do usuário. Algumas ações são mais específicas do psicólogo, por exigir um olhar, uma escuta ou intervenção da área da psicologia. O psicólogo, além de participar de atividades gerais do CAPS-i, realiza atendimento psicológico conforme a demanda, sendo individual, em grupo ou com a família. O trabalho com a criança é essencialmente lúdico, pois é através do brincar que a criança se expressa, comunica seus sentimentos, seus conflitos, seus problemas, desenvolve-se e socializa-se. A capacidade e a forma de brincar, criar e simbolizar são os indicadores da saúde mental infantil. A criança atendida no CAPS-i em geral apresenta dificuldades, incapacidades no brincar, na socialização, na aprendizagem, por estar com seu desenvolvimento emocional e psíquico com prejuízo ou desorganizado, estando, portanto, em sofrimento intenso. Através do trabalho lúdico, com a compreensão do seu significado, é que o atendimento ocorre, no intuito de promover ou desenvolver a Saúde Mental, necessária para a vida comum.

Palavras-chave: CAPS-infantil; brincar; saúde mental infantil.

A experiência do psicólogo dentro da equipe do CAPSi de Cambé

Lucimara Cristina Frasson Pontes - Psicóloga do CAPSi Cambé.

O CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes de Cambé, fundado em abril de 2001, é um serviço de referência em saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde, que tem por objetivo prestar assistência e tratamento integral a crianças e adolescentes, bem como os seus familiares, que por sua condição biopsicossocial, encontram-se em sofrimento psíquico ou impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais, prejudicando a sua qualidade de vida. A busca pelo serviço pode se dar de forma espontânea ou por Unidades de Saúde da Família, como toda a

rede de proteção à criança e adolescência. Quando uma pessoa é atendida em um CAPS, ela tem acesso a vários recursos terapêuticos, que devem incluir a construção de trabalhos de inserção social, respeitando as possibilidades individuais e promovendo o protagonismo de cada usuário frente à sua vida. Para atingir esses objetivos, o CAPSi oferece diferentes tipos de atividades terapêuticas: Grupo de Acolhida; Prescrição de medicamentos; Psicoterapia individual e em grupo; Oficinas terapêuticas; Oficinas expressivas; Oficinas pedagógicas; Atendimento individual e em grupo para a família; Atividades sócio-culturais e parcerias com a rede de atenção, entre outras. O CAPSi conta com equipe composta por vários profissionais: Psicólogos, Assistente Social, Psiquiatra, Terapeuta Ocupacional, Psicopedagoga e Enfermagem, como também profissionais de apoio, tais como auxiliar Administrativo e Serviços Gerais. Os profissionais da Psicologia são confrontados com uma realidade complexa e com a necessidade de desenvolver ações terapêuticas, de socialização e de reinserção dos usuários e de suas famílias. Por outro lado, devem atuar com a comunidade, tanto no estabelecimento de parcerias com outras instituições e grupos para articular uma rede de referência como na busca de transformar os lugares sociais. Vale ressaltar o compromisso social dos profissionais da Psicologia com a política de saúde mental e das ações desenvolvidas no sentido de buscar a consolidação dos CAPSi e do Sistema Único de Saúde. O CAPSi é um projeto que acredita no ser humano e nas suas diferenças, acredita no cuidado sem a exclusão.

COMUNICAÇÕES ORAIS – 30/08 – TARDE

A arte que dá voz: a arteterapia como um recurso no procedimento de triagem na clínica escola.

Débora Kalwana (UEL), Flávia Angelo Verceze (UEL), Máira Bonafé Sei (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do uso da técnica de arteterapia como um instrumento terapêutico nos processos de triagens realizados pelo projeto de extensão: Atendimento psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial winnicottiano, da Universidade Estadual de Londrina. As Clínicas Escolas das Universidades geralmente adotam o procedimento de triagens daqueles que procuram seus serviços, com objetivo de verificar a necessidade e a urgência de atendimento, planejar intervenções e proporcionar a prática para os alunos, além de ser uma forma de organizar a demanda. O formato das triagens psicológicas varia de acordo com a abordagem do terapeuta que a realiza, embora todas elas apresentem como finalidade de conhecer a razão da pessoa estar procurando atendimento psicológico. Para tanto foram realizadas triagens, com famílias que buscaram o atendimento familiar, que consistiam em uma primeira conversa de cinquenta minutos de duração, com todos os membros da família em uma única sessão. A triagem tinha como objetivo conhecer a queixa da família e, devido ao número de pacientes e às diferentes idades dos mesmos, optou-se por utilizar a arteterapia como instrumento facilitador deste processo. Entende-se a arteterapia como uma intermediadora dos mundos interno e externo, proporcionando comunicação entre estes. Surgiu da concepção de que as imagens artísticas produzidas podem auxiliar na compreensão de questões que por vezes não tem encontrado seu lugar na fala. Assim, fica claro que a arteterapia traz grandes vantagens, além de não apresentar as dificuldades próprias da fala e de permitir que o conteúdo inconsciente escape com maior facilidade. Nas triagens realizadas foi possível perceber que a arteterapia é um instrumento de real importância no procedimento de triagem. Através das produções, em muitos casos, pode-se verificar a real queixa do paciente, que em grande parte não aparece em sua fala, seja por distorção consciente ou inconsciente, bem como fornecer um canal de comunicação para todos os membros da família. Assim, a arteterapia se mostrou um meio de liberação do inconsciente por meio de imagens espontaneamente projetadas na expressão plástica e gráfica. Promovendo através da projeção pictórica, uma comunicação no campo simbólico, entre terapeuta e paciente, permitindo a expressão de fantasias, medos, anseios, conflitos e a queixa no processo de triagem. Portanto, entende-se que a arte é um recurso que auxilia no processo psicoterápico, desde a triagem, já que o registro do conteúdo não pode ser mais mudado, e assim fica livre de possíveis distorções causadas pela interpretação do terapeuta.

Palavras-chave: triagem; arteterapia; clínica escola.

As possíveis variáveis que originam e mantêm a anorexia nervosa no decorrer do desenvolvimento infantil

Daiane Furlan; Eloisa Ambrósio; Fernanda Lima; Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina)

A Anorexia Nervosa é uma patologia que vem sendo desenvolvida cada vez mais precocemente. Essa patologia pode ser caracterizada pela recusa em manter o peso corporal acima ou igual ao normal para a idade e altura, medo intenso de ganhar peso, distorção de imagem. No caso da criança pode haver também um retardamento na maturação sexual, do crescimento e do desenvolvimento físico, podendo não atingir a

estatura esperada. Porém, esse transtorno é de difícil diagnóstico na infância, pois não existe um consenso sobre como é a melhor forma de se diagnosticar. Os manuais, como o DSM-IV, trazem critérios que não se aplicam a crianças, por exemplo a amenorreia. No caso de infantes há a necessidade de se levar em consideração não apenas o índice de massa corpórea, mas também a curva de crescimento infantil. Este trabalho teve o objetivo de identificar as possíveis variáveis que desenvolvem e mantêm o comportamento da Anorexia Nervosa na infância sob enfoque nos níveis de seleção ontogenéticos e culturais. Os conceitos da Análise do Comportamento foram a base para as análises realizadas, os quais visam compreender a funcionalidade dos comportamentos emitidos pelo organismo, e suas possíveis patologias. A metodologia utilizada foi a de revisão da literatura científica, bem como a busca de materiais em blogs de crianças que possivelmente apresentam essa patologia. Como resultado, verificou-se que as crianças com anorexia possuem baixa autoestima e insegurança. Outro fator de influência verificado neste estudo é a Cultura, que exalta as questões relacionadas com a beleza. Assim, muitas pessoas acabam vivendo em torno de sua aparência, apresentando comportamentos incompatíveis com a biologia humana. As crianças, inseridas nas culturas que supervalorizam o corpo perfeito, absorvem essas ideias e acabam as colocando em prática. Considerando a quantidade de adolescentes anoréxicos, observa-se que o transtorno pode ter se iniciado durante a infância e sido somente diagnosticado na adolescência. A necessidade de que se entre em um consenso sobre como diagnosticar tais transtornos na infância é uma das sugestões de encaminhamento deste estudo. Assim seria possível identificá-los antecipadamente possibilitando maiores chances de recuperação. Para isso, são necessários profissionais aptos em distinguir quais são os comportamentos alimentares normais de uma criança e quais podem estar relacionados a um possível transtorno. Com o diagnóstico correto, pode-se prevenir futuros danos a saúde física e emocional dessa criança.

Palavras-chave: análise do comportamento; anorexia nervosa; infância.

Atendimento psicológico em grupo: desenvolvimento de comportamentos alternativos em pessoas obesas para a ampliação de repertório comportamental

Lucilla Maria Moreira Camargo; Edmarcia Manfredin Vila; Norma Santana Zakir; Josiane Cecília Luzia; Ednéia Peres Hayashi; Juliana Barboza de Paula; Josiane Ferreira Zorzenon; Katya Cristina Gasparelo; Mariane Cristine Ridão Curty; Patricia Bélgamo Rossetto; Tatiana Franco Andrade (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho teve por objetivos prestar atendimento psicológico em grupo a pessoas obesas, auxiliando-as a desenvolver repertórios comportamentais para manejarem as dificuldades relacionadas com a obesidade; oferecer aos alunos colaboradores oportunidade para atuação em prática clínica e desenvolver estudos na área de obesidade, conforme os fundamentos da Análise do Comportamento. As atividades foram desenvolvidas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina e tiveram início com a seleção e treinamento dos alunos colaboradores que participaram como observadores. A população atendida consistiu de adultos obesos que participaram como voluntários de uma pesquisa sobre obesidade, transtornos psicológicos e qualidade de vida, desenvolvida no Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Foram atendidos dois grupos, sendo um composto por 13 participantes e o outro por 8. As sessões foram realizadas semanalmente, com duração média de 90 minutos. Os alunos foram supervisionados semanalmente, após a realização da sessão grupal. Realizou-se 16 sessões em grupo, sendo 12 sessões espaçadas semanalmente e 04 de acompanhamento (duas realizadas quinzenalmente e

duas com um intervalo de um mês). O foco do trabalho terapêutico não foi apenas a perda de peso, mas também o desenvolvimento de comportamentos alternativos referentes ao desenvolvimento de autocontrole, resolução de problemas, assertividade, habilidades sociais, entre outros. Nestas sessões, os terapeutas arranjavam contingências para que os clientes analisassem funcionalmente suas dificuldades relacionadas ao autocontrole e aprendessem classes de respostas que contribuem para a ampliação do repertório comportamental para lidar com as dificuldades relacionadas à obesidade. Algumas destas estratégias envolviam a mudança do local das refeições, a atenção à quantidade de alimentação ingerida e eventos privados (“sensação de fome”, por exemplo); dificultar o acesso aos alimentos mais calóricos e facilitar o acesso a alimentos mais saudáveis, como frutas, verduras, dentre outros. Os resultados apontaram para a generalização de comportamentos enfocados nas sessões, no que diz respeito à mudança para hábitos saudáveis, como prática de atividade física e atividades de lazer. Quanto ao comportamento emocional, os participantes relataram que, ao longo dos encontros, estavam conseguindo identificar os sentimentos relacionados ao comportamento de comer em excesso e desenvolvendo estratégias de enfrentamento das situações que levavam a este comportamento. A intervenção em grupo promoveu aos participantes o desenvolvimento de um repertório para lidar de forma mais efetiva com as dificuldades relacionadas ao quadro de obesidade, bem como propiciou melhoria na qualidade de vida e bem estar emocional.

Palavras-chave: análise funcional; obesidade; intervenção psicológica.

Capacitação de professores em Princípios de Análise do Comportamento Aplicada por meio de um Software Educativo

Silvia Aparecida Fornazari, Nádia Kienen, Mariana Rodrigues Proença, Franciane de Oliveira Nantes*, Patrícia Belgamo Rossetto*, Denyane Saegusa Tadayozzi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil)*

Crianças com necessidades educacionais especiais exigem atenção diferenciada quanto aos métodos utilizados nas instituições de ensino, seja na rede regular ou na rede de educação especial. Os princípios básicos da Análise do comportamento estão sendo ensinados a professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de educação através de um software desenvolvido para esta finalidade. O objetivo da capacitação é permitir que professores, através da análise funcional, consigam identificar o que está mantendo os comportamentos inadequados das crianças e assim possam intervir utilizando o procedimento de DRA, no qual se coloca em extinção o comportamento inadequado e se reforça um comportamento adequado previamente ensinado. Participaram da capacitação quatro professoras de uma escola municipal, sendo que duas atuavam em sala de aula regular com alunos com necessidades educacionais especiais incluídos e duas atuavam em sala de aula de educação especial. No software "ENSINO" os participantes passam por três etapas: 1) Princípios de aprendizagem, 2) Análise Funcional e Procedimento de Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos - DRA e 3) Habilidades Sociais, onde cada etapa apresenta-se em duas fases: Fase de Treino e Fase de Teste. O procedimento contou com 3 fases: 1) Avaliação inicial, 2) Capacitação em manejo comportamental, por meio do Software, e 3) Avaliação pós-intervenção, sessões de feedback e de encerramento: Enquanto resultados, com relação às professoras da Educação Especial (P1 e P2), pode-se dizer que apresentaram uma média conjunta de repetição de 1,43 na Etapa 1. Na Etapa 2, essas professoras tiveram uma média conjunta de repetição de 2,53. No que diz respeito às professoras da rede regular de ensino, P3 e P4, foi observado que elas

apresentaram uma média conjunta de repetições de 1,35 na Etapa 1. Na Etapa 2, a média conjunta de repetições das professoras foi 3. O protocolo de avaliação e os IHS (Inventário de Habilidades Sociais) demonstraram resultados positivos quanto ao desempenho de todos os participantes se comparadas às aplicações inicial e final. De forma geral, através da análise dos resultados obtidos, é possível dizer que as professoras tiveram seu repertório comportamental ampliado, uma vez que, aprenderam princípios da Análise do comportamento, e foram capazes de realizar Análise funcional e DRA, nos seus respectivos contextos de interação com as crianças.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada; software; capacitação de professores.

Caracterização da produção internacional e nacional sobre relação entre criatividade e transtornos / dificuldades de aprendizagem

Rauni Jandé Roama Alves, Tatiana de Cássia Nakano, Solange Muglia Wechsler

Nos últimos anos o conceito de dupla excepcionalidade tem sido investigado, com foco nos indivíduos que apresentam, ao mesmo tempo, habilidades superiores em uma área e deficiências em outras, de modo a apresentar processos diferenciados de desenvolvimento. Diante desse interesse relativamente recente, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o que vem sendo publicado sobre a relação entre criatividade e transtornos / dificuldades de aprendizagem. Para isso, quatro bases de dados nacionais de publicações periódicas, teses e dissertações (SciELO, PEPSIC, CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e quatro bases internacionais (APA, Education Resources Information Center, PubMed e Scopus) foram consultadas de forma sistemática, sem limitação de período de publicação. Nas bases internacionais o termo “creativity” foi cruzado com os termos “learning disorders”, “learning disabilities”, “dyslexia”, “dyscalculia” e “dysgraphia”. Nas nacionais o termo “criatividade” foi cruzado com os termos “dificuldades de aprendizagem”, “transtornos de aprendizagem”, “distúrbios de aprendizagem”, “dislexia”, “discalculia” e “disgrafia”. Foi selecionado e analisado um total de 57 publicações periódicas internacionais e 5 produções nacionais que enfocassem diretamente a temática. Os resultados demonstraram um maior número de estudos desenvolvidos na década de 1980, ainda que um número importante de trabalhos também tenha sido publicado nos anos de 1995 e 2009. Predominaram nos estudos um foco na investigação de um quadro específico, a dislexia, e investigações conduzidas junto a grupo de crianças, sob a forma de pesquisa quantitativa (em ambos os quadros, nacional e internacional) fazendo-se uso mais freqüente dos Testes de Torrance como instrumento de coleta de dados, ainda que 11 diferentes instrumentos tenham sido utilizados nas pesquisas internacionais e sete nas nacionais, devendo-se salientar que nem todos avaliavam o construto da criatividade. Pode-se constatar que dentre os objetivos presentes na maior parte das pesquisas, a avaliação do desempenho criativo mostrou-se mais freqüente nas pesquisas internacionais ao passo que a verificação dos efeitos de programas de treinamento criativo fez-se mais presente nos estudos nacionais. Os dados encontrados permitiram concluir a necessidade de que novos estudos nacionais sobre a temática sejam realizados, dada a importância de que a criatividade seja também investigada nas populações minoritárias por sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Recomenda-se ainda que tais estudos preocupem-se também em fornecer uma caracterização melhor definida e explicitada dos grupos enfocados bem como consenso nas nomenclaturas utilizadas na definição dos transtornos / dificuldades.

Palavras-chave: estado da arte; criatividade; transtornos de aprendizagem.

Cássio de Oliveira José; Patrícia Marafanti Spessimille; Jaqueline Camargo Brisola; Fábio Henrique Tonon; Larissa Roberta Vicentini; Jéssica Enara Vian; Luciana Ferrari Gouvêa; Mariana Watanabe Barbosa; Stéfanie Teixeira de Lima; Gabriele Taver de Jesus; Diogo dos Santos Vieira; Fábio Henrique Martins; Mayara da Silva Curcio

Orientadora: Marília Aparecida Muylaert

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Campus de Assis

O Projeto Clínica da Diferença, propõe-se, através dos Encontros Clínicos Grupais, evidenciar os processos que tornam o Agenciamento Clínico um potente analisador. Espaço que se experimenta o compartilhamento das diferenças e singularidades, sendo problematizados os valores que produzimos e nos atravessam. Uma vez experimentando este coletivo, pode-se produzir e potencializar novas possibilidades de modos de existência. Objetivo: O presente Projeto visa desenvolver atividades grupais que possam produzir saberes, intervir pensando a inseparabilidade entre conhecer/fazer e potencializando novos territórios. Assim busca-se a autonomia dos indivíduos em processos autogestivos coletivos, produzindo redes de parceria que sustentam novas formas de vivência. Método: Utilizamos como referencial teórico a Filosofia da Diferença, balizados conceitualmente no Paradigma Ético-Estético-Político, onde a Ética dispõe a qualidade dos compromissos entre os indivíduos, a Estética, cria modos e formas, provisórias, e que são constituídas por feixes históricos e coletivos que se singularizam em nós: político. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto, o pesquisador e seus resultados. O ponto de apoio é um saber que emerge do fazer. Acompanhamos cinco grupos terapêuticos, caracterizados por faixas etárias: crianças, adolescentes e adultos, cada um deles conta com um trio de terapeutas/parceiros. Os grupos acontecem com uma hora e meia de duração, semanalmente. Resultados: De 14 de Fevereiro de 2012 até a presente data foram realizadas 52 encontros com, aproximadamente, 45 usuários, sendo 20 ingressantes em 2012. Observamos a invenção de novas formas de viver e se relacionar com as diferenças, em si e no outro, de modo a produzir redes, sensibilidades e parcerias. Conclusão: São vários os segmentos dos campos vivenciais que são abrangidos, proporcionando o contato efetivo com as dificuldades do grupo e na constituição destes coletivos. A priorização de ações singulares compõe com os processos de Humanização da Saúde, por investir na complexificação dos acontecimentos como vital ao acolhimento das diferenças e de sua efetuação no Espaço Público.

Palavras-chave: clínica da diferença; grupo terapêutico; ético-estético-político.

Elaboração e aplicação de um programa de educação terapêutica para crianças com doenças de pele e seus cuidadores

Marisa Richartz, Claudia Razente Cantero, Cibely Pacifico, Márcia Cristina Caserta Gon, Bruna Mota e Amanda Castilho (Universidade Estadual de Londrina).

As dermatoses crônicas, como a dermatite atópica, o vitiligo e o hemangioma, frequentemente acometem a população infantil e, apesar dessas doenças muitas vezes não levarem a incapacidade funcional, uma das principais dificuldades enfrentadas por indivíduos portadores de doenças crônicas de pele é a discriminação, o preconceito, e a estigmatização. A psicologia pode contribuir para o tratamento dessas condições e diante disso, o presente trabalho objetivou elaborar um programa de educação terapêutica para crianças com doenças de pele e seus cuidadores. O trabalho foi realizado em três etapas: divulgação e seleção de participantes, avaliação

comportamental e elaboração e aplicação do programa. Na primeira etapa, foi realizada a divulgação do projeto por meio de anúncios no jornal e folders, e os participantes inscritos foram selecionados para participar da pesquisa. Logo após, foi realizada avaliação comportamental com as crianças por meio de entrevista com os cuidadores e aplicação de instrumentos e questionários com as crianças e seus cuidadores. A partir das informações obtidas, estruturou-se e aplicou-se o programa de educação terapêutica, que consistiu na elaboração de dois grupos de intervenção distintos: um para as crianças com doenças de pele e outro para os cuidadores, ambos com seis sessões de intervenção. No grupo de crianças, os seguintes temas foram abordados em cada sessão de intervenção: 1) Apresentação, conhecimento de queixa e contrato do grupo; 2) Consequências da doença nas diferentes áreas da vida (saúde, social, educação); 3) Consequências da doença nos relacionamentos e os sentimentos gerados; 4 e 5) Ampliação de repertórios de resolução de problemas e relacionamento social a partir do levantamento de comportamentos alternativos mais eficazes para lidar com as situações aversivas relacionadas à doença; e 6) Encerramento. No grupo de cuidadores, os temas abordados em cada sessão foram: 1) Apresentação, conhecimento da queixa e contrato do grupo; 2) Princípios Básicos da Análise do Comportamento e Análise Funcional; 3) Ilustração de Análise Funcional; 4) Modelos de comportamentos alternativos para os cuidadores diante dos problemas relatados pelas crianças; 5) Autocuidados; e 6) Encerramento. Após a aplicação do programa, constatou-se que o programa de educação terapêutica para crianças com doenças de pele e seus cuidadores pode ser útil, tanto para aspectos relacionados a dificuldades comportamentais, como a aspectos relacionados à própria doença. O programa de educação terapêutica apresentado na pesquisa é um programa de intervenção piloto e como tal, é preciso realizar novos estudos para verificar os efeitos do programa de forma mais sistemática.

Palavras-chave: doenças da pele; intervenção comportamental; educação terapêutica.

Grupo Terapêutico no Centro de Terapia Oncológica de Araçatuba, PromoVi (Centro de Promoção da Qualidade de Vida)

Laís Gênova, Mariane de Cássia Bomfim, Gabriela da Matta Prado, Lídia Faria Mastreani, Sandra Lourenç Corrêa; Renato Salviato Fajardo – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

O câncer é uma doença crônica multifatorial, resultante da interação de fatores etiológicos que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. Apesar do avanço da ciência que possibilitou o surgimento de perspectivas de cura para os variados tipos de câncer, esta doença é vista como um processo irreversível, intensificando o sofrimento do paciente e de sua família. Este projeto configura-se na importância de associar ao tratamento de pacientes com câncer e seus cuidadores, uma oficina terapêutica que tem como objetivo facilitar a manifestação de sentimentos, favorecendo a discussão, análise e possível elaboração dos conteúdos a respeito dos processos que envolvem o adoecimento. Através das oficinas, são utilizados materiais como: massa de modelar, tintas, tela, revistas, entre outros, a fim de auxiliar na representação dos conteúdos dos pacientes, contribuindo na elaboração da autoimagem, do papel da família e da instituição, compartilhando seus conflitos através do processo terapêutico grupal. As atividades conduzem o trabalho para elaboração de possíveis traumas, e reviver os fatos que aconteceram em sua vida de forma diferenciada, sendo assistidos por profissionais capacitados a enfrentar suas dores com outro olhar. Pode ser percebida a necessidade de atendimentos aos pacientes e familiares, visto que eles não obtêm esse tipo de acompanhamento no decorrer do tratamento, por isso a importância

do projeto ser realizado no Centro de Terapia Oncológica (CTO). Porém, a equipe que desenvolve o projeto ainda encontra grande resistência dos pacientes e familiares em participar das oficinas, contudo, os métodos de trabalho estão em adaptação às necessidades dos participantes. O projeto está em andamento há 12 semanas, sendo realizado todas as segundas das 9h às 10h30 da manhã, contando com 4 psicólogas voluntárias do PromoVi e uma estudante bolsista do último ano de odontologia da FOA/UNESP. Neste período foram atendidos 80 pacientes em média, não sendo necessariamente os mesmos, devido a dificuldades de se deslocarem até o CTO e, além disso, há uma grande demanda de pacientes, por isso são divididos em dois dias da semana para atendimento médico. O projeto encontra-se registrado junto a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da FOA/UNESP sob o ID nº 10107.

Palavra-chave: oncologia; oficinas terapêuticas; psicologia.

O acompanhamento terapêutico individual e grupal como dispositivo: Deslocamento de circuitos

Fábio Henrique Tonon; Diogo dos Santos Vieira; Cássio de Oliveira José; Fábio Henrique Martins; Fernanda Martins Baeza Pinhal; Gabrielle Taver de Jesus; Jaqueline Camargo Brisola; Jéssica Enara Vian; Larissa Roberta Vicentini; Luciana Ferrari Gouvêa; Mariana Watanabe Barbosa; Mayara da Silva Curcio; Patrícia Marafanti Spessimille; Stefanie Teixeira de Lima; Marília Aparecida Muylaert (orientadora). UNESP Faculdade de Ciências e Letras/Assis.

Introdução: O Acompanhamento Terapêutico (AT) realizado com indivíduos e Grupos é oferecido aos usuários do CPPA Beth Katzseinstein da UNESP/Assis. Propõe a vivência da relação terapêutica através da circulação por espaços sociais variados. Através desta experimentação realizada no espaço social, podemos produzir e potencializar novas possibilidades de circulação e modos de existir. **Objetivo:** Efetuar os AT's de modo a problematizar o campo social-existencial e sua relação de transversalidade com a exterioridade dos corpos, seus impedimentos e potências, onde o Terapeuta-Estagiário pode produzir saberes e intervir, a partir da intervenção que se opera nas saídas propostas. Neste movimento, instalam-se processos, territórios existenciais são postos em movimento abrindo-se um campo de produção de novos modos de existir, sempre provisórios. A priorização de ações singulares é uma das diretivas do SUS que também compõe com os processos de Humanização da Saúde. **Método:** Esta prática encontra consonância na Filosofia da Diferença, balizados conceitualmente no Paradigma Ético-Estético-Político, onde a Ética dispõe a qualidade dos compromissos entre os indivíduos; a Estética cria modos e formas, sempre de existir e que são constituídas por feixes históricos e coletivos que se singularizam em nós: o político. Usamos as diretrizes do método cartográfico, que se fazem considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto de pesquisa, o pesquisador e seus resultados. Como processo, vamos acompanhando os movimentos e transformações que estas intervenções vão produzindo. A cada entrevista realizada é realizado um encontro com o Grupo de Supervisão, que irá colaborar no entendimento do campo problemático colocado e os encaminhamentos para sua melhor resolução. A intervenção engloba o acompanhamento qualificado de várias atividades cotidianas e inscreve-se no campo vivencial do terapeuta, do usuário, da cidade, dos modos de subjetivação. **Resultados:** De Fevereiro a Julho/2012, aproximadamente 40 Acompanhamentos Terapêuticos foram feitos pelo núcleo de estágio. Através do trabalho realizado, observamos a invenção de novas formas de viver e se relacionar com as diferenças, em si e no outro, de modo a produzir redes e parcerias que vão além dos encontros. **Conclusão:** O

trabalho busca descaracterizar as angústias humanas da patologização das sensibilidades, modos e costumes afastando-se das práticas curativo/adaptativas e do "setting" demarcado espacialmente. A cada momento, tudo o que for material disponível torna-se dispositivo de Intervenção Clínica, apontando a multiplicidade de afetos e vivências que o corpo pode experimentar, criando novas formas de se relacionar com a diferença, investindo na produção de redes e parcerias, na invenção de outros valores e regimes de sensibilidade.

Palavras-chave: clínica da diferença; acompanhamento terapêutico; intervenção clínica.

O Atendimento Psicológico Na Clínica Cirúrgica

Hélimi Iwata; Mariana Alves Porto; Helena Rinaldi Rosa; Maria Luísa Louro de Castro Valente; Mary Yoko Okamoto (UNESP - Univ. Estadual Paulista – Assis/SP), órgão financiador: PROEX

A cirurgia é uma especialidade da medicina voltada para a cura de doenças, com a atuação do profissional diretamente no local atingido, unindo, cortando ou retirando o que está prejudicado. Entende-se, então, que nenhum paciente está efetivamente preparado para realizar uma cirurgia, sendo necessária a atuação psicológica neste momento. O psicólogo deve atuar com o objetivo de minimizar a angústia e ansiedade do paciente, favorecendo a expressão dos sentimentos e auxiliando na compreensão da situação vivenciada, proporcionando, também, um clima de confiança entre o paciente e equipe de saúde e facilitando a verbalização das fantasias advindas do processo cirúrgico. Objetivos: Realizar uma entrevista psicológica com os pacientes da clínica cirúrgica do Hospital Regional de Assis, quando possível antes e depois da cirurgia e encaminhá-los para atendimento psicológico, quando necessário. Método: A entrevista psicológica na clínica cirúrgica é feita no leito, durante a internação dos pacientes. O instrumento utilizado é uma entrevista baseada na Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada – EDAO, que permite coletar os dados e assim possibilitar um melhor entendimento de cada caso. Resultados: Percebe-se que os pacientes deste setor mostram-se bastante ansiosos para a realização da cirurgia e posterior recuperação e alta. Relatam o desejo de que a cirurgia ocorra perfeitamente a fim de que se curem da doença e também possam ir embora para suas casas brevemente. Observam-se as fantasias referentes à cirurgia, como se esta fosse sua salvação para a cura, o que nem sempre acontece. Ressalta-se também a importância do trabalho com os acompanhantes desses pacientes, que geralmente participam e permanecem no hospital durante a internação, possuindo também diversos sentimentos em relação à cirurgia do paciente. Conclusão: O trabalho da psicologia na clínica cirúrgica permite ao paciente assim como a seus acompanhantes verbalizar suas angústias e medos e assim diminuir a ansiedade proveniente daquele momento. A presença do Psicólogo na equipe que tratará da reabilitação do paciente é de fundamental importância, pois todas as elaborações, fantasias, medos, depressão (eventualmente) podem ser detectadas e trabalhadas junto a este de forma a não se tornarem empecilhos para sua reintegração à vida.

Palavras-chave: entrevista psicológica; psicologia hospitalar; clínica cirúrgica; EDAO.

O Desenho da Figura Humana e o TAT em adolescentes grávidas: Um estudo no hospital geral

Hélimi Iwata, Dra. Helena Rinaldi Rosa, Dra. Maria Luísa Louro de Castro Valente – Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis)

O período da adolescência é uma etapa decisiva de desprendimento que se iniciou com o nascimento, no qual ocorrem profundas mudanças, tanto físicas e

psicológicas, quanto sociais. Quando surge uma gravidez, esta é vivida geralmente com dificuldade devido à rápida passagem da situação de filha para a de mãe, e muitas vezes as adolescentes estão despreparadas para tal fato. A sociedade comumente encara a gravidez na adolescência como algo ruim, porém ela não deve ser marcada apenas como uma experiência negativa para as jovens e suas famílias. Este acontecimento familiar e social, esperado ou não, deve ser assumido e vivenciado pela jovem e seu grupo familiar. Estudar e compreender o que se passa com a adolescente quando engravida pode ajudá-la e à sua família nesse enfrentamento de modo a favorecer o desenvolvimento saudável do bebê e da relação mãe-bebê, portanto pode servir na profilaxia e saúde mental da população. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo investigar o funcionamento psíquico de adolescentes gestantes por meio da análise do Desenho da Figura Humana (DFH) e do Teste de Apercepção Temática (TAT), em diferentes momentos de gestação, quando a adolescente é encaminhada ao pré-natal no Setor de Gestação de Alto Risco do Hospital Regional de Assis, a fim de subsidiar as intervenções terapêuticas bem como ações de prevenção da saúde junto à população. Método: Foram entrevistadas dez adolescentes gestantes atendidas por este serviço, em entrevista individual de avaliação psicológica rotineira do setor, após a qual cada uma realizou o DFH com o inquérito, seguida de algumas pranchas do TAT. Resultados: Observou-se a dificuldade das adolescentes de se perceberem enquanto pessoas adultas e inseridas no mundo e de expressarem a continência da criança que estão gestando. As questões da sexualidade e dos impulsos mostraram-se presentes e ainda mais afloradas neste momento de gestação. A produção foi em geral imatura, regredida, em que pese o nível socioeconômico e cultural a que os sujeitos pertencem. Pode-se então pensar que o alto nível de ansiedade vivido pelas gestantes demonstrado no traçado, no sombreamento, na pobreza de detalhes, vai levar também ao aparecimento de problemas relacionados com a continuidade da gravidez e o parto, além do relacionamento com o restante da família e com o próprio bebê. Quanto ao TAT, em geral as adolescentes mostraram dificuldades em contar histórias elaboradas, eram pobres de conteúdo, pouco estruturadas, com finais magicamente felizes, mas que não abordavam as questões e os conflitos que elas estavam vivendo. Evidenciavam certa fuga e negação destes conflitos e dificuldade de lidar inclusive com a realidade e o enfrentamento da gravidez e de projetos de vida em relação ao futuro. Conclusão: Concluiu-se que o DFH e o TAT mostraram-se sensíveis e adequados para avaliar a psicodinâmica das adolescentes gestantes e assim oferecer indicações para subsidiar ações preventivas nesta área.

Palavras-chave: avaliação psicológica; gravidez na adolescência; desenho de figuras humanas.

Oficina de orientação profissional do Programa Ação Jovem: promoção da cidadania e ampliação de horizontes

Aline Cristiane Manzato; Lorraine Fernandes. UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Assis.

Orientadora: Heloísa Maria Heradão Rogone

Co-orientadora: Claudia Maria Rinhel

Objetivos: Através de oficinas de orientação profissional com jovens do programa Ação Jovem – desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS) do Estado de São Paulo e realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Assis – busca-se promover a ampliação de horizontes e perspectivas, apresentando possibilidades a futura atuação profissional e inserção no mercado de trabalho, bem como atuação cidadã e conscientizada em diferentes âmbitos, seja social, político, escolar, familiar, ou outros como sexualidade, afetividade, saúde

pública e prevenção, tudo isso a partir de atividades direcionadas à valorização do indivíduo, de suas capacidades, contato com a realidade social e também pelo exercício da cidadania. O restabelecimento e a apropriação de sua cidadania se fará a partir da construção de novos sentidos para as vivências cotidianas dando-lhes a possibilidade de encontrarem formas peculiares e singulares de inserção familiar e social. Dessa forma, visando favorecer a expressão de seus pontos de vistas, sentimentos, opiniões e necessidades, bem como o direito de serem ouvidos e respeitados em suas considerações sobre si mesmos e sua relação com o outro, busca-se aproximar das urgências apresentadas pelos jovens participantes das oficinas, promovendo o bem-estar em múltiplas áreas da vida dos mesmos. Método: As oficinas são realizadas semanalmente, com duração de uma hora e com a participação de aproximadamente 30 jovens com idade entre 14 e 20 anos. São trabalhados reflexões, dinâmicas, rodas de discussão, vídeos, visitas, simulações de situações, sobre vários temas, como cidadania, afetividade, autoestima, relacionamentos sociais, família, trabalho, escola, decisões, preconceito, entre outros. Resultados: Os resultados são, ainda, incompletos devido à continuidade da oficina no presente ano. Porém, ao longo das oficinas é possível observar o fortalecimento dos vínculos estabelecidos, através da maior participação dos jovens em discussões, relatos de experiências próprias, opiniões e questionamentos, com a frequência de um grupo significativo de jovens. Considerações finais: É possível encarar a conscientização sobre cidadania e a abrangência dos temas trabalhados nas oficinas como meios de prevenir e poupar futuras preocupações com questões emocionais e de valorização individual, geradas por conflitos tão assíduos na fase da adolescência, além de oferecer recursos e ferramentas de atuação na sociedade de maneira responsável e respeitável.

Palavras-chave: Ação Jovem; perspectivas; cidadania.

O papel do psicólogo em uma intervenção TEACCH

*Rodrigo Dal Ben de Souza; Victor Rodrigo Delefrati Tardem; Ms. Mariana Amaral;
Centro Universitário Filadélfia*

O Transtorno Autista está alocado entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento, e tem como características médicas o déficit na interação social e na comunicação (ação simbólica) e um repertório restrito de atividades e interesses. Várias são as intervenções psicológicas e educacionais para pessoas diagnosticadas com Transtorno Autista, entre elas está o modelo TEACCH - Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children. Esse modelo surge em 1972 no Departamento de Psiquiatria da Universidade da Carolina do Norte e tem como objetivo garantir a maior autonomia possível ao portador de autismo. Para tanto, os alunos autistas são considerados pertencentes a uma “cultura do autismo”, na qual se comunicam, se alimentam, se vestem e ocupam seus momentos de lazer de modo semelhante. Cabe aos profissionais envolvidos na intervenção TEACCH atuar como interpretes entre a “cultura do autismo” e outras culturas “não autistas”. Entre os profissionais envolvidos na intervenção estão os psicólogos. Partindo-se da importância do profissional da psicologia neste campo, e considerando-se a escassa literatura sobre o assunto, este estudo buscou investigar o papel do psicólogo em uma intervenção TEACCH. Para tanto foram utilizados questionários semi-estruturados com 13 questões abertas. Duas psicólogas, de uma escola de educação especial que utiliza o método TEACCH, participaram da pesquisa respondendo individualmente aos questionários. Os resultados permitem observar que, para as duas psicólogas abordadas, são papéis do psicólogo inserido numa intervenção TEACCH: a determinação das habilidades de cada aluno, por meio da aplicação de testes e observações; o acompanhamento com a família,

incluindo orientações sobre a intervenção feita na escola e buscando sua continuidade no contexto familiar; integrar a equipe multiprofissional envolvida na intervenção. Também pôde ser constatado que as psicólogas abordadas carecem de formação específica, cursos e formação complementar sobre a atuação dentro do modelo TEACCH, proposto pela escola. O autismo continua a ser um desafio para intervenções psicológicas e educacionais, o desconhecimento sobre o assunto e falta de formação específica para os psicólogos que atuam nessa área são fatores fundamentais a serem observados para uma intervenção efetiva.

Palavras-chave: autismo; TEACCH; papel do psicólogo.

O papel do psicólogo nos cuidados paliativos em psico-oncologia infantil

Josiane Cristina Ribeiro (Fafijan), Matheus Moreira Santos (Fafijan), Ana Cristine Ruppenthal (UEL, Fafijan, Clínica PsicoVida)

A atuação em Psicologia continua em expansão, anteriormente restritos ao contexto clínico, atualmente os profissionais estão inseridos nos mais diversos contextos. E cada contexto diferente pressupõe uma prática distinta. Dentre estes contextos existe uma área específica da Psicologia da Saúde que é a Psico-oncologia Pediátrica. Nesta área específica ocorre a necessidade de adaptação do profissional a inúmeras situações difíceis, dentre elas a morte da criança que está em tratamento. Sendo este um assunto delicado e importante, compreender o surgimento dos cuidados paliativos e conhecer a maneira como estes podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos em estágio terminal é necessário. Objetivo: este trabalho teve como objetivo descrever e compreender o papel do psicólogo em cuidados paliativos infantis. Método: Revisão de literatura nacional e identificação das práticas utilizadas no manejo de pacientes pediátricos em estágio terminal de câncer. Resultados: O estudo demonstra que o profissional deste setor, além do cuidado direto à criança, também dá suporte aos familiares e à equipe de saúde. Em relação ao paciente pediátrico, o psicólogo tem como objetivo promover a aceitação e compreensão do fato, auxiliando a criança a dar significado ao sofrimento e promovendo suporte emocional. Os familiares são peça-chave no manejo, sendo o vínculo com a criança o foco central da intervenção. Os pais podem tanto serem aliados no tratamento como também podem demandar grande apoio emocional neste momento crítico. Além disso, os profissionais devem ser bem assessorados para que possam desenvolver manejo adequado do paciente, bem como de suas próprias respostas emocionais. Conclusões: Os profissionais atuantes, além de cuidar do seu paciente, também devem trabalhar com a família e a equipe. Mesmo sendo um tema difícil de ser abordado, a morte é o tema central das intervenções e deve ser o foco de trabalho do psicólogo, com o objetivo de minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Psicologia; cuidados paliativos; psico-oncologia pediátrica.

O reconhecimento de expressões faciais em alunos do curso de psicologia

Pedro Mestre Passini, Raissa Barquete Caramanico, Raissa Roberti Benevides e Ricardo Junior Brandel (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil).

Orientadora: Natalia Mendes Ferrer

A partir dos estudos de Darwin a respeito das expressões faciais, principalmente em animais, muitos pesquisadores se interessaram em estudar o processo de nomeação e identificação das expressões faciais (EF) em humanos. Atualmente, o pesquisador Paul Ekman é um dos principais autores que vem estudando as EF bem como o seu reconhecimento. Após diversos estudos, algumas EF foram consideradas como universais, sendo elas: Alegria, Tristeza, Medo, Surpresa, Raiva, Nojo e Desprezo. A

partir da leitura de artigos sobre o reconhecimento de EF, o presente trabalho teve como objetivo investigar se havia diferenças na leitura das EF básicas entre alunos do 1º e do 5º ano de graduação do curso de Psicologia da UEL. Participaram da pesquisa 60 graduandos de ambos os sexos, sendo 30 alunos do 1º ano e 30 do 5º ano. Para a coleta de dados foram utilizadas 10 fotos de EF. As fotos foram apresentadas em uma sequência pré-estabelecida, durante 5 segundos cada foto foi apresentada, e em seguida o participante marcou em uma folha de resposta qual EF a foto retratava. De modo geral, não se percebeu uma diferença significativa nos resultados obtidos entre os grupos, porém, no grupo do 5º ano, alguns participantes obtiveram a maior pontuação de acertos, enquanto que no grupo do 1º ano alguns participantes obtiveram a menor pontuação. Além disso, nas EF de alegria, desprezo e raiva, os participantes do 5º ano acertaram mais. Como em outros estudos, a expressão de medo foi confundida com a de surpresa por ambos os grupos, porém em relação à expressão de surpresa não ocorreu o mesmo, sendo a que os participantes mais acertaram. O repertório de identificação de expressões faciais, como descrito, é construído a partir de vários determinantes (filogenéticos, ontogenéticos e culturais), os quais favorecem ou tornam-se empecilhos para a discriminação correta da emoção. A ontogenia pode ter corroborado para a pequena porcentagem maior que os alunos do 5º anos mostraram na identificação das EF das fotos apresentadas, visto que esses já passaram por experiências envolvendo tais situações (estágios na clínica, escola e organizacional) que demandam a identificação de EF, ao contrário dos participantes do grupo do 1º ano. Quanto à semelhança entre os resultados obtidos entre os dois grupos, pode-se supor que é devido ao fato de ambos se encontrarem num mesmo contexto atual (em um curso de psicologia da mesma universidade), numa mesma cultura nacional, bem como antecedentes sociais que o levaram a escolher o curso, além de possuírem a mesma herança filogenética. Os resultados obtidos a partir desta pesquisa não se apresentam estatisticamente significantes, o que sugere que o curso de psicologia não foi uma variável determinante na modificação deste repertório. Apesar do resultado, é necessário considerar que o reconhecimento de EF é de fundamental importância para a atuação dos psicólogos, já que a todo momento os mesmos se deparam com tais expressões.

Palavras-chave: psicologia, expressão facial, universitários.

O trabalho do bancário: Uma análise crítica

Carla Giovanna B. Martins, Eduardo Miyazaki, Larissa Palla, Angélica Duarte

Segundo a teoria motivacional de Herzberg o trabalho pode ser analisado e caracterizado em duas grandes áreas de influência: fatores motivacionais ou fatores intrínsecos ao trabalho e subdividem-se em fatores que levam a satisfação e aqueles que levam a não satisfação e fatores higiênicos ou fatores extrínsecos ao trabalho que subdividem-se em fatores que levam a insatisfação e a não insatisfação, ou seja, aqueles que evitam a insatisfação no ambiente de trabalho. O autor faz uma separação não dicotômica entre satisfação e insatisfação, ou seja, o sujeito pode estar ao mesmo tempo satisfeito e insatisfeito com seu trabalho. O aumento de satisfação no ambiente de trabalho, é considerada uma fonte de saúde, e a insatisfação pode gerar prejuízos à saúde física, mental e social do trabalhador. O Objetivo deste trabalho foi compreender, segundo a teoria de Herzberg, fatores motivacionais em funcionários de cargos e tempos de serviço diferentes em um banco de sociedade mista. Foram realizadas duas entrevistas com dois funcionários de um banco de sociedade mista com os seguintes cargos: gerente de contas (20 anos na profissão) e gerente geral (10 anos na profissão). As entrevistas foram feitas na agência do próprio banco, localizada em uma cidade de aproximadamente 40 mil habitantes. Através de uma análise qualitativa das entrevistas

foi possível elencar fatores tanto motivacionais quanto higiênicos. Com relação aos fatores intrínsecos, pôde-se observar que as responsabilidades apresentadas pelo trabalho e o reconhecimento do mesmo podem levar à motivação do trabalhador. Outros fatores importantes são: a possibilidade de crescimento profissional, a possibilidade de criatividade e o conteúdo do trabalho em si. Observou-se, também, no discurso dos entrevistados que a repercussão no modo como o sujeito enxerga/enfrenta seu trabalho está ligada à introyecção da ideologia transmitida pela instituição. Como consequência disso, carregar o nome da empresa foi motivo de orgulho para os funcionários, apesar do estresse e das demais dificuldades vividas no dia-a-dia. Isso acontece, independentemente do tempo de serviço. Com relação à insatisfação, o que fica mais evidente são os fatores extrínsecos ao trabalho, ou seja, condição de trabalho, insegurança: o medo de assaltos e seqüestros, metas altíssimas e muita cobrança. Conclui-se que o trabalho é complexo e estressante, e os funcionários acabam sendo treinados para entender o estresse como algo positivo, como fonte de ânimo para atingir-se os objetivos determinados.

Palavras-chaves: Bancários, Satisfação no ambiente de trabalho, Não-Satisfação no ambiente de trabalho

Padrão de ansiedade e sono em estudantes universitários do período integral.

Beatriz Rall Daro, Roberta Seles da Costa, Shimeny Michelato Yoshiy, Taciana Souza, Tania Bernardes, Tanisa Prieto, Thayla Manccini, Thais Yurie Zamoner, Vanessa Ap. de Oliveira Pereira – Universidade Estadual de Londrina – Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento

Orientador: André Wilson N. Veloso

O sono é um processo orgânico, ativo e complexo, vital para a manutenção da vida. A ruptura desse processo, como privação de sono e/ou distúrbios do sono, pode acarretar uma série de prejuízos à saúde e funcionalidade do indivíduo. Esse processo (sono) pode ser dividido em dois estágios, o NREM e o REM, esses estágios se alteram em média cinco vezes por período em que o indivíduo dorme. Algumas anormalidades que ocorrem durante esse ciclo são consideradas como transtorno do sono, no qual acarreta várias consequências para o indivíduo, dentre as quais destaca-se irritabilidade, diminuição da motivação, falta de concentração, fadiga. Além disso, podem coexistir outros transtornos juntamente com problemas de sono, como por exemplo, transtorno de ansiedade. Há vários estudos que apontam relações entre transtorno de sono e transtorno de ansiedade, porém não é clara a existência de uma correlação entre os níveis graduativos de ansiedade e problemas de sono. Por este motivo, o presente trabalho teve como objetivo encontrar relações entre as diferenças individuais de ansiedade e os padrões de sono. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 100 estudantes de cursos de período integral (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Biologia, Engenharia Elétrica, Química e Psicologia) da Universidade Estadual de Londrina, com idades entre 17 e 28 anos, com o intuito de averiguar se o nível de ansiedade pode ser um fator indicante da qualidade e do curso do sono. Para ser verificada a qualidade de sono dos participantes, foram utilizados o Índice de qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), o QHS e a escala de sonolência de EPWORTH e para investigar o nível de ansiedade foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Após a correção dos testes, a amostra foi dividida em três grupos segundo o ranking de ansiedade e em seguida foram feitas correlações entre os três grupos e os padrões de sono. Com base nos resultados obtidos no presente estudo, pôde-se constatar que de forma geral, o nível de ansiedade pode ser um fator influente no padrão geral do sono, visto que indivíduos mais ansiosos demonstraram ter uma pior qualidade de sono.

Palavras-chave: transtornos de ansiedade; ansiedade; qualidade do sono.

Problematização das teorias relativas ao Hospital Psiquiátrico: Elos, ressonâncias e divergências entre Michel Foucault, Erving Goffman e Franco Basaglia

Daniilo Moreira Marques – Aluno do 4º ano de Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis; Hélio Rebello Cardoso Jr. – Professor Livre Docente do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis
 Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP;

Objetivos: Neste projeto, ainda em desenvolvimento, propomos um estudo teórico, a realizar-se através de uma revisão bibliográfica, a partir da qual objetivamos traçar um paralelo entre as perspectivas conceituais de Michel Foucault, Erving Goffman e Franco Basaglia sobre os hospitais psiquiátricos, procurando destacar temas centrais, tais como: poder/saber; disciplina institucional; mecanismos de controle; processos de normalização de condutas; produção de subjetividade; entre outros, no intuito de identificar possíveis elos, ressonâncias e divergências entre as posições teóricas dos referidos autores. Métodos: Este projeto se propõe a ser desenvolvido através do contato direto e prolongado com as obras dos três autores. A fim de compreender as análises realizadas pelos referidos autores acerca do tema dos hospitais psiquiátricos, centramos nossos estudos, primordialmente, nas obras de Michel Foucault: História da loucura na idade clássica, Vigiar e punir: o nascimento da prisão, O poder psiquiátrico, Microfísica do poder; na obra de Erving Goffman: Manicômios, Prisões e Conventos; e na obra de Franco Basaglia: Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Resultados e Discussão: A pesquisa ainda está em desenvolvimento e não possui todos os resultados o qual objetiva. Num primeiro contato com as obras dos referidos autores, podemos identificar seus principais apontamentos acerca do tema dos Hospitais Psiquiátricos: Foucault compreendia o hospital psiquiátrico como uma instituição essencialmente disciplinar. Afirmava que as práticas institucionais não visavam apenas à cura dos pacientes, mas também, o controle e docilização de seus corpos através de mecanismos específicos, conhecidos como disciplinas. Esse controle sobre o corpo possibilitou a criação dos saberes sobre a loucura. Goffman, por sua vez, apontou o caráter totalitário do manicômio, realizando uma minuciosa descrição das práticas intra institucionais, procurando sempre privilegiar o olhar do doente mental sobre a realidade asilar. O autor mostra que o comportamento do paciente institucionalizado diz respeito muito mais a sua condição de interno do que propriamente sua doença. Já Basaglia, um dos principais críticos do modelo hospitalocêntrico, considerava o hospital psiquiátrico uma instituição absolutamente repressiva, violenta e promotora da exclusão dos indivíduos tidos como desviantes das normas sociais vigentes. Seus estudos contribuíram para o fechamento dos hospícios italianos e a consequente criação de novos modos de se compreender e tratar a loucura. Conclusões: A pesquisa, por estar em fase inicial de desenvolvimento, ainda não apresenta conclusões finais. Até o momento, o contato com as obras dos referidos autores nos possibilitou identificar possíveis divergências e convergências quanto às questões relacionadas à produção de subjetividade institucional, a configuração do poder e da disciplina hospitalar.

Palavras-chave: Michel Foucault; Erving Goffman; Franco Basaglia.

Procedimentos de Recepção em Clínica Escola: a processual produção do Encontro Clínico

Jaqueline Camargo Brisola; Fábio Henrique Tonon; Patrícia Marafanti Spessimille; Larissa Roberta Vicentini; Luciana Ferrari Gouvêa; Cássio de Oliveira José; Mariana Watanabe Barbosa; Stéfanie Teixeira de Lima; Gabriele Taver de Jesus; Diogo dos Santos Vieira; Fábio Henrique Martins

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Assis

Orientadora: Marília Aparecida Muylaert

Introdução: O núcleo Clínica da Diferença atua no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada Betty Katzseintein da UNESP/Assis, responsável por atender a demanda terapêutica da população. O núcleo coordena outros projetos parceiros e realiza a Recepção Contínua, caracterizada por acontecer durante o ano letivo, sem interrupções; por acolher, encaminhar e intervir sobre as problematizações dos usuários desde a primeira entrevista; efetuar a decisão partilhada dos encaminhamentos; visar múltiplas ações para a transformação do campo vivencial. A Recepção Contínua atua buscando a autonomia dos indivíduos em processos autogestivos coletivos, produzidos através das redes de afeto e parcerias. Inventando-se assim novos sentidos, potencializando novos territórios vivenciais. Objetivo: Recepcionar e encaminhar os usuários que fazem a inscrição no Serviço, de modo ágil e adequado, evitando gerar fila de espera. Este procedimento visa realizar uma entrevista qualificada que porte em si o acolhimento das problematizações trazidas, propondo um encaminhamento tanto para os outros núcleos que atuam no CPPA, como para os serviços públicos do município, através de ações singulares às problematizações de cada usuário. Método: Utilizamos como referencial teórico a Filosofia da Diferença, pautados conceitualmente no Paradigma Ético-Estético-Político, onde a Ética dispõe a qualidade dos compromissos entre os indivíduos, a Estética cria modos e formas, sempre provisórias e fugidias de existir e que são constituídas por feixes históricos e coletivos que se singularizam em nós: o Político. A cada entrevista realizada será realizado um encontro com o Grupo de Supervisão, que irá colaborar no entendimento do campo problemático colocado e os encaminhamentos para sua melhor resolução. Resultados: Através do trabalho realizado com os Grupos, observamos a invenção de novas formas de viver e se relacionar com as diferenças, em si e no outro, de modo a produzir. Conclusão: Uma vez que a Recepção Contínua já é tomada como início do processo de atendimento – com o acolhimento, intervenção e encaminhamentos realizados desde a primeira entrevista - ela pode agilizar os modos de atendimento do Serviço, tendo como efeito a diminuição expressiva no aguardo de atendimento e, conseqüentemente, tendo aumentadas as chances de vínculos positivos e adesão aos processos terapêuticos.

Palavras-chave: clínica da diferença; recepção contínua; encontro clínico.

Promoção de saúde e problematização da questão da autonomia, cidadania e outros valores em um grupo de mulheres do programa “Renda Cidadã”

Douglas Linhares Coelho, Ms. Cláudia Maria Rinhel Silva, Matheus Viana Braz

Orientador: Dra. Heloisa Maria Heradão Rogone

UNESP – Universidade Estadual Paulista – FCL – Assis/SP

Agência de fomento: PROEX

Introdução: Objetivando implementar políticas públicas de apoio à família, estabelecidas pelo Governo do Estado de São Paulo, a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS) implementa, em setembro de 2001, o Programa Renda Cidadã, visando combater o processo de empobrecimento e exclusão da população. Este programa, que atualmente abrange mais de um milhão de famílias e é caracterizado por sua abrangência territorial, pelos valores de seus benefícios e focalização, tem como objetivo atender às famílias com renda mensal per capita de até

meio salário mínimo, propiciando apoio financeiro condicionado temporário, associado a iniciativas com enfoque socioeducativo e de geração de renda. Dentre as ações propostas, as famílias se comprometem a participar das atividades socioeducativas e de geração de renda desenvolvidas pelo programa, que ficam sob responsabilidade dos municípios. Estas ações complementares visam a autossustentação e a melhoria da saúde e qualidade de vida dos beneficiários. Objetivo: O presente trabalho tem como proposta apresentar uma das atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão da Unesp/Assis, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, que consiste na realização de oficinas de psicologia com usuários do Programa Renda Cidadã em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS II). O objetivo destas oficinas é, através da interface da psicologia com a assistência social, investir na promoção de saúde, autonomia e na perspectiva da cidadania, tendo os indivíduos como integrantes e participantes ativos dessa construção. Nas oficinas são realizadas discussões, pretendendo-se atuar nas situações de vulnerabilidade por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, da promoção de saúde, do desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e coletivas, provocando impactos na dimensão da subjetividade dos indivíduos e tendo como diretriz central a construção do protagonismo, da autonomia e da melhoria na qualidade de vida (qualidade esta compreendida pelo conhecimento de aspectos relativos a práticas de promoção e prevenção de saúde, e bem estar); assim, ressingularizando os participantes em suas reinvenções de novos territórios existenciais possíveis. Metodologia: Participam destas oficinas, 75 pessoas inscritas no Programa Renda Cidadã, sendo em sua maioria mulheres e abrangendo as mais variadas idades. Este grupo se reúne mensalmente para a realização de oficinas promovidas pelos graduandos, como parte das ações complementares propostas pelo programa -e das quais os beneficiários se comprometem a participar - e buscam, nos encontros, dispositivos que fomentem espaços de interação dialógica que integrem vivências, informações sobre políticas públicas de saúde, leitura crítica da realidade e ações criativas e transformadoras, a fim de que as pessoas reconheçam-se e se movimentem na condição de co-construtoras de si e dos seus contextos social, comunitário e familiar. Considerações Finais: Apesar destas oficinas estarem em andamento, alguns resultados preliminares se apresentam frutíferos, uma vez já se percebe nos encontros uma construção de vínculos, conscientização à respeito de temáticas relacionadas à saúde e assistência social, bem como um espaço dialógico, em que muitos integrantes se deparam com aprendizados e ideias das quais não tinham oportunidade de se relacionar anteriormente, ficando evidente a construção de novos conceitos e saberes, juntamente de uma grande troca de vivências. Outro fator relevante é o trabalho com questões que se relacionam com o panorama das diversas problemáticas que surgem nas discussões, buscando sempre um maior senso crítico, autonomia e melhoria na qualidade de vida dos participantes. Acredita-se que até o fim do conteúdo programático estas discussões promoverão ações transformadoras na vida dos integrantes e conseqüentemente daqueles com que estes se relacionam; comprovando, assim, que é perfeitamente possível e necessário o diálogo da Psicologia, Saúde e Assistência Social.

Palavras-chave: oficinas de Psicologia; saúde; assistência social.

Reflexões sobre a atuação do psicólogo no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca

Alexandra A.F. Leite

O objetivo deste trabalho é apresentar o manejo do psicólogo com pacientes, familiares e equipe no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca, através do relato de experiência referente ao ano de 2010 na Irmandade Santa Casa de Londrina. No

processo de doença há um desequilíbrio biológico e psíquico. Este processo é visível quando há necessidade de cirurgia cardíaca: o coração é o órgão sede das emoções e representa o limite entre a vida e a morte. É fundamental reconhecermos o paciente como um sujeito que tem história, crenças, valores, vivências e família. Ele terá medos, fantasias, registros psíquicos e mecanismos próprios de defesa, podendo ser mais passivo com limitações específicas ou mais ativo com recursos psíquicos que possibilitam a elaboração do adoecer. O ambulatório é local de diagnóstico e tratamento, onde os pacientes estarão no pré e pós-operatório. No pré-operatório temos que avaliar a relação do paciente com a doença, tratamento e prognóstico, assim como a dinâmica familiar. No pós-operatório imediato o paciente é levado para a UTI, que tem a representação do limite entre a vida e a morte, além de ser uma área restrita à qual os familiares têm pouco acesso. O psicólogo será a ponte entre paciente, equipe e familiares. Em caso de alterações psicológicas, podemos possibilitar a reorganização do sujeito, ressitua-o e redimensionando suas vivências. Trabalharemos a transição hospitalização/alta abordando fantasias e expectativas com relação às limitações e possibilidades, tanto com o paciente quanto com a família. Como resultados pudemos perceber que a maioria dos cardiopatas têm vida agitada em função do excesso de trabalho e de outras atividades. A interrupção na rotina faz com que essas atividades sejam suspensas; nesse momento em que precisam "parar", a angústia vem acompanhada de uma mistura de sentimentos indesejáveis. Observamos que não é a patologia que vai determinar a reação psicológica do paciente e sim sua atitude em relação à vida, os vínculos que estabelece com o tratamento e o grau de confiança depositado no médico. Como considerações finais, temos a dizer que o trabalho do psicólogo é acolher, ser continente, criando um espaço para que o sujeito se coloque, oferecendo informações adicionais ou orientações, sendo trabalhadas as questões psíquicas relacionadas à cardiopatia e à interferência no seu dia a dia. Ficar doente é uma tarefa para a qual não se tem preparo: há um confronto com a vulnerabilidade do corpo, com a finitude, sendo preciso pensar, então, qual é a dimensão da doença para o paciente e sua família. Pudemos perceber com a experiência que se o paciente e seus familiares são bem informados e situados sobre todas as etapas do pré e pós-operatório, incluindo, se necessário, outros profissionais da equipe, o processo tende a acontecer sem maiores prejuízos psíquicos, orgânicos e sociais.

Palavras-chave: acolher; informação; orientação.

Significado do trabalho e processo de subjetivação na contemporaneidade

Ana Céli Pavão – Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) / Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

A presente pesquisa traz como principal objetivo problematizar o trabalho utilizando como sustentação sua historicidade, buscando compreender seus diferentes significados ao longo da história, por meio de pistas no contexto social, a fim de pensar no processo de subjetivação e na busca da sincera autonomia do sujeito. Para tal foi necessário passear pela história do trabalho, analisando as bases sobre as quais as relações de trabalho foram construídas e as implicações no processo de produção de subjetividade. Neste sentido, buscou-se pensar o trabalho desde sua origem etimológica, passando pelo advento da Revolução Industrial (século XVIII), pela força do modelo de produção taylorista, até desembocar nos intensos avanços que começaram a ocorrer na segunda metade do século XX caracterizando o período que podemos chamar de “pós-moderno”. Dentro deste contexto de profundas transformações pergunta-se: E o homem, o sujeito, o trabalhador? Na busca intensa pelo capital, tem-se utilizado de artimanhas que envolvem os trabalhadores em verdadeiras arapucas, sendo a precarização do

trabalho e a ameaça de perdê-lo, estratégias infalíveis que tornam o trabalhador instrumentos de submissão e dominação. Para que esta reflexão pudesse ser feita, foi adotado como método a Pesquisa Bibliográfica Qualitativa, na qual utilizaremos as contribuições de autores como Dejours (2007), Enriquez (1999, 2006) e Pagés (2006) que pensaram as questões do mundo do trabalho e suas implicações na vida do sujeito. Por fim, percebe-se que pensar o sujeito que trabalha é reconhecê-lo como sujeito psíquico (Enriquez, 2006), submetido à perda, à falta e que, necessariamente, precisa experimentar o desamparo; devendo este questionar-se, desenvolver o pensamento reflexivo para que consiga resgatar o verdadeiro significado do trabalho em sua existência.

Palavras-chave: subjetividade; trabalho; pós-modernidade.

Tornar-se “funcionário público”: Do sofrimento à corporificação do mito

Mauricio Cardoso da Silva Junior – Hospital Doutor Anísio Figueiredo – Zona Norte de Londrina-PR

O estigma carregado pelo denominado “funcionalismo público” é bem conhecido do público leigo. Aos servidores públicos é associada uma série de adjetivos de cunho pejorativo, que ressaltam, sobretudo, a imagem de um trabalhador que não trabalha, que não deseja trabalhar. A fim de investigar o fenômeno da formação da identidade “funcionário público” à luz da psicodinâmica do trabalho e da psicanálise, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em periódicos e bases eletrônicas, e as referências encontradas serviram como norteadoras para nossas reflexões. Foi possível refletir que as organizações públicas, marcadas pela burocracia, déficit em oferecer o reconhecimento, interesses políticos atravessando os interesses públicos e a dinâmica das organizações, entre outros aspectos, configuram um campo propício no qual esta identidade acaba sendo construída pelos sujeitos. Compreendendo o trabalho enquanto a atividade humana gerada na defasagem entre o trabalho prescrito e o real, mobilizando o sujeito física e mentalmente a fim de realizá-lo, podemos pensar que, no serviço público, a distância entre o trabalho prescrito e o real, ou, ainda, entre o seu conteúdo manifesto (seus princípios, valores, seu ethos) e o, digamos, conteúdo latente (os princípios e valores que atravessam ou pervertem a finalidade do serviço público), apresentando escassez de possibilidades de superação das adversidades, sobrepujando os limites pessoais do trabalhador, se torna fonte de sofrimento. Lançamos a hipótese de que o “mito” do funcionário público se trata de uma construção defensiva para lidar com esta defasagem, com este excesso para o qual o sujeito constrói como resposta tal posição, como maneira de preservação de sua saúde mental no trabalho.

Palavras-chave: funcionalismo público; psicodinâmica do trabalho; psicanálise.

PAINÉIS – 30/08 – TARDE

A ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM EXERCÍCIO FÍSICO

Nádia Kienen; Marcela Miyuki Cavamura Endo; Marcella das Neves Burgos; Marcus Vinicius Galvão; Márgara Dias Nicácio; Maria Julia Picon; Mariana Mota Mesquita

Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre a prática de exercícios físicos e a percepção do nível de ansiedade em sujeitos que os praticavam regularmente. Foram escolhidos aleatoriamente 60 sujeitos que praticavam exercícios físicos (jump ou musculação) no mínimo três vezes por semana. Estes participantes estavam dentro da faixa etária de 18 a 40 anos, sendo de ambos os sexos (39 do sexo feminino e 21 do sexo masculino). Os dados foram colhidos em 2 academias da cidade de Londrina/PR e em 1 academia da cidade de Catanduva/SP. O instrumento utilizado para coleta foi um questionário previamente estruturado, com 27 questões, elaborado pelos pesquisadores, a partir de inventários sobre a ansiedade (Inventário de Beck para ansiedade e Inventário de Ansiedade Traço-Estado) e, também a partir do referencial teórico, contendo, desta maneira, questões referentes à percepção do sujeito quanto ao nível de ansiedade. Os participantes responderam este questionário duas vezes, uma antes e outra após a prática do exercício físico. A partir dos dados obtidos, foram separados os sentimentos positivos e negativos apresentados pelos participantes de cada uma das modalidades a fim de se fazer comparações entre as respostas dadas pelos participantes antes e após a prática do exercício e observar as diferenças entre os praticantes de cada modalidade. Observou-se que os sentimentos positivos que tiveram um aumento de indicações, depois de ambos os exercícios foram bem-estar (24,2% no jump e 18,3% na musculação), confiança (21,1% no jump e 7,4% na musculação) e descontração (24,2% no jump e 22,3% na musculação). Quanto ao sentimento de alegria, houve um aumento de 27,3% no jump e de 3,6% na musculação. A respeito dos sentimentos negativos, houve uma diminuição de intensidade após ambos os exercícios, ou seja, houve um aumento na porcentagem de indicações, nos itens “nada” e “um pouco” dos seguintes sentimentos: ansiedade (21,2% no jump e 11,1% na musculação), preocupação (18,2% no jump e 11,2% na musculação) e tensão (6,6% no jump e 3,8% na musculação). Embora não tenha sido feito um tratamento estatístico dos dados, foi possível perceber que houve um aumento maior dos sentimentos positivos no jump que na musculação e, também, uma maior diminuição dos sentimentos negativos no jump que na musculação. Uma hipótese para este resultado é a de que as variáveis música, companhia, forma de praticar o exercício, poderiam influenciar na diminuição da ansiedade nos praticantes do jump em detrimento dos praticantes de musculação. Esses resultados podem indicar possibilidades para a prevenção da ansiedade, para o desenvolvimento de tratamentos alternativos, e também fornecer maiores esclarecimentos aos praticantes de exercício físico a respeito dos benefícios desta prática e, conseqüentemente, poder proporcionar aos iniciantes um incentivo para que estes continuem praticando exercícios físicos regularmente.

Palavras-chave: ansiedade, jump e musculação

A CLÍNICA WINNICOTTIANA: UM ESTUDO SOBRE A TEORIA DO AMADURECIMENTO PESSOAL E O MANEJO CLÍNICO

Carla Maria Lima Braga (Prof^ª.Dra. Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina, Coordenadora do projeto), Natália Delatim Ortiz, Alexia Rodrigues Ruiz, Amanda Garbim Bana., Ana

Claudia Petryszyn Assis, Angela Maria Zechim Luziano Da Silva, Bruna Maria de Souza, Cinthia Cavalcante, Clara Maki Inaba, Daniela Cristina Oliveira, Daniela Yumi Cianca Okimura, Davi Lourenço Martins da Costa, Debora Kalwana de Martini Lopes dos Santos, Estefani Nayara Barcellos, Flavia Angelo Verceze, Geovanna Moreno Cianca, Lua Mendes Loureiro Lobo, Luana Caroline Furquim, Mariana Grassi do Nascimento, Renato Staevie Baduy e Tatiane Kelli Rodrigues (Acadêmicos do Curso de Psicologia)

Universidade Estadual de Londrina

Sigmund Freud e Donald Winnicott são dois grandes referenciais teóricos da psicanálise. Pode-se trabalhar com uma perspectiva de continuidade entre esses dois autores, porém sem deixar de lado as rupturas existentes em suas teorias, decorrentes das diferentes experiências clínicas vividas por cada um e do contexto histórico singular em que estavam inseridos. O Projeto “A Clínica Winnicottiana: um estudo sobre a teoria do amadurecimento pessoal e o manejo clínico” visa atingir os seguintes objetivos: o estudo da teoria psicanalítica, especificamente, dos trabalhos de Freud e Winnicott, levando em consideração suas rupturas e divergências; e a aplicabilidade da teoria Winnicottiana no atendimento com adolescentes. O projeto é constituído por alunos que cursam os 3, 4 e 5 anos de psicologia da Universidade Estadual de Londrina, e desenvolve-se através de atendimentos realizados na clínica escola da Instituição, de um grupo de estudos e de supervisão clínica. Dessa forma, trata-se de um projeto de pesquisa-intervenção, no qual são atendidos adolescentes que se encontram em sofrimento psíquico. A teoria Winnicottiana revela-se de extrema importância no tratamento clínico desses pacientes, que estão atravessando mudanças essenciais (transformações físicas e psíquicas), e podem apresentar uma confusão em relação ao sentimento de identidade, e muitos outros aspectos característicos dessa fase, aspectos esses que, mesmo sendo inerentes ao desenvolvimento, podem causar sofrimento. Para o autor, “Se a família ainda tem disponibilidade para ser usada, ela o é em grande escala, mas se não mais se encontra disponível para esse fim, ou para ser posta de lado (uso negativo), torna-se necessária, então, a existência de pequenas unidades sociais, para conter o processo de crescimento adolescente” (Winnicott, 1968). No decorrer do projeto, percebe-se que, apesar de termos adolescentes com seus problemas “típicos”, muitos são rotulados como hiperativos e com dificuldades de aprendizagem (alguns deles frequentam concomitantemente sessões de Psicopedagogia) pela escola ou pela família. Vê-se, também, que muitos dos adolescentes apresentam sintomas mais graves neste início da vida adulta, como o consumo descontrolado de álcool, pensamentos suicidas, automutilação, experimentação de drogas. A busca por si mesmo e a necessidade de serem olhados pelos seus pais aparecem de forma evidente em suas narrativas e desenhos nas sessões de análise. O trabalho analítico propicia, assim, um ambiente facilitador de modo a possibilitar um espaço para a comunicação e vivências destas angústias. O projeto encontra-se em plena execução, mas pode-se afirmar que tais adolescentes, quando acolhidos em um ambiente adequado, têm a possibilidade de vivenciar experiências positivas ao seu desenvolvimento e aliviar seus sintomas.

Palavras-chave: Winnicott; amadurecimento pessoal; adolescente

A FUNÇÃO PATERNA NA NEUROSE OBSESSIVA – ALGUNS APONTAMENTOS

Daniele Evangelista Sita; Julia Montazzolli Silva; Rosane Zétola Lustoza
Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho tem como objetivo discutir a atuação do pai, entendido aqui como aquele da realidade, em sua possível contribuição ao endereçamento do filho para uma

neurose obsessiva. Em 1896 Freud retira a neurose obsessiva do quadro das psicoses, tomando como referência a forte relação que o sujeito estabelece com o pai, sendo esta relação considerada como o ponto chave na compreensão da neurose obsessiva. Assim, visando esclarecer o papel do pai na estruturação da neurose de obsessão, fez-se um levantamento bibliográfico e uma breve análise do caso clínico “O Homem dos Ratos”, tendo como base, além dos estudos de Freud, algumas contribuições lacanianas, provenientes de autores que já fizeram algumas releituras do assunto. Assim, investigou-se a forma como o pai cumpre sua função e a relação que ele tem com os outros elementos da dinâmica familiar, como por exemplo, a mãe. Pode-se observar também, algumas das características da figura do pai para o neurótico obsessivo, que o vê como aquele quem detém o gozo, mostrando-se cruel e impetuoso ao interditar o seu acesso, ao mesmo tempo em que é admirado e respeitado ao extremo pelo filho. Verificou-se ainda que o papel de interditar o gozo desempenhado pelo pai, dentro do Complexo de Édipo, deve ser visto também pela perspectiva na qual apresenta falhas, configurando-se como incerto para o obsessivo. Existe o pai responsável pela barra que é colocada entre mãe-filho, mas o desejo materno ainda se endereça para a criança, ou seja, a mãe dirige seu desejo ao pai, submete-se a sua lei, mas demonstra-se insatisfeita e estabelece com o filho uma relação de cumplicidade, colocando-o na posição de objeto suplente de seu desejo. Muito longe de buscar o esgotamento da questão, pode-se perceber a necessidade de retomar as bases teóricas para o entendimento da função paterna e do significado dos sintomas da neurose obsessiva para o sujeito. Embora haja, atualmente, uma difusão do conceito de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) pela sociedade psiquiátrica, na psicanálise há espaço para o resgate do sentido dessas manifestações na vida do sujeito.

Palavras-chave: Função paterna, neurose obsessiva, complexo de Édipo

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA TERCEIRA IDADE

Nivaldo Guidolin de Lima Filho e Roberta Seles da Costa

Orientação: Meyre Eiras de Barros Pinto

Universidade Estadual de Londrina

O processo de envelhecimento é um fenômeno natural presente em todos os seres vivos. A maioria das culturas, principalmente a Ocidental, tem como característica uma visão estigmatizada da fase final do ciclo vital humano por ser caracterizado como um período crítico caracterizado por maior suscetibilidade a doenças tanto físicas quanto psíquicas. Neste processo, o indivíduo se depara com limitações que antes não existiam, levando-o muitas vezes a desenvolver psicopatologias relacionadas à dificuldades de reconhecimento e aceitação de uma condição que necessita de maiores cuidados, pois a autonomia muitas vezes se torna prejudicada com a idade avançada. Limitações surgem de forma gradativa, levando a pessoa enfrentar um processo complexo de transformação do Self e adaptação da realidade, pois atividades corpóreas que no passado eram possíveis se realizar, ou ao menos lembrar-se de um acontecimento recente, com a chegada da terceira idade são reduzidas/impedidas, fato que obriga os idosos a assumirem de alguma forma uma aceitação negativa de sua condição, desenvolvendo sintomas Orgânicos e/ou Mentais, os levando a confrontar com situações que reduzem a capacidade de autonomia, resultando em déficit na autoestima, baixa expectativa sobre a própria vida e depressão, por exemplo. Como forma de proporcionar um envelhecer saudável com foco na qualidade de vida do idoso encontramos as propostas de educação continuada nas Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI's), onde são abordadas diversas atividades que contribuem para o bem estar físico e psíquico. Em Londrina, durante 2011 e 2012, foram desenvolvidas

atividades no campo do serviço social, educação física, artes, palestras sobre saúde mental entre muitos outros temas direcionados aos idosos. Os resultados obtidos com a participação nas atividades foram bastante positivos, segundo os participantes. Ao longo do programa, a melhoria dos alunos foi claramente visível a todos que conviveram com os idosos, principalmente em casos que houve perdas familiares ou doenças delicadas, como o câncer. Com isso, pode-se concluir que a manutenção da atividade mental no idoso através da educação continuada se mostrou extremamente eficaz por meio dos resultados alcançados com a realização deste trabalho na UNATI/Londrina, levando a pensar futuras propostas de inclusão das UNATI's nas Políticas Públicas de Saúde do Brasil.

Palavras-chave: Idoso, Unati, Educação Continuada

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Laíse Vieira Nunes, Lauane Rafaela de Brito Campos

Orientação: Margarete Matesco Rocha

Universidade Estadual de Londrina

Objetivo: O objetivo do presente trabalho é estudar a relação entre a música e o desenvolvimento infantil, compreender como ocorre essa relação e explicar acerca das possibilidades de aplicação da música como instrumento no desenvolvimento da capacidade de autorregulação e disciplina da criança. Embora este não seja um estudo de caráter inédito, espera-se que as informações aqui expostas possam contribuir com o conhecimento existente sobre o assunto. **Método:** O método utilizado neste trabalho foi revisão da literatura brasileira. Foram consultados livros e artigos científicos sobre o assunto, além de informações adicionais sobre neurofisiologia. A restrição de tempo para a realização do presente trabalho implicou na seleção de aspectos a serem analisados. **Resultados:** Por se tratar de um estudo bibliográfico, este trabalho não possui resultados experimentais, entretanto, algumas inferências podem ser feitas, a partir do conteúdo disponível sobre o tema. Sabe-se, por exemplo, que o fato de não haver um centro especializado para o processamento musical, como existe para a linguagem, amplia a influência da música nas funções cognitivas, criando um funcionamento cerebral complexo. Além disso, quando utilizada como atividade regular, a prática musical exige um arranjo de contingências extremamente propício para o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o desenvolvimento da criança, como, por exemplo, a autorregulação. **Considerações finais:** Conforme apontam os estudos, a música se apresenta como uma ferramenta de grande valor desenvolvimentista, podendo ser utilizada para ampliar as possibilidades do ensino infantil. De posse dessas informações, pode-se pensar numa maneira de incorporar, efetivamente, a música nos programas educacionais de modo a propiciar um ensino de qualidade, capaz de formar pessoas bem ajustadas ao ambiente, capazes de arranjar favoravelmente suas próprias contingências.

Palavras-chave: música, desenvolvimento, autorregulação

"A PRECIOSA": EXEMPLO DE ESCOLA COMO MEDIADORA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Geysa Machado Cascardo

Orientação: Alex Eduardo Gallo

A violência está muito presente na mídia, não se sabe se aumentou o índice de violência, ou se os meios de comunicação estão divulgando mais essa temática. Na perspectiva da Análise do Comportamento quaisquer mudanças no ambiente induzem a um alto grau de tensão e interferem nos padrões normais de resposta do indivíduo. A violência infantil e a negligência causam efeitos profundamente negativos no curso de

vida da criança. As modalidades de violência mais comuns são: a violência física, psicológica, sexual e negligência. A violência a partir da perspectiva da análise do comportamento é multideterminada, selecionado pelo modelo de seleção pelas consequências (filogenético, ontogenético e cultural). O filme “A Preciosa” retrata a história de uma adolescente, que vive com sua família, aqueles que deveriam zelar pela sua integridade física e sua educação, contudo a fazem sofrer diversas privações e humilhações. Ela acaba sendo agredida verbalmente e fisicamente por sua mãe, que a rejeitava e tinha raiva dela, por ela ter sido abusada sexualmente por seu próprio pai desde os 03 anos de idade. Em função desse abuso a mãe considera Preciosa culpada, ela seria concordante nas relações sexuais com o Pai, e tem medo de perder esse homem se intervir nesse ato, desta forma a mãe acaba negligenciando na má alimentação, fazendo-a comer toda a comida independente de sua fome. Quando a garota engravida pela segunda vez a mãe passa a negligenciá-la ainda mais, agredindo-a fisicamente, mantendo o círculo de violência. A primeira escola que Preciosa estudou exerceu um papel de discriminadora, por ela estar grávida pela segunda vez, e não “acompanhar” o rendimento da classe, com isso a encaminharam para uma escola alternativa. A escola pode ser a maior interventora nos casos de violência e abuso, contudo a não capacitação dos professores e funcionários para abordarem esse assunto acabam trazendo prejuízos para as crianças, afinal a escola muitas vezes é o único ambiente ao qual ela está protegida, e não sofre nenhum tipo de violência. O ambiente que auxiliou Preciosa no enfrentamento dessa situação foi à professora, Rain, da escola alternativa. Preciosa recebe apoio da professora que faz acompanhamento individual das dificuldades na história de vida da adolescente, propôs a atividade de registrar fazendo como um diário para que ela pudesse aprender a ler e escrever. Quando Preciosa tem o segundo filho Rain proporcionou um ambiente, para que as colegas fossem fonte de apoio social já que elas visitavam Preciosa no hospital e a auxiliava a lidar com os filhos. Rain também conversou com o serviço social, para auxiliar a Preciosa no enfrentamento da situação, dando-lhe suporte e caminhos para reduzirem as dificuldades de uma dinâmica familiar o desemprego, baixa auto-estima, AIDS, dois filhos para sustentar. Todos esses fatores estavam alicerçados em uma história de abuso e sem ferramentas para lidar com a resolução de problemas. A escola é tão fundamental na prevenção, que ela se torna responsável por não conduzir corretamente o que "deveria" fazer e também se torna vítima, por não ter preparo para conduzir tudo isso.

Palavras-chave: Violência, Análise do Comportamento e “A Preciosa”

A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NA PROMOÇÃO DE BEM ESTAR EMOCIONAL E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Gustavo Chagas Oliveira, Luisa Medina Fermíno Carlos, Marina Fernanda Dallaqua, Mayara Baptista Silva, Edmárcia Manfredin Vila, Cristiane De Conti Medina
Universidade Estadual de Londrina

Vulnerabilidade social pode ser caracterizada como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Desse modo, os lugares vulneráveis são aqueles nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais, de trabalho e de participação e acesso diferencial a informação e as oportunidades. Essas oportunidades, por sua vez, constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem estar emocional e qualidade de vida ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinada pessoa ou grupo social. Trata-se do relato de uma proposta de intervenção

da área da Psicologia, do projeto de extensão intitulado “Integra - ações interdisciplinares na promoção da cidadania com grupos sociais vulneráveis”, com o objetivo de promover a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de pessoas socialmente vulneráveis, por meio de ações de transferência de tecnologia, de saúde, de educação, ambiental, cultural e de incentivo à produção. As atividades vinculadas às ações pressupõe atuação interdisciplinar, sendo a equipe composta por docentes e alunos de diversas áreas do conhecimento como: agrárias, biológicas, exatas e da terra e saúde. O projeto será desenvolvido em um bairro carente próximo as dependências UEL, com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e professores da rede pública de ensino. A Psicologia, fundamentada na Abordagem Comportamental, fará parte de uma dessas áreas previstas para atuação no projeto e terá o intuito de levantar comportamentos-problema e situações de risco; desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e interpessoais dos alunos colaboradores para exercer o papel do futuro psicólogo; atuar na comunidade no âmbito de intervenção e prevenção; capacitar diferentes pessoas da comunidade na aquisição e/ou aprimoramento de comportamentos variados (como por exemplo, tomada de decisão, resolução de problemas, autonomia, cooperação, habilidades sociais, entre outros relevantes) para o manejo dos problemas sociais e situações de vulnerabilidade social. Inicialmente, será realizado um levantamento de demandas sociais por meio de entrevistas, questionário e observação direta de comportamentos na comunidade (ambiente natural). Após a realização de análise funcional das prováveis demandas sociais de uma população alvo específica, serão realizadas atividades por meio de oficinas, palestras, atividades lúdicas, grupos, realização de eventos sociais, entre outras atividades pertinentes para que as metas previstas sejam alcançadas. Todas as atividades serão registradas pelos alunos colaboradores que farão relatórios semanais. Espera-se que ao final do projeto ocorra a consecução de objetivos individuais e/ou coletivos, além da aprendizagem de comportamentos que contribuam para lidar com as situações de vulnerabilidade social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, bem estar emocional, aumentando a probabilidade de inclusão social.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, psicologia comportamental, inclusão social

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA VIVENCIADA NO ESPAÇO CIRANDA DA CULTURA: OFICINA DE ARTE, BALLET CLÁSSICO E TEATRO

Marana Tamie Uehara de Souza, Mariana Grassi do Nascimento, Andréa S. Peixoto,

Letícia R. Pontes, Samara Nunes, Liliani Ferreira da Silva

Orientação: Alejandra Astrid Leon Cedeño, Alexandre Bonetti Lima

Universidade Estadual de Londrina

Objetivo e Método: A psicologia comunitária traz a noção de cotidiano como ambiente de desenvolvimento de ação para transformar e construir experiências, vivências de alcance individual, coletivo e comunitário. Há uma possibilidade de transformação social e de re-significação das práticas em comunidade, as quais abarcam o convívio entre pares e a interação com os de fora, neste caso, nós estudantes (estagiários) de psicologia. O trabalho realizado foi de ordem teórico-prática e fundamentada pela pesquisa-ação proposta por Peter Spink e seus contemporâneos, na direção de que a comunidade é um espaço de atuação psicológica para além da observação, ou seja, campo de ação que favorece novas interconexões. O trabalho prático foi realizado no Espaço Ciranda da Cultura, localizado em um bairro próximo a Universidade Estadual de Londrina, tal espaço atende a comunidade do bairro e região. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi vivenciar a prática de uma psicologia

comunitária conectada ao cotidiano da comunidade e os objetivos específicos se referem aos efeitos que as oficinas de Artes, Ballet e Teatro aliada a psicologia comunitária possuem sobre a população que frequentou o Espaço Ciranda. Resultados: Como resultado, as oficinas movimentaram culturalmente a população atendida, desde crianças até os adultos, e enquanto nas estagiárias foi mobilizado um sentimento de pertença a essa comunidade. Conclusão: As estagiárias puderam vivenciar que a psicologia comunitária aliada à arte promoveu vínculos, interações e experiências que modificaram a concepção de ação e convívio em sociedade.

Palavras-chave: psicologia comunitária, arte, ação

A SAÚDE EM JOGO: CRIAÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELITUS TIPO I

I

Vânia Maria Vargas (Mestre em Psicologia (UFSC) e Psicóloga do Projeto Multidisciplinar de Diabetes Mellitus do HU/UEL), Luziane de Fátima Kirchner (Mestre em Análise do Comportamento (UEL), Valdelice Coelho (Psicóloga do Serviço de Psicologia do HC/UEL)

Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (HC/UEL, Londrina/PR)

O Projeto Interdisciplinar de atendimento ao diabético do Hospital Universitário (UEL) atende adolescentes portadores de Diabetes Mellitus Tipo I e seus familiares. Para o trabalho em grupo, a necessidade de desenvolver estratégias para favorecer a participação dos adolescentes, seu envolvimento com o tratamento e a expressão dos sentimentos relacionados à doença, impulsionou o desafio de construir um jogo de tabuleiro. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de criação e aplicação de um jogo de tabuleiro para adolescentes diabéticos enquanto uma ferramenta para auxiliar no tratamento de Diabetes tipo I. Método: O jogo foi construído por profissionais da Psicologia e se baseou nos relatos obtidos ao longo de experiências clínicas com os adolescentes diabéticos, pesquisa em conteúdos científicos, além da participação de alguns adolescentes do próprio grupo que ao final de cada aplicação fizeram uma avaliação sobre a experiência do jogo. O jogo tem casas que contém tanto situações relacionadas ao cotidiano (relacionamento familiar, amigos, lazer e escola) quanto situações específicas da rotina de um adolescente diabético (consultas, exames, automonitorização, aplicação de insulina, alimentação, atividade física e internações). Cada participante avança ou retrocede no jogo conforme responde corretamente questões sobre o tratamento (Ex: você monitorizou sua glicemia e o resultado do HGT é 350, o que deve fazer?). Algumas casas e cartas foram criadas com o intuito de promover a discussão dos participantes a respeito de situações do tratamento, ou seja, não envolvem respostas certas ou erradas (Ex: Você vê seu irmão comendo chocolate, mas ele não te oferece porque sabe que você tem diabetes. Como você se sente?). O jogo foi aplicado em 20 pacientes divididos em 3 grupos, entre 12 a 17 anos de idade, todos com Diabetes Tipo I. Ao todo foram seis encontros, com duração média de duas horas. Em uma sala ficavam: a psicóloga, um estagiário de psicologia e os adolescentes com atividade do jogo. Resultados: Observamos que os adolescentes demonstraram muito envolvimento na atividade do jogo, manifestando satisfação por encontrar situações e dificuldades comuns em seus pares. Estes não apenas responderam às perguntas, como acrescentaram outras questões e exemplos usando a própria experiência. A aplicação do jogo propiciou a interação entre os adolescentes, a expressão e o compartilhamento de sentimentos relacionados à doença. Para a equipe o jogo cumpriu a função de envolver os adolescentes na atividade e promover a troca de experiência e sentimentos relacionados à doença. Conclusão: A criação e utilização de

materiais como este jogo de tabuleiro para adolescentes diabéticos pode ser uma iniciativa estratégica que contribui no atendimento para que o paciente possa refletir e falar sobre as situações que enfrenta com a doença e se torne mais envolvido com o tratamento.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em diabetes; adolescência

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – CASA DE PASSAGEM

Alessandra Elisa Gromowski, Larissa Flausino Banuth Rodrigues, Marina Rodrigues Salviati, Patrícia Belgamo Rosseto, Tatiane Kelli Rodrigues, Salomé Moura Fereli (Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina)

Orientação: Alexandre Bonetti Lima (Professor do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina)

Os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes integram os Serviços de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e devem-se pautar nos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O afastamento da criança e do adolescente deve ser uma medida excepcional e deve ocorrer apenas em situações de grave risco de sua integridade física e/ou psíquica, ou se representar o melhor interesse para a criança ou adolescente ou, ainda, se acarretar o menor prejuízo para o seu processo de desenvolvimento. O acolhimento institucional em Londrina funciona de acordo com a seguinte dinâmica: as crianças e adolescentes, por meio de denúncias formais legais são, encaminhadas via judiciário ou conselho tutelar à Casa de Passagem, a qual representa a porta de entrada do acolhimento. Foi neste espaço que no decorrer do ano de 2011 realizou-se as atividades com os educandos e educadores, com a psicóloga, assistente social e a secretária. Foram encontros semanais, nos quais eram realizadas atividades e escuta das crianças/adolescentes e demais. Foi possível conhecer e entender a realidade de todos os envolvidos no processo de institucionalização, de retirada da criança/adolescente da família, adaptação a casa e às outras crianças, do retorno à família ou transferência para abrigo. Houve a possibilidade de contato com a realidade dos psicólogos que atuam nessa área e percebemos a importância da atuação e participação dos mesmos, além da enorme responsabilidade delegada a eles no momento em que contribuem para a decisão de qual o melhor destino para cada criança/adolescente. Tendo em vista todo o trabalho realizado, foi possível constatar, que mesmo diante de todas as dificuldades e desafios existentes no que diz respeito a atuação em políticas públicas, o trabalho que está sendo realizado na casa de passagem tem se mostrado eficiente e benéfico, para todos que deles dependem. Além disso, conclui-se, que a inserção de mais profissionais da psicologia ao serviço, otimizaria e beneficiaria tanto a realização das funções burocráticas quanto as reais funções do psicólogo social.

Palavras-chave: Casa de Passagem, políticas públicas, psicologia social

ACOMPANHANDO DE PERTO A “LOUCURA” NOS DIAS ATUAIS- VIVÊNCIAS NO CAPS III DE LONDRINA

Aline Cristina Monteiro Ferreira, Ana Paula Martins Carvalho, Bruna Maria de Souza, Cinthia Cavalcante e Jéssica Pereira de Mello

Orientação: Alejandra Astrid León Cedeno

Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Psicologia Social e Institucional

A luta pela promoção da saúde mental está ganhando espaço nos dias de hoje, mas mesmo assim ainda há muito pelo que lutar. Para que a sociedade passe a ver o portador de transtorno mental como um indivíduo com direito à liberdade, trabalho,

moradia e convivência social é necessário que se criem condições de vida melhores. É necessário fortalecer as políticas públicas de saúde, educação, trabalho, cultura. Nessa última, se faz preciso criar condições para que o indivíduo possa expressar sua capacidade verbal, artística, gráfica, corporal, etc. A partir do acima exposto, este trabalho tem por objetivo acompanhar a rotina do CAPS III de Londrina, conhecer de perto os usuários e a partir disso, desenvolver atividades artísticas grupais com alguns deles(as). Estas oficinas têm por objetivo abrir um espaço em que os usuários possam expressar sua potência criativa, trabalhar a autoestima e autoconhecimento; igualmente, pretendemos conhecer, observar e adquirir conhecimentos que possibilitem reflexões acerca do trabalho do psicólogo em instituições de saúde mental. As atividades são realizadas no Centro de Atendimento Psicossocial III (CAPS III) de Londrina/PR, através de visitas que são realizadas em dois dias da semana, com duração de 2 horas. O grupo que vai às segundas-feiras está oferecendo uma oficina de teatro e expressão corporal, e a dupla que vai às quintas-feiras ministra uma oficina de música e coral; estas atividades se encaixam no que o CAPS denomina oficinas terapêuticas. A partir de todas as visitas feitas ao CAPS, durante o primeiro semestre de 2012, pudemos obter vários resultados, a começar pelo alcance do primeiro objetivo, que seria conhecer a rotina e funcionamento do CAPS. Após o primeiro período de adaptação, passamos a conhecer várias funções do CAPS e do serviço de psicologia ali realizado, conhecer de perto os usuários e suas histórias de vida. A partir do maior conhecimento do funcionamento e dos usuários delineamos as duas propostas de oficinas que estão sendo realizadas durante o segundo semestre letivo de 2012. Algumas reflexões puderam ser feitas a partir da observação na prática da rotina do CAPS, a respeito da falta de recursos para a área da saúde mental, descaso por parte dos governantes, medicalização excessiva e certo distanciamento da função inicial que se destinaria ao CAPS. Observa-se que a área da saúde mental avançou muito se comparada à forma manicomial de se pensar a doença mental; porém, ainda tem muito o que melhorar para que então possa ser digna de atender de forma adequada os seus usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental, CAPS, Vivências

AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM O ALCOOLISMO

Cassiana Versoza (Mestranda em Análise do Comportamento orientadora do trabalho entregue à disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade Prática do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina - Londrina / PR); Luana Pereira Benevides; Lucas Franco Carmona; Mariana Carolina Batista Ferreira (Discentes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina - Londrina/PR)

O alcoolismo é um problema de saúde pública, que impõe a diferentes sociedades uma carga global de agravos indesejáveis e dispendiosos, pois compromete amplamente a vida do indivíduo. Tendo em vista que alguns estudos evidenciam uma relação entre a agressividade e o uso abusivo do álcool, o presente estudo visou verificar a relação entre a ingestão excessiva do álcool e o comportamento agressivo no ambiente familiar, abordando as variáveis contextuais envolvidas na origem e manutenção de ambos comportamentos, bem como os efeitos neurológicos resultantes dessa substância. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico, dos quais foram selecionados livros e artigos científicos relacionados ao alcoolismo, à agressividade e à violência. A Análise do Comportamento acerca dessa possível relação. Conforme a bibliografia consultada, a agressividade e a ingestão de bebidas alcoólicas, ainda não apresentam uma relação causal conclusiva. Porém, alguns estudos realizados nos Estados

Unidos, descrevem a existência de uma relação direta entre os dois, pois os efeitos desinibidores do álcool no sistema nervoso central favorecem a instalação de perturbações psíquicas que podem conduzir à violência. A tarefa do analista do comportamento consiste em identificar as variáveis envolvidas no comportamento-alvo, descrevendo as interdependências entre eventos ambientais e comportamentais especificando os termos constituintes da tríplice contingência: (1) a ocasião em que a resposta ocorre (2) a própria resposta (3) as conseqüências reforçadoras. Por conseguinte, a relação entre abuso do álcool e agressividade deve ser entendida a partir de uma análise funcional que possibilite a compreensão da mesma num nível individual, uma vez que a ingestão dessa substância aumenta a probabilidade do comportamento agressivo ocorrer no contexto familiar em função das conseqüências, geralmente, imediatas que o seguem. São ainda, inúmeros os fatores que podem reforçar tal comportamento, dos quais, frequentemente, estão presentes os reforçadores sociais, além da fuga de eventuais estímulos aversivos presentes no meio familiar. Os resultados apontam a necessidade do conhecimento das variáveis distais e, principalmente, das proximais, através de uma análise funcional, para a compreensão do comportamento-alvo e para a elaboração da proposta de intervenção.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, agressividade, alcoolismo

AMIZADE: QUE HISTÓRIA É ESSA?

Deivid Regis dos Santos, Diana Ricci, Estefani Nayara Barcellos, Fernanda Cristina Silva, Francisco Kikuchi Ribeiro, Gabriela Sanches, Geovanna Moreno Cianca, Gheovana Carla Brites

Orientação: Sonia Regina Vargas Mansano

Depto. de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina

Relações de amizade marcam de maneira significativa a vida em sociedade. Atendo-se a esta problemática, a presente pesquisa foi realizada na disciplina prática de Psicologia Social da UEL (2011 - 2012). Ela teve por objetivo investigar como acontecem as relações de amizade na sociedade contemporânea, marcada pelo declínio dos encontros sociais no espaço público, pela expansão do capitalismo e seus efeitos de individualização, bem como pela disseminação dos equipamentos tecnológicos de comunicação. Para isso, a investigação teórica seguiu o seguinte trajeto: Inicialmente, foi feito um breve levantamento histórico sobre a amizade, mostrando como tais relações se constituíram em diferentes épocas e culturas. Essa análise possibilitou fazer correlações entre aspectos históricos e seus efeitos na contemporaneidade. Em um segundo momento, partiu-se do conceito de “subjetividade”, tal qual analisado por Félix Guattari, e investigou-se como a organização sócio-econômica capitalista, ao supervalorizar o acúmulo financeiro e o consumo, tende a circunscrever o círculo de amizades a um número restrito de pessoas, afastando aqueles encontros que acontecem ao acaso e que englobam o contato com estranhos. Ao recorrer à literatura, foi possível perceber a importância dos espaços públicos (como, por exemplo, as praças e as ruas) como locais facilitadores para conhecer pessoas diferentes e fazer amizades. Tais lugares, que em nosso tempo histórico tendem a ser avaliados como perigosos, vêm sendo sistematicamente substituídos por shoppings e espaços individualizados de entretenimento, supostamente mais seguros. Outro aspecto analisado neste momento da pesquisa foi a marcante superficialidade dos encontros sociais, marcados pela tendência em evitar compromissos mais duradouros como forma de proteção quanto a possíveis perdas futuras. Assim, nota-se que o individualismo também cresceu e os laços sociais têm se tornado cada vez mais descartáveis. No terceiro momento da pesquisa, foi possível perceber que diante do desenvolvimento tecnológico, as relações de amizade se

modificaram e surgiram novas maneiras de experimentar tais relações, mediadas agora pelas redes sociais da internet e/ou pelos celulares. Nota-se que a tecnologia possibilitou, num simples clicar do mouse, que os laços sociais sejam feitos e desfeitos. É importante ressaltar que o caráter forte ou fraco do laço não é fixo, podendo oscilar. Como conclusão parcial deste estudo, constatou-se que os laços de amizade efetuados na contemporaneidade são amplamente atravessados pela impessoalidade e pelo distanciamento daquele que é considerado diferente (estranho). Tal cenário tem nos valores capitalistas uma forte inspiração, uma vez que grande parte do tempo de vida é destinado ao trabalho e ao acúmulo de capital, limitando assim os momentos dedicados aos encontros de amizade. Fica, ao final deste estudo, o desafio sócio e historicamente colocado de compreender, mas também reinventar as relações de amizade.

Palavras-chave: amizade; subjetividade; capitalismo

ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR

Eduardo Santos Miyazaki, Samir Vidal Mussi, Carla Giovanna Belei Martins

Orientação: Maria Rita Zoega Soares

O transtorno afetivo bipolar é caracterizado pela presença de episódios de mania e depressão; representa um desvio marcante do desempenho habitual do indivíduo e que tende a recorrer de forma habitual ou cíclica. Este desvio no desempenho pode comprometer a vida do sujeito tanto de forma profissional, quanto pessoal e social. O transtorno tem como principal causa a origem genética; contudo, o que desencadeia os sintomas geralmente são fatores psicossociais. É possível que o psicólogo atue na área psicossocial, buscando uma melhora na qualidade de vida do cliente. A pesquisa em questão buscou analisar quais fatores estavam associados à qualidade em pacientes bipolares. Esses eram tratados no Hospital das Clínicas de Londrina e o contato foi feito com o auxílio do setor de psiquiatria. As entrevistas foram realizadas individualmente, com um horário previamente agendado com os participantes. A idade dos entrevistados variou entre 18 e 60 anos. Foi aplicado o questionário sócio demográfico e clínico e uma escala de qualidade de vida (WHOQOL). Os dados foram computados e analisados com o auxílio do programa estatístico SPSS, e feitas análises para averiguar quais eram os fatores sócio demográficos e clínicos que estavam associados a qualidade de vida. Observou-se que, apesar do bom nível de informação sobre o transtorno e de apresentarem cuidados adequados com sua saúde, os pacientes apresentaram problemas com sono, memória e afirmavam precisar de tratamento, invariavelmente. Conclui-se, portanto, que o tratamento multidisciplinar para o transtorno afetivo bipolar pode oferecer uma melhoria na qualidade de vida do sujeito, visto que o prejuízo atinge diversas áreas que não apenas a biológica.

Palavras-chave: qualidade de vida; transtorno afetivo bipolar; fatores associados

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA PEDAGÓGICA POR MEIO DE INSTRUMENTO INFORMATIZADO

Silvia Aparecida Fornazari, Bruno Sterza Baggio, Giuliana Inocente, Marcio Francisco Dias, Maria Beatriz Carvalho Devides, Marina Rodrigues Salviatti

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina, PR

Pessoas com deficiências múltiplas podem apresentar alta taxa de emissão de comportamentos inadequados como: birra, autolesão e agressão criando a necessidade de redução desses comportamentos e aprendizado de práticas adequadas que as ajudem no seu desenvolvimento social, físico e cognitivo. A capacitação realizada neste

trabalho visou a redução de comportamentos inadequados e aumento do repertório de comportamentos adequados de seus usuários, utilizando-se dos princípios da análise do comportamento: análise funcional e reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA). O procedimento consistiu em capacitar quatro profissionais de um instituto especializado de Londrina-PR através do software “ENSINO” que é constituído por três etapas que apresentam, respectivamente: 1) conceitos da Análise do Comportamento (Comportamento, Resposta, Consequência, Estimulo Antecedente, Contingência, Reforço, Punição, Extinção, Discriminação, Generalização, Reforço diferencia, Análise funcional e DRA); 2) categorias de comportamentos inadequados, incluindo o que fazer a partir dos conceitos de análise funcional e DRA (Estereotipia, Autolesão, Agressão, Birra, Comportamento inadequado relacionado à sexualidade e Indisciplina); 3) conceitos de habilidades sociais (Comportamentos de civilidade, Fazer e responder perguntas, Assertividade, Solicitar mudança de comportamento, Resolução de problema, Componentes não verbais das habilidades sociais, Habilidades empáticas, Elogiar e Receber elogios). Cada etapa possui uma fase de treino e uma de teste, esta última irá avaliar se o conceito foi aprendido, se a porcentagem de acertos for menor que 80% o participante irá realizar novamente a fase de treino e teste deste conceito até obter o critério. De acordo com a análise dos resultados do trabalho realizado observa-se que os profissionais que passaram por essa capacitação obtiveram no software aplicado uma média de acertos na Etapa 1, de 87% no treino e 90% na fase de teste; na Etapa 2 obtiveram 86% no treino e 74% no teste, o que demonstra que a Etapa 2 necessitou de maior número de repetições para obtenção do critério para mudar para a Etapa 3, que teve a média de 92% no treino e de 97% no teste, o que demonstra o melhor resultado em todas as Etapas. Os resultados indicam o recurso informatizado utilizado é válido, pois proporciona a aprendizagem dos conceitos da análise do comportamento aplicada e esperam-se, conseqüentemente melhores atendimentos por parte dos profissionais aumentando a qualidade de vida da população de estudo.

Palavras-chave: deficiência múltipla, software, Análise do Comportamento

APONTAMENTOS DA LITERATURA SOBRE DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Aline Cristina Monteiro Ferreira (Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil), Taís da Costa Calheiros (Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia, Londrina – PR, Brasil), Annie Wielewicki (Psicóloga Clínica no Instituto Innoe – Análise do Comportamento e Saúde, Londrina – PR, Brasil)

Na perspectiva da Análise do Comportamento, qualquer comportamento deve ser analisado em um contexto que englobe variáveis antecedentes, assim como as conseqüências por ele produzidas. O objetivo desse trabalho foi identificar possíveis variáveis de controle do comportamento de voluntariar-se a partir de levantamento bibliográfico de artigos de Psicologia indexados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e identificados a partir das palavras-chave programas voluntários, trabalho voluntário, voluntariado. Tendo sido excluídas as publicações repetidas, aquelas que não faziam referência ao trabalho do voluntário, estudos que não pertencessem à Psicologia e trabalhos teóricos, obteve-se nove artigos, sendo dois relatos de experiência e sete relatos de pesquisas, lidos na íntegra. De maneira geral, os trabalhos indicaram como variáveis facilitadoras: a possibilidade de mudança das histórias de vida das pessoas atendidas pelos voluntários; rompimento de segredos de longo tempo e exposição das fragilidades, minimizando sentimentos aversivos e desenvolvendo estratégias de enfrentamento das dificuldades vividas; possibilidade de

ceder informações para outros profissionais; favorecimento de mudanças políticas em benefício das pessoas em vulnerabilidade social; possibilidade de criar vínculos afetivos e expressar os valores e habilidades que possuem; possibilidade de obtenção de benefícios profissionais; aumento da auto-estima e obtenção de prestígio social, prazer e realização. E como variáveis dificultadoras: o caráter assistencialista de muitas instituições que desenvolvem esse tipo de atividade, promovendo a manutenção de discriminações e estimulando as relações de dependência dos usuários em relações às equipes de trabalho; dificuldades de sustentabilidade política, técnico-administrativa e financeira, com interesses político-partidários; os trabalhos nem sempre cedem retorno eficiente para as instituições, com a carência de conhecimentos técnicos em políticas públicas e assuntos pertinentes à tarefa, desenvolvendo estratégias limitadas de ação; relações de conflito entre valores; problemas de saúde desenvolvidos pelos voluntários, como psicológicos e físicos. Como um desdobramento deste trabalho, será elaborado um roteiro de entrevista direcionado a voluntários buscando identificar variáveis na história de vida e no contexto atual que possam ser responsáveis pelo engajamento em atividades voluntárias.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, trabalho voluntário, voluntariado

ATIVIDADES TERAPÊUTICAS COM OS DISCENTES DA UNESP DE ARAÇATUBA: IMPASSES E DESAFIOS

Gabriela da Matta Prado; Lídia Faria Mastreani; Mariane de Cássia Bomfim; Laís Gênya; Renato Salviato Prado; Sandra Lourenço Corrêa
Centro de Promoção da Qualidade de Vida (PromoVi) - FOA/UNESP

O Centro de Integração Psicologia/Odontologia (CIOP), criado em 2000, iniciou-se com a proposta de uma interface entre psicologia e odontologia na Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP. Com sua produção consistente e coerente, expandiu-se para além dessas áreas desenvolvendo contribuições para união transdisciplinar de áreas do saber na promoção da saúde e qualidade de vida. A partir de 2006, passou a se designar Centro de Promoção da Qualidade de Vida (PromoVi), com a proposta de incorporar aspectos humanizadores na formação de profissionais da área da saúde, como também assistência psicoterápica e apoio a programas de qualidade institucional com contribuições tanto no ensino, pesquisa e extensão universitária. O objetivo deste trabalho é a apresentação do projeto de extensão universitária do PromoVique oferece atividades terapêuticas em grupo aos discentes da UNESP de Araçatuba-SP. As atividades têm foco em temas como família, relações interpessoais, cotidiano acadêmico e os desafios e perspectivas que emergem de uma nova era acadêmica. O projeto está em andamento e teve seu início no 1º semestre de 2012. Para apresentação do projeto e integração dos discentes, foram organizadas palestras com temas sugeridos por eles no primeiro dia de aula, além de pesquisar quem estava interessado em compor o grupo. Porém, não houve adesão apesar de vários discentes terem demonstrado interesse, e somente um compareceu no primeiro encontro. Assim, devido às férias, o projeto foi paralisado e está sendo reformulado para promover maior adesão dos discentes.

Palavras-chave: discentes, grupo terapêutico, projeto de extensão

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ana Carolina Zuanazzi Fernandes, Bárbara da Cunha Delalibera, Bárbara Dias Miras, Isabela Vieira, Stephanie Magri
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Carvalho Neto

Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

O presente estudo teve como objetivo levantar quais são os fatores estressores apontados pelos estudantes do primeiro ao quarto ano de graduação do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, bem como verificar o nível de stress apresentado por essa população. Para avaliar os fatores estressores foram aplicados questionários que avaliavam quão estressado está o participante e quais são os fatores que o estressam. Os questionários Escala de Stress Percebido (Williamsom, 1988), Inventário de Sintomas de Stress (Lipp e Guevara, 1994) e Escala de Agentes Estressores (versão adaptada ao estudo) foram aplicados em oitenta estudantes de graduação do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, sendo 20 participantes por ano (com exceção do quinto ano do curso), 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino com faixa etária variando de 18 a 30 anos. Cada participante foi solicitado a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido confeccionado para o presente estudo. Os questionários foram aplicados de forma coletiva ou individual dependendo da disponibilidade de cada ano. Os resultados obtidos na Escala de Estresse Percebido mostram que, em média, todos os participantes se percebem estressados. A média de nível de estresse apontado pelos participantes é aparentemente a mesma, independente do ano que estão. Nota-se um ligeiro aumento da média de nível de estresse apontado por participantes do sexo feminino comparando-se com participantes do sexo masculino. A maioria dos participantes, segundo os resultados apontados pela Escala LIPP, encontra-se na fase de nomeada “resistência”. Mais uma vez nota-se que, comparativamente, mais participantes do sexo feminino encontram-se nessa fase. Com os resultados obtidos na Escala de Agentes Estressores, nota-se que alguns itens foram indicados como estressores por todos os anos, como por exemplo “Minhas responsabilidades acadêmicas têm aumentado”. Com base nos resultados observados, pode-se concluir que, independentemente do ano, a maioria dos participantes se percebem estressados e apontam motivos parecidos como causadores de estresse.

DIFERENÇA DE GÊNERO NA PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Josiane Cecília Luzia (Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR), MARCOS VINÍCIUS WOELKE DE OLIVEIRA, LUCIELLY CONCEIÇÃO DOS SANTOS, MARIA GABRIELA MONTRESOL, NATALIÊ FERREIRA MOURA, LUCAS RIBEIRO DA SILVA (Discentes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR)

A definição de transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social está baseada no conceito de medo persistente, irracional e acentuado relacionado com situações sociais ou desempenhos em público por temor que lhe seja humilhante e /ou embaraçoso. Os estudos epidemiológicos desse transtorno mostram que ele afeta mais mulheres do que homens, de forma geral, em amostras clínicas. Assim, o objetivo dessa investigação foi a de verificar se há diferença de gênero na prevalência do transtorno de ansiedade social em uma amostra de estudantes universitários. Participaram do estudo 300 pessoas, sendo 150 mulheres e 150 homens com idade entre 17 e 28 anos. Os dados foram obtidos através da aplicação do inventário de fobia social – spin. Os resultados obtidos mostraram que não houve diferença significativa na prevalência de transtorno de ansiedade social, em relação ao gênero, na amostra de universitários investigada.

Uma possibilidade para explicar esse achado é de que a amostra foi pequena e que se trata de uma população geral e não clínica. Sugere-se que outros estudos sejam conduzidos.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social, gênero, universitários

EFEITO DO ENCADEAMENTO DE PALAVRAS EM UM TESTE DE CONECTIVIDADE E DO ENSINO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS ENVOLVENDO ANIMAÇÕES SOBRE A LEITURA DE SENTENÇAS

Ana Carolina Zuanazzi Fernandes – Apoio financeiro da agência de fomento CNPq (Bolsa Iniciação Científica); Verônica Bender Haydu³ (orientadora) - Apoio financeiro da agência de fomento Fundação Araucária (Bolsa Produtividade em Pesquisa)

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil

Financiamento: Projeto apoiado financeiramente pela agência de fomento Fundação Araucária (Processo N.: 400729/2010-5)

No presente estudo, investigou-se quais são os efeitos que o ensino de leitura de palavras por meio do modelo de equivalência de estímulos, seguido pelo ensino de sentenças por meio de encadeamento tem sobre a leitura com compreensão das sentenças ensinadas e de sentenças inéditas (sentenças de generalização). Completaram todas as etapas do estudo, oito crianças, de ambos os gêneros, com a idade variando entre 7 e 9 anos, que frequentam o 2o ou 3o ano do Ensino Fundamental na cidade de Londrina que não liam fluentemente palavras com dificuldades da língua portuguesa e que não sabiam ler sentenças com mais do que duas palavras. O procedimento, foi composto por seis etapas, sendo que a complexidade de cada etapa foi aumentando gradativamente até que se alcançasse a aprendizagem de sentenças completas. Foi empregado um Notebook, com monitor de 15", o programa PROLER (software – Sistema Computadorizado para o Ensino de Comportamentos Conceituais) para a apresentação das tarefas de MTS (matching to sample). Foi comparado o desempenho de cada participante no teste de encadeamento de sentenças mistas e no teste de conectividade com sentenças inéditas. Também foi feita a comparação entre o pré-teste e o pós-teste. Quando comparado o pré-teste com o pós-teste, percebe-se uma melhora na leitura fluente dos participantes. A leitura de palavras no pós-teste melhorou quando comparado com o pré-teste (aumento de 10% - P02 e P04; 20% - P01; 30% - P08; P03 e P05 e 50% em P06 e P07). A leitura de sentenças que foram ensinadas durante o procedimento também foi melhorada (aumento de 40% - P02; 60% - P04; 80% - P01, P03 e P06; 90% - P08 e aumento de 100% em P05 e P07). Conclui-se com esses resultados que o procedimento de encadeamento bem como o ensino de relações condicionais envolvendo animações teve efeito positivo sobre o ensino de leitura em crianças.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos, leitura, aprendizagem

ENSINO DAS BASES FILOSÓFICAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ATRAVÉS DA DISCIPLINA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL PRÁTICA

Josiane Cecília Luzia (Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR), Isadora Romero, Luana Pereira Benevides, Lucas Franco Carmona, Maria Giulia Carlessi, Mariana Carolina Batista Ferreira (Discentes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR)

O homem desde os primórdios de sua existência anseia por explicações que justifiquem fenômenos naturais, sociais e comportamentais. Nessa busca por

explicações, o mesmo atribui a uma entidade imaterial denominada “mente” ou “psíquico” um status causal. A posição do Behaviorismo Radical propõe uma nova visão para esta noção de causação, que compreende o homem como uma unidade e seus comportamentos como produto de sua interação com o ambiente. Dessa forma, o objetivo da investigação foi o de compreender como a análise de reforçamentos pode influenciar nas explicações causais de comportamentos. Realizou-se um experimento baseado no estudo de Simonassi e colaboradores (1984) com dez estudantes com idade entre 17 a 21 anos, sendo que um dos estudantes realizou uma tarefa no computador do tipo PC que consistia em manipular o operando que lhe possibilitasse o maior número de pontos, e os outros nove participaram como juízes observando o mesmo enquanto este realizava a tarefa. A partir dos dados obtidos, observou-se que sete dos nove juízes que acompanharam o experimento recorreram a explicações mentalistas, atribuindo a fatores internos a causa do comportamento de manipulação do operando. Isso provavelmente se deu em função da visão do senso comum embutida na cultura vigente em relação às causas de comportamentos, pois estados mentais e sentimentos aparecem continuamente como explicações para os comportamentos. Dois dos três juízes que acompanharam o experimento desde a modelagem apresentaram respostas que faziam referência à influência ambiental, atribuindo à história de reforço do participante, a causa do comportamento de escolha. Verificou-se ainda, que o participante responsável pela tarefa, após ter compreendido o objetivo do experimento, manipulou os outros estímulos e ao ser questionado se havia compreendido a lógica do exercício relatou: “Eu entendi a atividade. Eu sabia que o azul dava mais pontos, mas eu quis obter pontos clicando em todos os quadrados”. O dado permitiu levantar a hipótese que o comportamento do participante poderia estar sobre controle de auto-regras. Mediante os resultados, a probabilidade da influência cultural acerca da atribuição de causas mentalistas ao comportamento é alta e o procedimento realizado é eficaz para ensinar os pressupostos filosóficos da análise do comportamento.

Palavras-chave: Pressupostos filosóficos da análise do comportamento, Psicologia Experimental, causação

ENTRE O ON E O OFF: CONTORNOS DO CONSUMO NA CONTEMPORANEIDADE

Pedro Mestre Passini, Priscilla da Silva Faria, Rafaela Oliveira, Raiana Bonatti de Sousa Botão, Raissa Barquete Caramanico, Raissa Roberti Benevides, Raquel Esteves, Renato Staevie Baduy, Ricardo Brandel Junior

Orientação: Sonia Regina Vargas Mansano

Depto. de Psicologia Social e Institucional / Universidade Estadual de Londrina

A presente pesquisa teve por objetivo problematizar as maneiras como o consumo de equipamentos e serviços de comunicação se fazem presente na contemporaneidade produzindo efeitos de diferentes tipos nas relações sociais. Ela foi realizada na disciplina prática de Psicologia Social e será aqui apresentada em sua versão teórica. Para sua realização foi trilhado o seguinte percurso investigativo: Primeiramente, um estudo sobre a história da internet e das redes sociais de comunicação; Em seguida, uma análise sobre o consumo e seus impactos nas relações sociais; e, por fim, uma investigação sobre a importância das imagens pessoais compartilhadas nas redes sociais. Como resultado parcial, pode-se dizer que atualmente o uso da internet ganhou um papel de destaque nas relações sociais, facilitando os contatos entre as pessoas independentemente da distância geográfica que as separa. Vivencia-se, além disso, um crescente consumo de tecnologia tendo em vista que as relações sociais baseiam-se cada vez mais na virtualização de informações. Tal

virtualização produz um aumento na disseminação do consumo feita, em grande parte, pelas empresas de tecnologia. Daí a frequência com que se escutam relatos de pessoas que “não vivem” sem celular ou internet. Assim, disseminam-se no cotidiano os equipamentos de comunicação que são usados para realização de tarefas profissionais e para mediar relações afetivas. É nesse sentido que o conceito de “subjetividade” ganhou importância neste estudo, sendo aqui compreendido como uma produção em aberto que acontece por meio dos encontros com o outro. Partindo dessa perspectiva conceitual, associada a grande velocidade de avanços tecnológicos, percebe-se que a possibilidade de experimentar os encontros sociais está cada vez mais mediada pelo consumo de mercadorias. Há todo um trabalho midiático buscando convencer a população a consumir e abandonar os equipamentos que supostamente já se tornaram obsoletos, produzindo, assim, uma adesão às novas mercadorias. Além disso, nota-se que as mudanças ocorridas com a Revolução da Tecnologia da Informação e da Comunicação envolvem a criação de um novo espaço relacional: o ciberespaço. A modificação mais importante dessa nova configuração está no fato de que o indivíduo passa a ser mais observado e também observador. Com isso, os contatos que acontecem no ciberespaço exigem a produção de uma imagem que o “represente”. Estas imagens ganham as mais variadas formas, sendo ora marcadas pela estética, ora pela saúde ou mesmo pela divulgação da quantidade de contatos acumulados nas redes. É nesse sentido que surgem as imagens produzidas para si, os chamados fakes e avatares. Diante dessas transformações, pode-se concluir que o virtual possibilitou a criação de realidades paralelas e de imagens de si que nem sempre condizem com o real, sendo amplamente distorcidas e idealizadas. Tais imagens são utilizadas para fins diversos como o entretenimento, os contatos profissionais e até afetivos, interferindo de maneira decisiva nos laços afetivos e sociais.

Palavras-chave: Consumo; Tecnologias; Subjetividade.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA COM DEFICIENTES VISUAIS: MOMENTOS DE RE-SIGNIFICAÇÃO

Gabriela Maria Silveira Rosa, Greici Kelly de Paiva Chaves de Almeida Silva, Henrique Abe Ogaki, Ivana Vilas Boas, Jenifer Pavan De Paula, João Rafael Pimentel Colavin, Julia Archangelo Guimaraes, Laíla Albuquerque Lemos, Maxwel Luan Rauber Duarte

Orientação: João Batista Martins
Universidade Estadual de Londrina

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa foi fomentar um espaço de convívio entre um grupo de idosos, que apresentam deficiências visuais variadas, no Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho para Cegos em Londrina, tendo como eixo o desenvolvimento de atividades expressivas. Como objetivos específicos: a) Proporcionar situações onde os envolvidos no projeto resignifiquem suas experiências de vida a partir da convivência grupal e da produção de “objetos artísticos”; b) Resgatar, a partir dos objetos expressivos, os sentidos que os participantes atribuíram às etapas de sua vida, dentre elas a infância, adolescência, fase adulta e fase atual. **Método:** Foram realizadas 9 oficinas com um grupo de cerca de 10 pessoas, cujas idades variavam de 45 a 75 anos. Todos eram deficientes visuais (alguns ainda videntes, porém com baixa visão) – alguns desde a adolescência, outros perderam a visão mais recentemente. Nestas oficinas foram desenvolvidas atividades de arte-terapia, oferecendo vários materiais para a construção de objetos expressivos. As temáticas que orientaram as atividades diziam respeito aos momentos da vida – infância, adolescência e adultez – o que auxiliava o grupo na tarefa de compreensão e elaboração de alguns conteúdos

emocionais por ele vivenciados. Resultados/Discussão: O grupo teve a oportunidade de falar de suas experiências passadas, o que fez dos encontros bastante densos, uma vez que as experiências relatadas traziam um conteúdo de perdas: a morte de parentes, a perda da visão, as dificuldades decorrentes destas perdas, etc. Os objetos artísticos criados trouxeram questões a respeito destes momentos da vida de cada participante e ao serem, ditos e expressados, puderam ser ressignificados. Entendemos que tal oportunidade – de se falar sobre as dificuldades oriundas da perda da visão, assim como aquelas que marcaram o passado – ao serem retomadas e compartilhadas através do relato e do objeto, permitem aos membros do grupo estabelecerem novas perspectivas para com o próprio grupo – criando uma situação de acolhimento para os desdobramentos vinculados a perda da visão (assim como para com outras perdas) – bem como para consigo mesmos, na medida em que podem ressignificar experiências, reelaborando suas perdas.

Palavras-chave: Arteterapia, Cegueira, Resignificação

FATORES ASSOCIADOS À MELHORA DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR SUBMETIDOS À PSICOEDUCAÇÃO

Carla Giovanna Belei Martins (PROIC/UEL), Samir Vidal Mussi, Eduardo Santos Miyazaki (PIBIC/CNPq - UEL)

Orientação: Maria Rita Zoéga Soares

Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento – Centro de Ciências Biológicas/Londrina, PR

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado pela apresentação de episódios de mania e depressão que representam um desvio marcante do desempenho usual do indivíduo, ocorrendo de forma habitual ou cíclica. As alterações do humor geralmente levam ao comprometimento social, interpessoal e ocupacional. Para que a depressão seja diagnosticada, o paciente deve experimentar pelo menos quatro sintomas de uma lista, por um período de duas semanas. Essa lista inclui a perda de apetite e/ou de peso, alterações no sono e no nível de atividade, falta de energia, sentimentos de culpa, dificuldade para pensar e tomar decisões, além de pensamentos de morte e de suicídio serem recorrentes. Para o diagnóstico da mania é necessária a apresentação de um dos seguintes sintomas por pelo menos uma semana: aumento da autoestima, redução da necessidade de sono, distrabilidade, aumento da atividade física e dos pensamentos, e envolvimento excessivo em atividade prazerosa. O tratamento farmacológico é de extrema importância para a remissão dos sintomas depressivos e maníacos do paciente. Profissionais médicos enfrentam muitas vezes relutância dos pacientes em prosseguir corretamente com a medicação, o que afeta o tratamento. Autores apontam que melhores resultados no tratamento são atingidos com a combinação entre o uso da medicação e a psicoterapia com enfoque na psicoeducação. A psicoeducação é uma troca de conhecimentos entre pacientes e terapeutas que objetiva proporcionar aos pacientes o conhecimento sobre a doença de forma teórica e prática, tornando o paciente um colaborador ativo no processo de busca pelo conhecimento do transtorno. Fizeram parte da pesquisa 9 pacientes diagnosticados com TAB, em tratamento psiquiátrico no Hospital de Clínicas da UEL que participaram de 16 sessões de um grupo focado em psicoeducação. Foram aplicados 3 instrumentos, um para avaliar sintomas depressivos (HAMILTON), outro para avaliar sintomas de mania (YOUNG) e uma avaliação da qualidade de vida (WHOQOL) dos pacientes. Os instrumentos foram aplicados em entrevistas individuais em três momentos: 1 a 3 semanas antes do início do grupo (pré-grupo), 1 a 3 semana após o término do grupo (pós-grupo) e 6 meses após o término do grupo (follow-up). Observou-se que dois pacientes se deslocaram de um

estado de depressão leve para a eutímia ao final das avaliações. Estes dois pacientes também apresentaram escores de melhora percebida para o domínio “Relações Sociais” e “Saúde Física” da escala WHOQOL. Outros dois participantes apresentaram melhora do pré para o pós-grupo e piora do pós-grupo para o follow up, tanto nos sintomas depressivos quanto nos domínios “Psicológico” e “Relações Sociais” da escala de qualidade de vida. Dois pacientes apresentaram melhora ao final das avaliações para os sintomas da mania. A melhora de um deles foi percebida por todos os participantes do grupo, inclusive com verbalizações. Apenas um dos participantes apresentou melhora tanto nos sintomas depressivos quanto nos maníacos. Conclui-se que a psicoeducação neste estudo não apresentou melhoras tão consistentes quanto às apresentadas por outras pesquisas. Uma provável causa pode ser a cronicidade do TAB nos pacientes participantes. Sugere-se que mais pesquisas sejam feitas nesta âmbito, na tentativa de investigar quais as possíveis razões para a menor efetividade do programa psicoeducacional e a pequena taxa de melhora observada.

Palavras-chave: transtorno afetivo bipolar, grupo, psicoeducação

GRAUS DE ANSIEDADE APRESENTADOS PELOS DISCENTES DOS DIFERENTES ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Letícia Fagundes Gaino, Luisa Andrade Oliveira D' Tolis, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin, Mariane Cristine Ridão Curty – Universidade Estadual de Londrina

Orientação: Prof. Dra. Nádia Kienen

A ansiedade é importante na vida do ser humano, mas pode vir a ser patológica quando se torna uma resposta imprópria a algum estímulo. Para a análise do comportamento, a ansiedade patológica refere-se ao momento em que o sofrimento traz prejuízo à pessoa em função dos comportamentos de fuga e esquiva de situações importantes. No contexto acadêmico, a ansiedade é gerada por diversos eventos aversivos e novos na vida do estudante, podendo prejudicá-lo durante a necessidade de se expor às contingências sociais e de aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi verificar o grau de ansiedade relatado pelos discentes de cada um dos 5 anos do curso de Psicologia, por meio da percepção dos mesmos. Participaram desse estudo 50 sujeitos (10 estudantes de cada um dos cinco anos de graduação, sendo 39 mulheres e 11 homens). A pesquisa foi realizada na UEL, sendo aplicado um questionário previamente estruturado, com 5 questões fechadas, contendo as seguintes variáveis: ansiedade dentro do contexto acadêmico, período de avaliação no curso, alterações fisiológicas e cognitivas, situações ansiogênicas e atividades relaxantes. Os alunos foram abordados pelo campus da UEL para participarem da pesquisa e as pesquisadoras agradeciam sua participação quando eles terminavam de responder. A tabulação dos dados foi feita no Microsoft Excel, sendo que as informações foram analisadas tanto de forma geral, quanto separada de acordo com o ano do curso em que se encontrava cada sujeito. Foi feita estatística descritiva para tratamento e análise dos dados. Os principais resultados foram: o nível de ansiedade mais apontado pelos participantes foi médio, com exceção dos alunos do terceiro do ano do curso, cuja maioria indicou um alto nível de ansiedade. Os tipos de respostas características da ansiedade que aparecem em mais intensidade nos participantes foram as classificadas como pensamentos e sentimentos (nervoso, atordoado, etc.). As situações acadêmicas tidas como as mais ansiogênicas foram sobrecarga de atividades e apresentações orais; já as menos ansiogênicas foram as relativas a relacionamento interpessoal. Quanto às atividades mais realizadas pelos estudantes para se sentirem melhor quando ansiosos, estão: assistir TV/séries/filmes e navegar na Internet, obtendo cada uma 20% das indicações dos alunos. Por fim, a maioria dos participantes indicou que a interferência da ansiedade na realização das

atividades acadêmicas ocorre em nível médio. Concluiu-se que o ano em que os estudantes pesquisados apresentaram maiores níveis de ansiedade foi o terceiro ano, sendo que várias variáveis acadêmicas (avaliações, sobrecarga de atividades, etc.) podem contribuir para isso. O levantamento de tais informações é importante, pois a partir delas os professores e o colegiado podem organizar o currículo de uma maneira que reduza o sentimento de ansiedade entre os alunos, e também, pode ajudar os alunos a se preparem melhor para situações aversivas presentes do curso.

Palavras-chave: Ansiedade, Análise do Comportamento, contexto acadêmico, alunos de psicologia

GRUPO DE ESTUDO DA PERCEPÇÃO EMOCIONAL E CONSTRUTOS RELACIONADOS

Fabiano Koich Miguel, Bárbara Dias Miras, Clara Maki Inaba, Daniela de Oliveira Ribeiro, Diana Santos Ricci, Henrique Abe Ogaki, Marcia Caroline Portela Amaro, Raissa Barquete Caramanico

Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil

Financiamento: CNPq, Fundação Araucária

Este trabalho pretende apresentar o grupo de pesquisa destinado ao estudo da percepção emocional e sua relação com outros construtos, por meio da utilização de instrumentos informatizados para avaliação. O grupo em andamento une duas áreas da Psicologia. Uma delas estuda emoções e a capacidade de se perceber corretamente a expressão emocional, amparada por extensa literatura, mas ainda com temas polêmicos e controversos como a inteligência emocional. A outra área trata da utilização da informática para aplicação de testes psicológicos, auxiliando e ampliando o alcance do psicólogo. No primeiro semestre de 2011, o grupo focou seus estudos no levantamento e discussão da literatura na área. Diversos modelos teóricos existem para explicar o que são emoções, quantas emoções básicas existem e quando elas surgem. Apesar disso, parece existir convergência no entendimento de que emoção se trata de alterações fisiológicas acompanhada de experiência subjetiva, e pelo menos as seguintes emoções básicas podem ser identificadas: alegria, medo, surpresa, tristeza, aversão e raiva. A maioria dos estudos é focada na expressão emocional facial, considerada a principal região de manifestação, embora outras fontes possam existir, como entonação da voz e movimentos corporais. A partir do segundo semestre de 2011 e início de 2012, o grupo passou para a fase de coleta de dados, a fim de estudar o funcionamento de um instrumento destinado a avaliar a capacidade de percepção emocional por meio de vídeos de pessoas expressando emoções. Até a metade de 2012, os dados coletados serão analisados e comparados com o que já foi pesquisado nas áreas. As hipóteses iniciais dizem respeito a replicação de resultados já encontrados na literatura, o que configuraria evidências de validade para o instrumento utilizado. Tais hipóteses propõem uma correlação mediana da capacidade de perceber emoções com outros tipos de inteligência, constituindo-se, assim, em uma capacidade cognitiva. Também dizem respeito a correlações baixas ou nulas com traços de personalidade, não havendo, de maneira geral, características típicas que facilitam ou dificultam o reconhecimento de emoções nos outros. Resultados preliminares serão apresentados durante o congresso.

Palavras-chave: percepção emocional, inteligência emocional, avaliação psicológica

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO EM UMA EMPRESA JÚNIOR DE PSICOLOGIA

José Pace Júnior, Amanda Lívia Santos, Bianca Vieira de Pontes, Dr. Cláudio Edward dos Reis

Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho; Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis – SP

Inserida no Movimento Empresa Júnior, a Humanus Empresa Júnior | Assessoria & Consultoria em Gestão de Pessoas, desde 1997 no mercado, é constituída por alunos de graduação do curso de Psicologia da UNESP, campus de Assis. Atualmente, as organizações são pressionadas pelos efeitos de diversos fatores ambientais, como avanços tecnológicos, internacionalização dos mercados, maior exigência dos consumidores e competição exacerbada. Nesse contexto, o tema Aprendizagem emerge como questão central para sucesso e sobrevivência destas. A relevância da aprendizagem para muitas organizações e locais de trabalho tende a continuar crescendo em função das mudanças constantes nas tecnologias, nos requisitos e processos de trabalho, assim como nos contratos e no conceito do trabalho. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar o plano de treinamento e desenvolvimento implementado pela Humanus Empresa Júnior e sua relevância na reestruturação da empresa, como propulsor no desenvolvimento de competências nos membros da empresa apresentando os resultados obtidos. O plano de T&D começou a ser aplicado no primeiro semestre de 2011, com treinamentos semanais de 2 horas e presença obrigatória em no mínimo 75% destes. Os treinamentos e palestras foram aplicados pelos próprios integrantes do departamento de Desenvolvimento, por outros departamentos da empresa Júnior, professores do campus que lecionavam ou tinham experiência em temáticas pertinentes a realidade da empresa Júnior, outras empresas juniores e por palestrantes externos convidados pela empresa. No final de cada semestre é elaborada uma avaliação de impacto dos treinamentos, respondida através de um questionário anônimo de auto-aplicação e online. No ano de 2011 foram oferecidas 81 horas de treinamento por membro, sendo estes treinamentos realizados no horário pré-estabelecido no começo do ano com frequência semanal ou ocorridos em outro horário, em especial nos fins de semana por serem treinamentos com maior carga horária. Quando levamos em consideração o número de horas de treinamento per capita descontando as faltas, cada membro da empresa Júnior participou de 67 horas de treinamento, que totalizou 1472 horas de treinamentos durante o ano de 2011, sendo 33 encontros ao longo do ano. Já em 2012 até a data de 28/06/2012 foram oferecidas 36 horas de treinamentos, sendo aproximadamente 30 horas per capita, totalizando 596 horas de treinamentos distribuídas em 18 encontros. Apesar de todas as dificuldades encontradas durante o processo, principalmente por ser os primeiros anos de implementação de um plano de treinamento e desenvolvimento estruturado, através da avaliação de impactos dos treinamentos podemos perceber que os membros se sentem melhor preparados em relação aos serviços prestados e utilizaram dos conhecimentos adquiridos tanto na empresa Júnior quanto fora desta e que de maneira geral os treinamentos atenderam às necessidades dos membros e da empresa Júnior.

Palavras-chave: psicologia organizacional e do trabalho, treinamento e desenvolvimento, empresa Júnior

LEVANTAMENTO DO PERFIL DA CLIENTELA TRIADA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL NO ANO DE 2011

Carolina Ribas, Deivid Regis dos Santos, Raissa Roberti Benevides e Roberta Seles da Costa

Orientação: Edmárcia Manfredin Vila e Josy Moriyama

A Clínica Psicológica é um Órgão Suplementar da UEL e tem por objetivo atender gratuitamente à comunidade interna (servidores, docentes e discentes) e externa (Londrina e Região), bem como contribuir para a formação acadêmica dos alunos do curso de Psicologia em habilidades necessárias para a formação do Psicólogo Clínico. As práticas de atendimento psicológico estão vinculadas, principalmente, ao Estágio Curricular e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão e são supervisionadas por docentes da Psicologia. Com o intuito de investigar os pontos a serem melhorados nos procedimentos da clínica, de modo a propor formas mais eficazes para o encaminhamento dos casos, decidiu-se levantar o perfil da clientela triada em 2011. Realizou-se um levantamento das informações dos prontuários dos clientes, tais como: idade, sexo, religião, escolaridade e renda familiar. Além disso, buscou-se identificar as queixas principais, o nível de urgência do caso, o tempo de espera para o atendimento, a origem do encaminhamento, o índice de desistência, o Departamento responsável pela supervisão do caso, a quantidade de sessões realizadas nos casos encerrados e o uso de psicofármacos. Os dados foram obtidos por meio da análise das fichas de triagem de cada cliente. As informações foram organizadas em uma planilha e em seguida foram categorizadas e analisadas. A partir das mesmas constatou-se que em 2011 passaram pela triagem 179 pessoas, sendo que destas 39% são do gênero masculino e 61% do feminino. Quanto à faixa etária, observou-se que 39% tinha idade entre 4 e 17 anos e 61% entre 18 e 65 anos. A renda familiar média foi de R\$2281,96, sendo que em 69 triagens este dado não estava especificado. No que se refere ao encaminhamento dos casos triados, 69% iniciaram atendimento, ao passo que 31% desistiram da psicoterapia antes mesmo de a iniciarem. O tempo de espera médio para o início do atendimento foi 5 meses. Em relação ao uso de psicofármacos, 24% dos casos triados relataram que usam. A respeito das queixas principais, observaram-se relatos que apontavam dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldades de aprendizagem, dificuldades na esfera sexual, desobediência, orientação profissional, ansiedade, depressão, problemas alimentares, alterações de humor, esquizofrenia, tentativa de suicídio, medo excessivo, timidez excessiva, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros. A partir do levantamento verificou-se que há a necessidade de padronização da coleta de dados da triagem, bem como do registro dos mesmos, afinal muitos dos prontuários consultados não estavam completos. De um modo geral, observou-se que a Clínica Psicológica da UEL tem se constituído em um importante espaço para a prática acadêmica, porém precisa de ajustes para aprimorar ainda mais a prestação de serviço psicológico.

Palavras-chave: Clínica-Escola, Psicologia, Perfil da clientela

LOUCURA: NORMALIDADE DA ANORMALIDADE

Bruna Larissa de Assis, Bruno Sterza Baggio, Camila Carvalho Faria Andrade, Carolina Ribas, Clara Maki Inaba, Daniela De Oliveira Ribeiro, Daniela Yumi Cianca Okimura, Danyela Souza Ramos, Davi Lourenço Martins Da Costa, Ellen Cristina de Mattos Camargo, Tamara Zambaldi Barduco

Orientação: Alejandra Astrid León Cedeño

Universidade Estadual de Londrina

Na década de 40, o psiquiatra Franco Basaglia deu início à Reforma Psiquiátrica na Itália, o que refletiu na luta com os mesmos propósitos no Brasil. Objetivando a desinstitucionalização dos pacientes que eram rotulados como loucos pela sociedade, a Luta Antimanicomial exige a humanização no tratamento desses. Isso tem se concretizado através da rede substitutiva de serviços em Saúde Mental, que conta com 03 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): CAPS III, que atende adultos portadores

de sofrimento mental; CAPS-AD, dirigido a usuários de álcool e drogas; CAPSi, que proporciona atendimento em saúde mental a crianças e adolescentes e às suas famílias. O presente trabalho, através da metodologia de Pesquisa-Ação de Peter Spink, encontra-se em andamento por meio de estágios no CAPSi de Londrina, com o qual têm se obtido maiores conhecimentos acerca da Saúde Mental, através do acompanhamento de oficinas, grupos terapêuticos, acolhida às crianças e familiares e atividades de avaliação. Ademais, existindo a troca de conhecimentos e ideias entre os profissionais do CAPSi e os estagiários, possibilita-se a construção de ambos na questão da atuação em saúde mental. O trabalho apresentado visa relacionar as Políticas Públicas de âmbito nacional com as crianças atendidas no CAPSi de Londrina e suas famílias; através dos estágios, fica claro que estudar a relação entre loucura e família é indissociável da compreensão da dinâmica institucional do CAPSi e das suas relações com os pacientes-crianças e suas famílias, bem como as relações entre os diversos atores da rede de serviços em saúde mental. Dentro deste meio ainda delicado de se construir o saber e o fazer quanto à saúde mental, busca-se compreender a amplitude que a política pública do CAPSi pretende e consegue alcançar. As impressões, surpresas, descontentamentos e comemorações que se fazem presentes em uma vida podem ser percebidas com o olhar diferenciado de estudantes de psicologia que pretendem estar a serviço, da forma que lhes for possível, do que pede a alma humana e inocente das crianças e suas famílias. O trabalho aqui descrito encontra-se em andamento, entretanto já é possível notar que o município de Londrina apresenta carências como a inexistência de uma central de vagas e centros de convivência, fazendo com que o CAPSi torne-se responsável por tais ocupações. Diante disso, é importante ressaltar que cabe às universidades se posicionarem ativamente na realização de projetos de extensão e pesquisa para o fortalecimento dessa rede de serviço no município. Concomitantemente podemos encontrar potencialidades essenciais, como a integração, coesão e boa comunicação entre os membros da equipe do CAPSi, bem como a abertura desta em receber estagiários como forma de apoiar a formação de estudantes em saúde mental a fim de lutar por uma mudança da situação atual neste campo.

NEGLIGÊNCIA INFANTIL: LEVANTAMENTO DE ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O FENÔMENO PARA AUXILIAR FAMILIARES E PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DOS CASOS

Bruna Maria Schiavinatto, Edmárcia Manfredin Vila, Patrícia Cossa Brandão e Claudete Carvalho Canezin

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A violência infantil tem ocorrido com muita frequência na sociedade atual. As divisões da violência infantil podem ser elencadas como: negligência, abuso físico, emocional ou sexual. A literatura da área tem mostrado que essa divisão segue apenas um padrão didático, pois dificilmente uma criança será vítima de apenas um tipo de violência. A negligência resume-se no ato de omissão do responsável pela criança ou pelo adolescente em atender as necessidades básicas para o desenvolvimento sadio dos mesmos. O presente trabalho, vinculado ao Projeto de Extensão da UEL intitulado “Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ”, trata-se do relato de um levantamento bibliográfico sobre o tema negligência, que teve como objetivo conceituar a violência infantil, dando ênfase a negligência, e definir de forma didática os tipos de negligência (física, emocional e educacional), contra crianças e adolescentes. O referido Projeto de Extensão tem o intuito de garantir o atendimento jurídico e psicológico às crianças e adolescentes vítimas de violência e maus-tratos e às

suas famílias que necessitem da intervenção especializada, para que sejam assegurados seus direitos. O levantamento foi feito por meio de consultas a periódicos brasileiros e livros com as palavras chaves violência, negligência e psicologia. Após a análise da literatura alguns aspectos chamaram a atenção: O ambiente familiar pode propiciar o prolongamento desse tipo de violência, pois os adultos, que deveriam proteger a criança, deixam de denunciar a violência por cumplicidade e/ou medo do agressor; tanto a literatura quanto a prática mostraram que a negligência é comum, porém pode ser sutil, de forma que há dificuldade na sua detecção, pois, comportamentos específicos de negligência não se tornam evidentes aos cuidadores se essas pessoas não tiverem informações suficientes a ponto de conseguir identificar o problema. Muitas pessoas, inclusive profissionais que trabalham com crianças e adolescentes, desconhecem o que de fato é violência infantil e como ela ocorre, ou seja, não sabem identificar o fenômeno, contribuindo para a permanência dele nos dias de hoje. Por isso, esclarecer a população geral, principalmente informar os profissionais que atuam na área do combate à violência infantil como professores, psicólogos, assistentes sociais, médicos e outros sobre o assunto pode ajudar a detectar e/ou prevenir a frequência dos casos existentes para que a criança e o adolescente possam ter seus direitos garantidos.

Palavras-chave: negligência; violência infantil; garantia dos direitos da criança e do adolescente

O (RE)ARRANJO DAS FILAS NO RU: UM TEMA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Natália Delatim Ortiz, Natália Ferreira Passos

Orientação: Dra. Rosângela Rocio Jarros Rodrigues

Universidade Estadual de Londrina

A Psicologia Ambiental (PA) é uma área de conhecimento que estuda as interações entre o comportamento humano e o ambiente. Sob essa perspectiva tem-se que a relação entre ambos é dinâmica e o foco não se encontra tão somente no indivíduo ou no ambiente, sendo este construído ou natural, mas no resultado dos arranjos ambientais e nos efeitos sobre o desempenho dos sujeitos. Busca-se com a PA promover um ambiente mais adequado para o desenvolvimento humano e, por sua vez, comportamentos satisfatórios que favoreçam a melhoria do ambiente físico e social. A PA estuda as relações entre o indivíduo e o seu ambiente, o papel e suas múltiplas influências sobre o comportamento humano; ela constitui um conjunto teórico estruturado que apreende o espaço como um objeto social. Este estudo tem por objetivo analisar, com base nos pressupostos da PA, o arranjo das filas do restaurante universitário (RU) de uma Instituição de Ensino Superior pública no norte do Paraná e estabelecer as relações com o comportamento dos usuários que formam as filas do RU. O método da pesquisa é qualitativo e os dados foram obtidos por meio de entrevista semi-estruturada com o chefe da Divisão do RU acerca dos arranjos das filas desde o ano de 2008 até 2011. As respostas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. Além da entrevista também se fotografou a composição das filas no horário do almoço no segundo semestre de 2011. Os resultados indicam que as filas no espaço estudado são do tipo presencial, exigindo a permanência em pé, e a espera pelo usuário do serviço se dá diante da porta de entrada do RU, mesmo com o uso das senhas. Há uma distinção entre os usuários: aqueles que são servidores da Instituição tem acesso mais rápido ao serviço e os alunos e visitantes aguardam por mais tempo. Houve um tempo em que os usuários ficavam amontoados diante da porta, pois não havia senhas e nem marcadores de espaço para determinar a ordem de entrada, o que gerava insatisfação e desconforto naqueles que dependiam do serviço. Considera-se que a PA põe em evidência a importância da experiência social estabelecida em diferentes espaços, revela como se

vive de fato as relações nos diferentes ambientes, relações essas de orientação, de informação, mas também de ordem social que são inscritas em diversos espaços que o homem vive.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Comportamento Humano; Ambiente

O ESTUDANTE DE PSICOLOGIA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Vanessa Carlos; Angela Maria Zechim Luziano da Silva

Orientação: Máira Bonafé Sei

A clínica psicanalítica infantil é um campo de atuação que implica em um conhecimento específico por parte do profissional que trabalha nesta área, além da realização de adaptações na técnica empreendida. Neste sentido, considera-se como algo importante na formação do estudante de psicologia um contato com este campo, não apenas teórico como também por meio da prática no atendimento de crianças. Tendo em vista estes apontamentos, o presente trabalho tem por objetivo discutir algumas especificidades do atendimento psicoterápico infantil vivenciado por uma estudante de Psicologia. Método: Este relato resulta da experiência dos atendimentos clínicos de uma paciente de 09 anos sob o olhar da teoria Winnicottiana proposto pelo estágio curricular em Psicologia Clínica da Universidade Estadual de Londrina. Diante do atendimento foi possível vivenciar as características peculiares que diferem a clínica psicanalítica infantil do tratamento do adulto. Entre as características marcantes do atendimento infantil, se encontra o brincar. O brincar aparece como um importante recurso de comunicação, possibilitando um espaço de expressão e elaboração para a criança. No entanto, para que o terapeuta compreenda o material trazido pelo brincar são necessários alguns ajustes em sua prática, englobando adaptações no setting analítico e no próprio interpretar. Diante dos atendimentos ficou evidente que a clínica infantil exige um manejo diferenciado, onde a postura do profissional deve levar em conta o mundo simbólico da criança trazido pelo brincar. Considera-se, então, pertinente a experiência do futuro profissional de Psicologia junto a este público, sensibilizando-o para este atendimento e suas especificidades.

Palavras-chave: Psicanálise Winnicottiana; Psicoterapia Infantil; Brincar; Interpretar

O PAPEL DO PSICÓLOGO EM UM HOSPITAL GERAL

Carolina Beatriz Savegnago Martins; Hélimi Iwata; Dra. Helena Rinaldi Rosa; Dra. Maria Luísa Louro de Castro Valente; Dra. Mary Yoko Okamoto

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis)

O hospital é tido como uma instituição que cuida e trata os problemas da saúde da população. É grande o número de profissionais, divididos em áreas e funções, que transitam por esse espaço. A psicologia se constitui como mais uma área do saber que trabalha com o paciente em sua integralidade, visando minimizar o sofrimento causado pela hospitalização bem como o de seus familiares. Entendendo que a internação pode provocar sentimentos como dor, angústias, medo da morte, preocupação, o psicólogo busca oferecer ao paciente e à família uma escuta diferenciada, propiciando assim o acolhimento dos mesmos. Com o psicólogo no hospital, o paciente e a família têm a possibilidade de aceitar ou não a intervenção, bem como trabalhar situações vividas durante a internação, além de preocupações que possam surgir devido à hospitalização. Objetivo: apresentar o papel do psicólogo em um hospital geral, a partir da prática de estágio do curso de Psicologia nas Clínicas: Médica, Cirúrgica, Psiquiátrica, Setor de Geração de Alto Risco e Mães Alojadas. Método: A escuta psicológica é realizada a partir de uma entrevista semidirigida baseada na SISDAO (Sistema Diagnóstico

Adaptativo Operacionalizado) que abrange questões relacionadas aos setores: afetivo-relacional, produtividade, sociocultural e orgânico. A entrevista possibilita que o paciente verbalize sobre os vínculos afetivos que estabeleceu ao longo de sua vida com a família e amigos, bem como do seu estado emocional no período de internação além do motivo que o trouxe ao hospital. Resultado: a escuta psicológica permite perceber que muitos pacientes não aceitam o diagnóstico e a internação, a fantasia sobre a doença e o medo da morte permeiam o imaginário do paciente que refere-se ao dia da alta incessantemente. Para outros pacientes, a escuta propicia um momento de reflexão sobre a vida e a relação com a família. O sentimento de negação também é muito perceptível durante a escuta psicológica, pacientes diagnosticados com doenças graves referem-se às mesmas como uma virose e acreditam que a internação não durará mais do que um dia. As mães alojadas também apresentam dificuldade em aceitar a condição de seus bebês prematuros e em lidar com a ansiedade de acompanhar seu desenvolvimento até que possam sair para uma vida normal. Da mesma forma, as gestantes encaminhadas ao setor de gestação de risco muitas vezes negam a gravidade da situação que enfrentam tanto para si quanto para seus bebês e poder falar a respeito tem se mostrado uma maneira eficaz de diminuir as angústias e favorecer a recuperação. Conclusão: o trabalho da psicologia dentro do hospital está sendo cada vez mais (re)conhecido, uma vez que a escuta psicológica realizada nas diferentes clínicas do hospital permite que o paciente e sua família possam verbalizar sobre sua vivência de internação/encaminhamento ao hospital. É possível que alguns deles compreendam melhor o motivo de estarem ali e assim darem uma significação para o diagnóstico.

Palavras-chave: Escuta psicológica; Psicologia Hospitalar; Entrevista Psicológica; SISDAO (Sistema Diagnóstico Adaptativo Operacionalizado)

O PRIMEIRO CONTATO DE UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA COM O SIMBOLISMO NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA INFANTIL

Angela Maria Zechim Luziano da Silva; Vanessa Carlos; Máira Bonafé Sei

Compreende-se que a psicoterapia de crianças tem como foco a compreensão, por parte do terapeuta, do simbolismo trazido pelo paciente. Neste contexto, tem-se uma adaptação do setting, que passa a ofertar a linguagem lúdica e gráfica como possibilidades de comunicação para a criança. A partir desta compreensão, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o simbolismo, a partir de um viés psicanalítico, trazido pela criança para o estagiário de Psicologia no setting terapêutico. Trata-se de um relato de experiência que busca analisar, com base na teoria de Winnicott, o material clínico advindo de atendimentos realizados na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, com uma criança de 7 anos. Por meio da compreensão do material clínico, entendeu-se que o brincar na clínica proporcionou o estabelecimento da transferência entre paciente e estagiário, sendo que o paciente trazia suas demandas e seus sofrimentos por meio do simbolismo, e o estagiário, utilizando deste, fazia as intervenções necessárias. A criança usava o simbolismo para projetar vivências do seu dia-a-dia nas brincadeiras, assim, era necessário que o analista também participasse das brincadeiras para entrar no mundo simbólico da criança. Inicialmente o estagiário apresentou dificuldade para participar da brincadeira e usar do simbolismo da criança. Somente com o estabelecimento da transferência foi que o estagiário sentiu confiança para entrar no mundo simbólico da criança e fazer o trabalho analítico. Por meio da experiência clínica e do processo de entendimento desta construído ao longo da supervisão, experimentou-se a possibilidade de realizar o trabalho de análise com crianças, compreendendo o simbolismo como um dos principais meios de comunicação entre paciente e analista.

Palavras-chave: Simbolismo; criança; psicoterapia; psicanálise

O PSICÓLOGO NA REDE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES SÓCIO EDUCATIVAS E CASAS ABRIGO

Ariadne Suzuki de Lima, Iulia Sessak Puls, Amanda Oliveira Morais, Giovanna Marchesi Castillo

Orientação: Alexandre Bonetti Lima

Universidade Estadual de Londrina

Atualmente existe uma crescente demanda do trabalho do psicólogo nas redes de assistência social, um dos setores que merecem destaque é o que diz respeito à criança e adolescente, principalmente após o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que foram garantidos os direitos das crianças e adolescentes fragilizados. O psicólogo que atua junto à rede de assistência à criança e ao adolescente não possui uma atuação bem delimitada, nem suporte teórico para sua atuação, o que ocorre é um misto de várias atividades. Diante destas dificuldades o presente trabalho teve como objetivo investigar as diferentes possibilidades de atuação nesses cenários. Para o presente trabalho foi feita pesquisa bibliográfica, visita a uma instituição de casa abrigo e a uma instituição socio-educativa e entrevistas com estagiárias de outras instituições também de abrigo. Na casa abrigo visitada, o papel do psicólogo ia da função burocrática ao transporte das crianças e adolescentes. Nem todas as diretrizes das casas abrigos eram cumpridas, devido a uma série de dificuldades. Outro espaço visitado foi uma instituição de convênio sócio-educativo que conta com vários educadores, profissionais de outras áreas e um psicólogo entrevistado que apresentou o local. Ele desenvolve trabalho com toda a comunidade. Em relação às entrevistas, foi relatado por uma aluna que não houve problemas em iniciar o trabalho dentro da instituição, e que o trabalho de cuidados com as crianças e adolescentes era bem desenvolvido, embora eles também não conseguissem seguir as diretrizes das casas abrigos. Na segunda entrevista foi possível perceber algumas dificuldades de atuação do estagiário de psicologia, além de que foram percebidas que algumas leis não eram cumpridas. As entrevistas e as visitas nos mostram uma incoerência no que é determinado por lei e no que é propiciado para que essas casas abrigo possam segui-las, por um estado que cria leis e que não promove seu sustento, de forma que outras formas de atuações junto à rede de proteção das crianças e adolescente devem ser pensadas. Com a visita à instituição de convênio sócio-educativo, foi possível perceber a atuação com crianças e adolescentes, um passo antes de se necessitar recorrer as casas abrigos, além do trabalho do psicólogo além do setting terapêutico e a busca de conhecimento de outras áreas e mesmo do senso comum. Assim, podemos ver a necessidade de uma formação do psicólogo baseada na ecologia dos saberes, que diz respeito à construção do conhecimento com base em pesquisas no seio das comunidades populares, buscando nesta relação melhores soluções. Dessa forma é necessário que o profissional saiba “mergulhar” no local onde pretende trabalhar, conhecer sua linguagem e ter clareza do seu papel, de suas funções, tendo em vista o que pode ser feito nos mais diversos espaços necessários.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo, assistência social, criança e adolescente

O TRABALHO COM GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Moisés Martins Tosta Storti – Universidade Estadual de Londrina; Elaine Emiko Yamasaki Refundini – Prefeitura Municipal de Londrina; Érica Cristina Pereira – Prefeitura Municipal de Londrina; Liliane Wielewski Pobbe – Prefeitura Municipal de Londrina; Marisa Silva – Prefeitura Municipal de Londrina; Muriel Cristiane Melatti - Prefeitura Municipal de Londrina; Patricia Ferreira dos Passos – Prefeitura Municipal de Londrina; Valquiria Maria Gonçalves –

Prefeitura Municipal de Londrina; Vivian Angélica Salton – Prefeitura Municipal de Londrina; Vivian Karina da Silva – Prefeitura Municipal de Londrina

A Integralidade da atenção à saúde, uma das grandes conquistas da Reforma Sanitária no Brasil, garantida na Constituição Federal como um dos princípios do Sistema Único de Saúde, tem se constituído enquanto uma diversidade de experiências e transformações no cotidiano das ações dos trabalhadores da saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) aponta para a integralidade ao buscar coordenar um conjunto de ações de prevenção, promoção, tratamento e recuperação praticadas por equipes multiprofissionais voltadas ao atendimento das necessidades de saúde da população e do território sob sua responsabilidade. A estratégia do trabalho em grupo é uma das práticas em que as equipes se envolvem na criação de espaços de fortalecimento da autonomia e da responsabilização do usuário no seu auto-cuidado à saúde. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a estratégia do trabalho em grupos na APS a partir da contribuição de perspectivas de estudos da área da Psicologia sobre os processos grupais. Os estudos sobre grupos retomam aspectos relacionais e individuais da formação do Homem e da coletividade presentes no contexto macrossocial em que se inserem. Neste sentido, a Saúde Coletiva tem se posicionado e proposto, atualmente, novas maneiras de compreensão e intervenção sobre o processo saúde-doença críticas e fortalecedoras do protagonismo comunitário. Neste meio, a diversidade de experiências e o reconhecimento das singularidades são apropriados como potencializadores do cuidado à saúde, retomando a importância do estabelecimento de espaços de promoção e reflexão da vivência grupal. Diversas iniciativas tem demonstrado benefícios, limites e mitos do trabalho em grupo. Estudos consideram como fundamentais à coordenação de grupos a análise de pontos como: a diferenciação com o trabalho com agrupamentos, as modalidades e as metodologias próprias a partir das especificidades do contexto da APS que envolvem público-alvo, recursos, locais e o planejamento. Também, o próprio papel do coordenador de grupos tem sido objeto de reflexão contínua, especialmente no que se refere à atuação multiprofissional. A avaliação e exposição dos impactos dessa estratégia também tem sido questionadas e disparadoras de novas concepções sobre o trabalho em saúde. Conclui-se que o trabalho em grupo tem apresentado possibilidades terapêuticas para além das práticas hegemônicas do cuidado em saúde, sendo recurso para a promoção do conhecimento, vínculo e formação para a cidadania aspectos cada vez mais presentes no entendimento e na busca pela saúde integral de indivíduos e populações.

Palavras-chave: Processos Grupais, Atenção Primária, Promoção de Saúde

PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA: EXPECTATIVAS, FRUSTRAÇÕES E CONQUISTAS DE UM CAPSI

Débora Kalwana De Martini Lopes dos Santos (UEL), Flávia Angelo Verceze (UEL), Kelly Cristina da Silva Cardoso (UEL), Luciana de Paula Possani (UEL)

Orientação: Alejandra Astrid León Cedeño

O presente trabalho conta sobre a realização de um estágio em um CAPS Infantil na cidade de Iporã, realizado por quatro alunas do quarto ano do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina. No dia 06/04/2001 foi sancionada a Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica (10.216). Antes dela, o atendimento à pessoa com transtorno mental se restringia à oferta de leitos psiquiátricos, nos manicômios. Esta legislação, fruto de reivindicações e de propostas do movimento da Luta Antimanicomial, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental para uma atenção digna,

que vá além da mera "prisão" e medicalização dos hospitais psiquiátricos. Assim, a lei prevê a implantação de uma rede de atenção à saúde mental, em que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fazem parte. O CAPS é um serviço de saúde aberto, comunitário, de referência e tratamento para pessoas que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves ou ainda usuários de álcool e outras drogas (Periódico Contato, 2010). Embora os CAPS apresentem um padrão de funcionamento, cada CAPS tem uma cultura própria. Neste trabalho apresentaremos a vivência das estagiárias em um CAPSi, abordando suas expectativas, frustrações e conquistas. Não foi possível a realização de oficinas ministradas pelas próprias estagiárias no primeiro semestre do estágio, devido a inúmeros fatores. Um destes foi referente a dificuldades de comunicação, tanto por parte das estagiárias, quanto por parte da instituição, o que acabou por prender as estagiárias em correntes invisíveis que, não ditas, impediam que avançassem. As estagiárias do turno da manhã tiveram algumas experiências diferentes, por terem sido alertadas sobre as expectativas frustradas das estagiárias do turno da tarde, chegaram sem muitas expectativas, interessadas inicialmente em estabelecer vínculo com as pessoas que ali trabalham e as crianças. No decorrer do primeiro semestre em campo o CAPSi foi dando mais abertura e as estagiárias foram se sentindo mais livres para participar ativamente no contexto. Entretanto é importante dizer que embora algumas expectativas tenham sido frustradas, muitas outras conquistas foram conseguidas. A pesquisa se guiou para um lado não pretendido, o que as fez entender que embora não estivessem realizando oficinas, estavam pesquisando um campo a qual fazem parte. Assim, neste semestre pretendemos mergulhar no cotidiano do CAPSi e realizar oficina junto aos usuários. Além de realizar o acompanhamento de atividades do CAPSi nos dias que ali estivermos.

Palavras-chave: CAPSi; Expectativas; Estagiárias, Oficinas

PERCEPÇÃO DE EMOÇÕES: RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

Raissa Barquete Caramanico

Orientação: Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Psicologia e Psicanálise/Londrina, PR

Financiamento: PIBIC/CNPq-UEL

Objetivos: Objetivo Geral: Contribuir para os estudos de validade do teste PEP. Objetivos Específicos: Estudar a relação entre o teste PEP e o Eyes Test, como duas formas de se avaliar a percepção das emoções. **Métodos:** Participantes: O projeto ainda está em andamento, mas é esperada a participação de 50 pessoas até a conclusão do mesmo. Os participantes têm idade mínima de 18 anos, e não foi feita diferenciação quanto a gênero, nível socioeconômico ou educativo. Até o momento, 20 pessoas responderam ambos instrumentos. Dessas, 41,9% são do sexo feminino (N=13), e a idade média foi de 23,50 anos (DP=7,08). **Testes aplicados:** Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP): teste informatizado online, que apresenta 35 vídeos e se propõe a avaliar a capacidade de se reconhecer emoções. Eyes Test: teste impresso, que apresenta 36 fotos da região dos olhos, acompanhadas por quatro adjetivos, destinado a avaliar a capacidade de reconhecer emoções. **Resultados:** A correlação encontrada foi alta, alcançando-se assim o resultado esperado e comprovando que os instrumentos medem construtos semelhantes ou relacionados.

Palavras-chave: Percepção emocional, avaliação psicológica, inteligência emocional

"POR FAVOR, PUXE A DESCARGA! NINGUÉM É TÃO CURIOSO ASSIM" -
UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
UTILIZAREM OS BANHEIROS PÚBLICOS DA UEL

*Bruna Maria Souza, Cinthia Cavalcante, Daniele Evangelista Sita, Debora Kalwana
De Martini Lopes dos Santos, Maura Freitas*

Universidade Estadual de Londrina

No Brasil, os usuários dos bens públicos ainda requerem aprendizado de um conjunto de ações que os permitam usufruir daquele espaço, bem como ajudar na sua conservação para que outras pessoas também possam utiliza-lo. A construção e manutenção dos banheiros públicos são consideradas, pelas leis que regem seu uso, responsabilidade da entidade pública onde a população é atendida ou convidada a comparecer. Embora seja habitual a veiculação de notícias sobre as más condições disponibilizadas pelos órgãos públicos para a manutenção de banheiros que atendam a população em geral, há um conjunto de ações por parte dos usuários desse bem publico que indicam que a falta de cuidado e civilidade no uso dos banheiros públicos é uma pratica culturalmente mantida por diversos grupos no Brasil. A prática cultural pode ser entendida como um subconjunto de contingências entrelaçadas de reforçamento, onde o comportamento e seus produtos funcionam como eventos ambientais. Assim, o comportamento de cada membro do grupo se torna ambiente para que o comportamento de outros membros do grupo ocorra. A Análise do Comportamento entende que o meio ambiente assume função de modelar o repertório comportamental de cada indivíduo, mas em relação a praticas culturais é necessário identificar por que um conjunto de ações emitidos individualmente pelos indivíduos (ir ao banheiro) pode produzir, a longo prazoa deterioração de um bem publico. Assim, esse estudo teve o objetivo de identificar que contingências são arranjadas no contexto do comportamento definido como “usar o banheiro publico” por parte de estudantes universitários, que não garantem a ações dessa população que resultem em conservação da limpeza e integridade física desse local. Para isso, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com 20 alunos da Universidade Estadual de Londrina, alocados nos diferentes centros de estudos da instituição, sendo que os dados coletados evidenciaram que o mau uso desse espaço por parte dos estudantes universitários, é um comportamento que se mostra efetivo, pois mesmo com a disponibilização pela universidade, de contingências que poderiam favorecer a ocorrência de comportamentos que refletissem cuidados e conservação com esse bem publico, outros são mais eficazes e mantêm ações que favorecem a deterioração desses espaços. O desinteresse dos estudantes universitários em usarem os banheiros públicos de forma a conserva-lo limpo e íntegro, é mantido pela indisponibilidade de recursos materiais necessários nesse espaço (sabonete, toalha, papel higiênico), mas também e principalmente por regras já formuladas em outros contextos e que para eles, são altamente eficazes na emissão do comportamento de usarem banheiros públicos. Os diferentes comportamentos e regras identificados serão e podem subsidiar ações mais eficazes quando o objetivo for conscientizar a população universitária em relação a ações de cidadania referentes ao bem publico.

Palavras-chave: Banheiros públicos, análise do comportamento, práticas culturais.

POR UMA ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: ATENDIMENTO NA CLÍNICA-
ESCOLA FRAGMENTOS DE DOIS CASOS DE HISTERIA

*Marana Tamie U. de Souza, Alessandra Elisa Gromowski (Graduandas em
Psicologia/UEL)*

Orientação: Rosane Z. Lustoza (Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho tece algumas considerações acerca da experiência na clínica-escola da UEL em atendimentos de dois casos de histeria, realizados no âmbito do projeto de extensão: “Psicanálise Aplicada: atendimento à comunidade com base na clínica lacaniana.” Apresentaremos fragmentos dos atendimentos de duas pacientes adultas, articulados com material bibliográfico, buscando o enlace entre prática e teoria. Neste sentido, a teoria psicanalítica apresenta a transferência como um ponto essencial e o sintoma um significante que o paciente não sabe ler, mas supõe que há um Outro que sabe. Com a instalação da transferência, verificou-se que uma das estagiárias foi inicialmente representada pelo significante ‘mulher bela’, que para a paciente seria o significante que representa o único tipo de mulher digna de ser desejada/amada por um homem. Entendemos que a “mulher bela” é uma primeira resposta que a paciente formulou para a questão fundamental em torno da qual se organiza a problemática histórica: o que é ser uma mulher? Questão para a qual não há uma resposta última em termos de significantes, como nos ensina Lacan. A ausência de uma definição que funde a identidade feminina tem como possível desdobramento a acusação histórica feita ao Pai, denunciado por ele como impotente, por tê-la colocado no mundo com uma bagagem tão insuficiente. Ela frequentemente o toma como agente responsável pela desordem do mundo, a qual a histórica não se cansa de lamentar. Para ilustrar tal condição, fizemos recortes dos atendimentos, que contemplam essa acusação feita ao pai pelas pacientes. Outro possível desdobramento da ausência de identidade feminina é a histórica sustentar a existência de uma mulher que não esteja sujeita à castração. A figura da Outra mulher aparece nos atendimentos sob diversas roupagens significantes: a mulher bela, a patricinha que todos amam, a irmã bem sucedida no amor. O tratamento oferece aos sujeitos elementos que favoreçam sua análise, como o fato de conhecer a posição subjetiva que ocupa em relação àquilo que se queixam e um meio de conhecer o modo de se implicar subjetivamente. É pela transferência que se conduz o tratamento, assim a manobra da transferência será tratar essa posição como uma pergunta que a histórica dirige ao Outro: o que é ser uma mulher?. Apesar de ser um atendimento em clínica-escola e do curto tempo de tratamento, podemos perceber a importância da teoria, uma vez que ela embasa toda a prática clínica.

Palavras-chave: Clínica-escola, histeria, clínica lacaniana

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM NO TRABALHO

Moysés Martins Tosta Storti, Ana Cláudia Barbosa da Silva, Meyre Eiras de Barros Pinto

Universidade Estadual de Londrina

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a atual política que organiza a Atenção Primária em Saúde (APS) tendo como um dos seus objetivos a integralidade da atenção por meio de ações de vigilância, promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde da população em um território. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados para aumentar o escopo destas ações resgatando princípios e tecnologias que identificam os processos cotidianos de trabalho em saúde como lócus de transformação de práticas hegemônicas, abrindo espaço a experimentações no cuidado integral à saúde. A incorporação do psicólogo nos NASF tem como horizonte a entrada nestes processos de trabalho sob a forma do trabalho em equipe. A formação dos profissionais para o Sistema Único de Saúde tem sido um meio para a reorientação da assistência em saúde preconizada pela ESF, valorizando a

aprendizagem no trabalho e a atenção às necessidades da população. Neste trabalho, apresenta-se um relato de experiência do psicólogo em formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no primeiro semestre de 2012, atuando em duas Unidades de Saúde da Família (USF) em Londrina-PR. O trabalho foi construído cotidianamente entre os residentes multiprofissionais, docentes da UEL e coordenadores e trabalhadores das USF. Reuniões periódicas com docentes da área da Psicologia permitiram reflexão e planejamento de ações que foram se delineando como possibilidades de atuação do psicólogo. Conforme as diretrizes dos NASF, as ações foram categorizadas em: a) ações clínicas compartilhadas: discussão de casos em equipe, elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares e suas intervenções; acolhimento junto a usuários acompanhados pelas equipes; e, atividades em grupo de prevenção, promoção e educação em saúde; b) intervenções específicas: apoio psicológico individual ou em grupo; e, intervenção de rede; c) ações compartilhadas no território: análise da situação de saúde; colaboração com grupos comunitários; formação de redes de apoio social; e, articulação intersetorial; d) gestão: participação em reuniões das equipes das USF, do NASF, da Rede de Atenção Psicossocial e cursos de educação continuada; e) Participação em reuniões dos órgãos de Controle Social; f) espaços periódicos de discussão teórica e de articulação entre os residentes. Conclui-se que a aprendizagem no trabalho do psicólogo vem se desenhando como uma possibilidade de busca do protagonismo das equipes e usuários no cuidado integral de saúde de maneira crítica e humanizada.

Palavras-chave: Formação Profissional; Psicologia da Saúde; Atenção Primária em Saúde

PROGRAMA ATITUDE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Giane Figueiredo; Jamille Mansur Lopes

Orientação: Solange Maria Beggato Mezzaroba

Universidade Estadual de Londrina

O PROGRAMA ATITUDE desenvolve ações sócio educativas com crianças e adolescentes; está em plena reorganização, tanto no que se refere ao quadro de trabalhadores como também na metodologia de intervenção. As estagiárias de Psicologia Escolar, durante o ano de 2012, têm acompanhado e contribuído para o reordenamento de aspectos importantes de sua estruturação, o que está proporcionando que as mesmas compreendam os trajetos de construção de uma política pública que se objetiva através de seus programas, projetos e serviços. O presente trabalho tem como objetivos: 1. analisar a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da Prefeitura de Londrina, de modo a ampliar os conhecimentos sobre a política pública de Assistência Social; 2. contribuir com novas tecnologias e metodologias operacionais, transmitindo ao campo de estágio um espírito inovador; 3. promover nas crianças e adolescentes participantes do Programa Atitude comportamentos e habilidades na direção da autonomia, protagonismo e convivência social, uma vez que estes constituem os eixos estruturantes do programa em questão; 4. criação e consolidação de um grupo de convivência. Esse grupo é constituído por 20 crianças de 06 a 12 anos, moradoras do Jardim Nova Esperança, na cidade de Londrina. Para a estruturação do trabalho foram seguidas algumas etapas: a) contato com o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) da região Sul; b) reunião com o frei responsável pela comunidade Carmelita, local de funcionamento das atividades; c) divulgação do trabalho na comunidade. Os encontros são realizados duas vezes por semana, no contra turno escolar. Nestes encontros são desenvolvidas atividades esportivas e recreativas. Estas atividades são

conduzidas com o objetivo de instalar habilidades sociais adequadas para um bom convívio, em contextos diferentes dos quais as crianças transitam. Inicialmente as crianças apresentavam baixa tolerância à frustração, bem como dificuldades em seguir as ordens, em esperar a vez para serem atendidos e em atender as regras estipuladas pelo grupo, fruto possivelmente de um ambiente inconsistente na observação das regras. Após cinco meses de atuação no PROGRAMA observamos uma sensível mudança dos comportamentos acima mencionados. Acreditamos que tais mudanças possam estar acontecendo pela forma e clima no qual as atividades vêm sendo desenvolvidas. Clima este de cooperação, respeito mútuo, tolerância, crença na capacidade de mudanças, evitando qualquer semelhança com ambientes coercitivos nos quais os participantes possam estar inseridos. Os resultados obtidos até o presente apontam que um trabalho desta natureza contribui para alcance dos objetivos do PROGRAMA.

Palavras-chave:

PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL COM GRUPOS DE ADOLESCENTES

Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, Eric Magno Barbosa, Iulia Sessak Puls, Marcia Caroline Portela Amaro

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Em nossa cultura, há um momento da vida de cada pessoa no qual a sociedade exige que ela tome uma decisão em relação ao seu futuro. Esse momento de escolha gera dúvidas e ansiedade. E como agravante, coincide com a adolescência, que é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Nessa fase o adolescente precisa de apoio, e a orientação vocacional e profissional pode ajudar. O presente trabalho diz respeito a uma atividade de orientação às dificuldades na área vocacional que é realizada na clínica psicológica da UEL e colégios municipais e estaduais da cidade que solicitaram o serviço. Tem como objetivos contribuir para a formação profissional de acadêmicos do curso de psicologia no campo da orientação vocacional e profissional, na adolescência, prestar apoio psicológico aos adolescentes da comunidade no momento de escolha da profissão; e fornecer meios para que os adolescentes obtenham informações sobre as carreiras e o mundo do trabalho. Para atingir tais objetivos, o grupo se utiliza de diversas técnicas de Orientação Vocacional, como recorte e colagem, desenhos, frases incompletas, pesquisas, entre outras. Estas tem o objetivo de fazer o adolescente pensar sobre si mesmo, suas identificações, seus medos, esclarecer dúvidas, para que possa escolher conscientemente o que deseja fazer no seu futuro. Os resultados obtidos com os grupos foram satisfatórios. Entre eles estão: atuação de forma psicoprofilática com relação às mudanças que ocorrem na adolescência e a decisão da escolha profissional; atendimento de qualidade para as demandas por parte dos adolescentes quanto à escolha vocacional e profissional; intervenções com a aplicação de técnicas e testes psicológicos. Percebe-se que a problemática da escolha profissional se encontra presente em todos os adolescentes e isto lhes causa dúvidas e angústias. Sendo assim, um espaço que ajuda e esclarece as dúvidas dos adolescentes é de fundamental importância. Com isso, diminui-se o número de adolescentes que possam escolher uma profissão errada por não conhecê-la direito e também por eles próprios adquirem mais conhecimento de suas capacidades, escolhendo a profissão que mais se adequa. É nítido também que os adolescentes se encontram mais aliviados ao conhecerem melhor suas aptidões e as profissões, o que lhes proporciona maior bem-estar e ajustamento nesta fase da vida.

Palavras-chave: orientação vocacional, grupo de adolescentes, identidade profissional.

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E DESEMPENHO ESCOLAR EM ALUNOS DO 3º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Greici Kelly de Paiva Chaves de Almeida Silva, Henrique Abe Ogaki, Ivana Vilas Boas, Julia Archangelo Guimaraes

Orientação: Nádia Kienen

Universidade Estadual de Londrina

Objetivo: O presente estudo objetiva verificar a existência da relação entre o nível de ansiedade e desempenho escolar de estudantes de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Além disso, buscou-se fazer comparações entre possíveis diferenças de gênero, já que Bzuneck (1991) aponta em seus estudos que há maior incidência de adolescentes do sexo feminino que apresentam alto nível de ansiedade do que do sexo masculino. Ainda segundo este autor, a ansiedade não interfere tanto no desempenho escolar das mulheres, enquanto que, para os homens, esta relação é maior. Método: Participaram da pesquisa 62 estudantes do 3º ano do ensino médio, de ambos os sexos, do Colégio Estadual Olavo Bilac, do município de Cambé- PR, com idade a partir de 16 anos. Foram utilizados para coleta de dados um questionário sociodemográfico que foi submetido a um estudo de validade semântica, realizado com 3 sujeitos de faixas etárias próximas às dos sujeitos de teste, para verificar se os itens que o compõem eram compreensíveis aos participantes; e um questionário de auto-relato do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), instrumento validado e aprovado pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia), utilizado para medir o nível de ansiedade do sujeito, constituído por 21 questões de múltipla escolha auto-aplicáveis. O desempenho escolar dos alunos foi obtido através da auto- atribuição de notas, de 0 (zero) a 10, sobre seu desempenho geral no primeiro trimestre escolar e pelo seu relato sobre a média obtida na disciplina de português ou matemática. Resultados/ Discussão: Dos 62 sujeitos que participaram da pesquisa 24 afirmaram trabalhar e 16 já haviam reprovado de série. A média de português foi mais alta que a de matemática, sendo 7,5. A média de matemática foi 6,6. Na questão relativa ao desempenho escolar geral a média das notas atribuídas pelos participantes foi 7,1. Os resultados das análises feitas no software estatístico SPSS demonstraram haver correlação entre a variável nota de português e os resultados obtidos a partir da aplicação do BAI (nível de significância de 0,011), tanto para os escores brutos quanto para as classificações desses escores. O coeficiente de correlação foi positivo, sendo assim, a relação entre as variáveis também o é, ou seja, alunos com notas mais elevadas tendem a apresentar um escore mais alto no BAI. Também foi encontrado que a média do nível de ansiedade no BAI foi maior nos alunos que não reprovaram de ano. A partir do teste é possível dizer que a relação entre as variáveis, nível de ansiedade e histórico de reprovação possui um status relacional, e não causal. Algumas hipóteses puderam ser levantadas, para serem estudadas futuramente, sobre a relação entre o baixo nível de ansiedade encontrado nos alunos com histórico de reprovação e variáveis como autoconceito, desamparo aprendido e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade, Desempenho escolar, Ensino Médio

RELAÇÃO ENTRE OS DESEMPENHOS EM TESTES DE PERSONALIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Marcia Caroline Portela Amaro

Orientação: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina

Financiamento: Fundação Araucária

Este estudo teve por objetivo correlacionar resultados do Teste das Manchas de Tinta de Rorschach e do Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP)

de Miguel e Primi (2010) para analisar a ligação entre características de personalidade e grau de inteligência emocional. Os resultados do Rorschach foram analisados pelo método Rorschach Personality Assessment System (R-PAS) de Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg (2011). A correlação foi feita a partir de características de personalidade codificadas no R-PAS e resultados obtidos no PEP. Foi feita a análise dos resultados e verificou-se existência de correlações significativas entre características de personalidade como boa representação da forma humana (GHR), boa qualidade formal (FQou), identificação de movimento humano (M) e respostas de cor com forma dominante (FC) e o grau de inteligência emocional dos sujeitos avaliados. Assim, este estudo traz contribuições significativas para a compreensão da ligação entre um construto já estabelecido na Psicologia, como a personalidade, e novos construtos, como a inteligência emocional. Contribui-se também para responder à questão se existem ou não personalidades emocionalmente mais inteligentes.

Palavras-chave: Teste de Rorschach; Personalidade; Inteligência Emocional

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL, ANSIEDADE E O USO DE CONTRACEPTIVO

Josiane Cecília Luzia (Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR), Deivid Regis dos Santos, Diana Ricci, Estefani Nayara Barcellos, Fernanda Cristina Silva, Francisco Kikuchi Ribeiro, Gabriela Sanches, Geovanna Moreno Cianca, Gheovana Carla Brites (Discentes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR), André Wilson Nazareth Veloso (Discente do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da UEL)

A Síndrome Pré-menstrual (TPM) afeta um grande número de mulheres em idade reprodutiva, e, está relacionada aos sintomas físicos e psicológicos e, ocorre na maioria dos ciclos menstruais. Sua ocorrência se dá durante o final da fase lútea do ciclo menstrual e a remissão alguns dias após o início da menstruação. Dentre os sintomas que podem aparecer destacam-se a ansiedade, instabilidade afetiva e interesse diminuído por atividades provocando impacto negativo no seu (no cotidiano de quem?) cotidiano. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram os de estabelecer se há relação entre níveis de ansiedade nos períodos que antecedem a TPM (tensão pré-menstrual) e os períodos que não antecedem TPM e verificar se o uso de contraceptivo interfere nos níveis de ansiedade. Participaram da pesquisa dezesseis mulheres com idade entre 18 e 40 anos, sendo que metade utilizava pílula anticoncepcional e a outra metade não fazia uso. Os dados sobre os comportamentos das participantes foram obtidos através da aplicação de instrumento de avaliação psicológica e questionário para averiguar o uso ou não de contraceptivo. O instrumento utilizado foi o Inventário de Ansiedade Beck (BAI). Primeiramente, foi aplicado um questionário, e o teste BAI foi respondido em período de TPM e outro após o ciclo. Os dados obtidos indicam que há aumento significativo da ansiedade no período de TPM e que o uso de pílula não altera de forma significativa o nível de ansiedade. Cabe ressaltar que esses resultados nos remetem a reflexões no que tange a investigações da descrição das variáveis envolvidas na Síndrome Pré-menstrual para o êxito na prevenção e tratamento, em nível psicológico, uma vez que a literatura mostra que 80% das mulheres são acometidas pela Síndrome Pré-menstrual no mundo.

Palavras-chave: Síndrome Pré-menstrual, ansiedade; pílula anticoncepcional

REPRESENTAÇÕES ACERCA DA APOSENTADORIA

Ana Cláudia Petryszyn Assis, Márcio Francisco Dias, Simone Yamaniha, Tatiana Virginia de Brito, Vanessa Carlos

Este trabalho tem como tema as representações sociais acerca do fenômeno da aposentadoria junto a ex-funcionários da Universidade Estadual de Londrina. Levamos em conta que o trabalho se mostra como um importante papel social na vida de um indivíduo, onde o aposentado pode ter diversas reações frente ao “deixar de trabalhar”. Dessa forma, a presente pesquisa procurou investigar como as representações acerca desse tema podem contribuir ou não para reações positivas ou negativas nos entrevistados. A população constava de quatro aposentados, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, de 53 a 68 anos de idade, variando entre quatro a oito anos de aposentadoria e com tempo de serviço variando de 10 a 31 anos. A metodologia empregada foi a entrevista semi-estruturada, pela qual se pôde comparar o que se obteve nas falas dos entrevistados com a bibliografia encontrada sobre esse assunto. Foi possível, com este estudo, identificar a relevância da escolha pessoal por se aposentar, a questão da preparação para esta fase e também a busca por novos projetos de vida, entre eles o trabalho voluntário, assim como a escolha pelo uso do “tempo livre”.

Palavras-chave: Trabalho; aposentadoria; escolha; preparação

SAÚDE E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS

Cassiana Stersa Versoza, Claudete Rom., Lays Fernanda Belineli, Márcia Cristina Caserta Gon

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento – Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como um de seus principais programas o Saúde da Família (PSF), idealizado com o propósito de implementar uma mudança no modelo da atenção à saúde, tendo como foco o cuidado às famílias a partir do meio onde vivem. O PSF tem como prioridade a promoção e prevenção da saúde e pressupõe ações educativas como ferramenta essencial para incentivar o auto cuidado dos membros das famílias e promover modificações nos comportamentos relacionados à saúde. Nesse contexto, os profissionais devem facilitar a aprendizagem de comportamentos saudáveis utilizando a educação como estratégia de promoção à saúde. Apesar de não ter se debruçado sobre esse tema de forma específica, Skinner publicou inúmeros textos voltados para a questão educacional, deixando contribuições importantes de sua ciência para essa área. A partir das diretrizes do SUS para a saúde no Brasil, a qual coloca a educação como uma de suas principais estratégias, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais contribuições de Skinner para a educação e transpor essa contribuição para a área da saúde. As contribuições da Análise do Comportamento para a educação devem ser compreendidas a partir dos pressupostos filosóficos que embasam essa ciência. O indivíduo que será ensinado deve ser compreendido a partir de uma visão não mentalista de homem, para a qual o objeto de estudo deve ser o comportamento em si e as variáveis que o determinam, e não qualquer outro processo subjacente. Dessa forma, deve-se analisar o comportamento e as variáveis das quais ele é função. A aprendizagem deve ser entendida como um processo que deve ser planejado e não como um ato espontâneo ou cognitivo, que independe da ação do professor. O indivíduo tem um papel ativo nesse processo, uma vez que é apenas a partir de sua ação que a aprendizagem é possível. Além disso, a motivação deve ser compreendida como a condição que possibilita a apresentação e a manutenção do comportamento esperado e não como um processo interno ao indivíduo. Diante dessas concepções, entende-se que ensinar para a Análise do Comportamento, é arranjar contingências que favorecerão a aprendizagem. Para isso é preciso ter clareza dos comportamentos que se quer produzir, do repertório comportamental de quem se está

ensinando e das condições disponíveis na situação de ensino. Para Skinner, o professor é o responsável por esse planejamento. Transpondo-se para o contexto de saúde, o profissional de saúde deve ser capaz de planejar as contingências necessárias para que a população atendida aprenda os conhecimentos já acumulados socialmente acerca de saúde e adquira repertório suficiente para encontrar soluções eficientes para novos problemas. Com isso, na perspectiva skinneriana, o profissional de saúde deveria ter uma formação que o capacite a compreender o processo de aprendizagem para assim planejar, executar e avaliar sua atuação, sendo possível perceber e alterar as variáveis existentes no contexto em que trabalha, para proporcionar ao usuário não apenas o ensino, mas a aprendizagem, pois não se pode afirmar que houve ensino se não houver aprendizagem.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Educação; Saúde

SEQUELAS NA INFÂNCIA: CONSEQUÊNCIAS SUBSEQUENTES DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Tamara Regina Souza Marques, Thais Santiago Marino, Rodrigo Moreno Klein

Orientação: Camila Muchon de Melo

De acordo com os pressupostos do Behaviorismo Radical o comportamento humano é fruto de contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Assim, o desenvolvimento humano, para essa teoria, é resultado das interações entre tais contingências e ocorre durante toda a vida de um indivíduo. Neste trabalho, objetivou-se avaliar as possíveis consequências (imediatas e futuras) a níveis físicos, psicológicos e sociais à vítima, acarretadas pela ocorrência da violência intrafamiliar no período da infância. Procurou-se responder à pergunta se a violência poderia gerar algum dano no desenvolvimento quando ocorrida na infância. Focalizado na Análise do Comportamento, o estudo avaliou a importância da família, já que os vínculos essenciais e primordiais estabelecidos entre as crianças e os pais/familiares possibilitam e influenciam, futuramente, as relações estabelecidas em outros contextos. Este estudo foi realizado por meio de revisão da literatura na qual explorou-se a violência em sua dinamicidade (física, psicológica, sexual, negligência) aliada a interações coercitivas e ao comportamento antissocial (fruto da violência intrafamiliar na infância). Concluiu-se que a família é locada como essencial para o desenvolvimento em todos os âmbitos, tanto ambientais quanto culturais do indivíduo e a ocorrência da violência pode aumentar a probabilidade de que os indivíduos apresentem padrões de comportamentos que reproduzam os modelos que obtiveram no lar.

Palavras-chave: Infância, Violência Intrafamiliar, Análise do Comportamento

SÍNDROME DE BURNOUT EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gracielly Terziotti de Oliveira; Daniele Evangelista Sita; Dr^a Rosângela Rocio Jarros Rodrigues

A síndrome de Burnout constitui-se como um dos grandes problemas psicossociais atuais, despertando interesse e preocupação devido à severidade de suas consequências, tanto na dimensão individual do trabalhador quanto no âmbito das organizações. A síndrome é entendida como um fenômeno psicossocial, cuja aparição se deve a uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. É constituída de três dimensões que são ao mesmo tempo relacionadas e independentes, a saber: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Esta pesquisa está sendo realizada na quarta série do curso de Psicologia da Universidade estadual de Londrina, na disciplina de Tópicos Avançados em Psicologia Social e Institucional. O objetivo central é investigar junto aos profissionais da área da

saúde a presença das características ligadas à síndrome de Burnout, a partir da identificação e análise do modo de organização do trabalho, das condições para realização do mesmo e as exigências sobre o trabalhador. A síndrome de Burnout é muito frequente em trabalhadores que tratam diretamente do cuidado com pessoas. O método de pesquisa empregado é qualitativo e os dados serão coletados por meio de observações e entrevistas semi-estruturadas junto a três técnicos de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Londrina. A técnica para análise das respostas será da análise de conteúdo. Os resultados parciais obtidos por meio da pesquisa bibliográfica indicam que, pelos profissionais da área de enfermagem tratar continuamente de cuidar do outro em situação de dor e sofrimento e, também, isso causar constante tensão emocional pelo envolvimento direto com os usuários dos serviços, o trabalhador pode se desgastar emocionalmente e, num extremo, desistir por não aguentar mais, caracterizando a síndrome de Burnout. Conclui-se que trabalhar na área da saúde é uma demanda que cresce a cada dia e, por sua vez, mais trabalhadores são requisitados para ocuparem esse lugar, em que vão crescendo as impossibilidades de executar as tarefas e manter a saúde mental. É urgente a necessidade de estudar o trabalho dos atendentes de enfermagem porque constituem o contingente mais expressivo dentre os trabalhadores da equipe de profissionais da saúde; a Psicologia pode contribuir estudando as fontes de adoecimento, estresse e sofrimento vividos por esses sujeitos.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; saúde do trabalhador; técnico de enfermagem

TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O FENÔMENO BULLYING COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ana Paula Garcia, Gabriela Rosa, Jéssica Isabely Emmerich, João Rafael Pimentel Colavin, Rodrigo Moreno Klein, Taciana de Souza, Tamara Zambaldi Barduco, Vanessa Aparecida de Oliveira Pereira

Orientação: Solange Maria Beggiano Mezzaroba

De acordo com Fante (2005), na atualidade, um dos temas que vem despertando grande interesse dos profissionais de Psicologia, Medicina e Educação em todo o mundo é o fenômeno bullying. Bullying pode ser caracterizado por agressões físicas e psicológicas que ocorrem de maneira intencional, repetitiva e sem motivo aparente. Embora muitas vezes o comportamento de bullying seja encarado apenas como “brincadeiras infantis de mau gosto”, naturais e que passam com o tempo, estas “brincadeiras” podem acarretar consequências nefastas para a vítima, além de contribuir para o fomento da violência escolar. O bullying geralmente se dá em uma relação desigual entre vítima e agressor (FANTE, 2005) em que há um atributo que define esta relação, podendo ser este atributo o desenvolvimento físico elevado, o nível intelectual e socioeconômico superior e o grau de popularidade do agressor ser elevado entre os alunos da escola. O bullying é um dos fenômenos mais presentes na sala de aula e a figura primeira da turma é o professor. Mesmo estando o professor em sala de aula, as agressões continuam acontecendo de forma muito frequente. De acordo com Santos (2007), o motivo pelo qual o fenômeno ocorre e se mantém pode ser devido ao fato de o professor não interferir ou sua atitude perante a sala não ser suficiente para que os alunos entendam que o respeito deve haver em um ambiente escolar. O professor que critica constantemente o seu aluno, o compara com outros, o ignora, está expondo esse aluno a ser mais uma das vítimas do bullying e de certa forma está agindo com desrespeito ao espaço pedagógico. (SANTOS, 2007, pag. 20). Atitudes tomadas pelo professor relacionadas aos alunos, também os influenciam, como por exemplo, quando

o professor se remete aos alunos de forma desrespeitosa (SANTOS, 2007), pois sendo o professor a pessoa de primeiro contato dos alunos no ambiente escolar, este acaba sendo, para os alunos, uma figura de referência para as atitudes frente aos colegas. Todavia, não podemos atribuir ao professor com toda a culpa pelo crescimento do problema nas salas de aula, uma vez que muitas vezes alguns alunos podem praticar o bullying sem interferência direta ou indireta do professor. O professor pode ser um modelo de bons comportamentos para os alunos, podendo debater temas como respeito, companheirismo e amizade em sala, estimulando-os e atuando como um mediador de entre as atitudes dos alunos e interferindo como de forma coesa e presente mediante situações de brincadeiras de mal gosto, agressões físicas e verbais e em casos de exclusão, tomando as atitudes adequadas e realizando os possíveis encaminhamentos. Levando em consideração estes aspectos, em abril de 2011 foi criado o projeto de extensão “Combatendo a violência: práticas preventivas e interventivas nas situações de bullying escolar”, visando esclarecer e conscientizar alunos, professores e pais sobre a gravidade, a seriedade e a importância do fenômeno bullying bem como suas consequências sobre as vítimas deste tipo de agressão. O presente trabalho tem como objetivos mostrar a importância do trabalho de conscientização e treinamento de professores das escolas estaduais de Londrina e região sobre o tema Bullying, para saberem como lidar com casos de bullying em sala de aula, visando também a possibilidade de o trabalho ser estendido para outras cidades, realizado por profissionais e alunos de outras instituições de ensino superior; divulgar os resultados obtidos com os trabalhos realizados até o presente momento e apresentar as expectativas futuras referente ao projeto desenvolvido. Trata-se de um estudo qualitativo (TURATO, 2005) no ramo da psicologia escolar, que busca conscientizar sobre o fenômeno bullying e suas consequências através de palestras, dinâmicas e treinamentos junto aos professores, pedagogos e diretores para conhecerem o tema de forma mais ampla, tendo assim maior conhecimento para atuar nas situações de bullying e violência escolar. As atividades do projeto se iniciaram com um grupo de estudos teóricos sobre o fenômeno bullying e suas consequências e dimensões na sociedade moderna e posteriormente foram discutidas estratégias de intervenção, que se seguem até o presente momento. Durante as discussões sobre estratégias de intervenção, os professores, pedagogo e diretores são estimulados a pensar sobre a situação atual da escola enquanto espaço de aprendizagem, seu papel como espelho para os alunos, bem como os problemas nela encontrados, como, por exemplo, a falta de preparo que enfrentam para lidar com determinadas situações, entre elas o bullying e as novas formas de lidar com o problema. Considera-se que as atividades realizadas com os professores obtiveram um resultado positivo. Isto pode ser concluído com base no feedback positivo passado pelos professores das escolas onde o trabalho foi desenvolvido através de relatos verbais. Também foi possível concluir o êxito do trabalho desenvolvido até o presente momento através dos relatos dos diretores das escolas atendidas. Percebe-se também a necessidade de ampliação dos meios de informações sobre o tema para professores e diretores, que por meio de relato verbal, afirmaram que antes do trabalho desenvolvido, não sabiam como agir em situações de bullying e violência escolar e por muitas vezes, caso tentem intervir, se tornam vítimas dos alunos agressores, acabam cometendo algum tipo de violência verbal e até mesmo servindo como um modelo para os maus comportamentos dos alunos.

Palavras-chave: bullying, escolas, intervenção.

TRATAMENTOS PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL BASEADOS EM INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Josiane Cecília Luzia; Edmárcia Manfredin Vila (Universidade Estadual de Londrina/Londrina-Paraná); Julio César Velásquez Zapata (Universidad de Salamanca)

A intervenção junto a pessoas com o diagnóstico de transtorno de ansiedade social mostra-se necessária tendo em vista que este transtorno as impede de atuar efetivamente no meio social no qual se inserem, dificulta a inserção em novos ambientes e ainda possibilita o surgimento de produtos emocionais colaterais indesejados. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram os de 1) Realizar intervenção psicológica utilizando-se do referencial teórico-prático da Análise do Comportamento e, 2) Atender pessoas que estejam na fila da Clínica Psicológica da UEL com fobia social. Participou deste trabalho uma cliente com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Social (TAS). A Cliente estava na fila de espera por atendimento da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O atendimento foi realizado na Clínica Psicológica da UEL. Nas sessões, os dados sobre os comportamentos da cliente foram obtidos através da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica, observação direta em sessão e de seus próprios relatos verbais. Os instrumentos de Avaliação Psicológica utilizados foram: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Habilidades Sociais (IHS – Del-Prete), Inventário de Fobia Social (SPIN). Os procedimentos adotados incluíram dinâmicas de integração e descontração, Vivências relacionadas à ansiedade e às atividades cotidianas dos clientes, Dinâmicas contendo técnicas de relaxamento, procedimentos de resolução de problemas e do Treinamento em Habilidades Sociais (THS), com destaque para a simulação de situações naturais, nas quais se optou pelo uso de feedback imediato. É importante enfatizar que a utilização das técnicas foi adequada aos fundamentos do behaviorismo radical o qual pressupõe a análise funcional dos comportamentos, usou-se também Material Psicoeducacional – Slides teóricos e ilustrativos sobre os aspectos biológicos e comportamentais da ansiedade. As sessões eram conduzidas por uma das pesquisadoras. Assim, predominaram-se entre os procedimentos adotados para o desenvolvimento do novo repertório comportamental aqueles que permitiram viabilizar sua dimensão funcional e não os que enfatizaram somente as dimensões topográficas dos comportamentos. Os resultados mostraram que os objetivos propostos foram alcançados uma vez que, o trabalho a partir das técnicas e da análise funcional possibilitou o arranjo de contingências objetivando modelar novos comportamentos durante as sessões, através da relação terapêutica, para que a cliente pudesse generalizar esses comportamentos fora do contexto clínico. Além disso, as sessões realizadas em ambiente natural auxiliaram no arranjo de contingências fora do consultório e, possibilitou o aumento da probabilidade de generalização e de aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos, bem como na execução de técnicas de exposição. Por meio da observação dos resultados obtidos no tratamento, em que o acompanhamento psiquiátrico foi realizado juntamente com a psicoterapia após trinta dias do início do tratamento farmacológico pode-se perceber a efetividade do tratamento, assim como a possibilidade da sua replicação.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Social; instrumentos de avaliação psicológica; análise funcional

UMA CONTRIBUIÇÃO SOBRE O SILÊNCIO NA EXPERIÊNCIA COM A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Bruna M. de Souza, Karen P. Bisconcini, Katya C. Gasparelo, Marana T. U. de Souza
Orientação: Claudia M. de S. Palma
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Diante da noção do silêncio do analisando na clínica psicanalítica, este trabalho versará sobre tal função a partir de uma discussão teórico-clínica desenvolvida em uma instituição. Tal experiência se deu no Hospital das Clínicas da UEL, por meio do Projeto de Extensão intitulado “Contribuição da intervenção psíquica a pacientes adultos atendidos pelo Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas do curso de Medicina da UEL”. Freud refere-se ao silêncio como consequente do recalque, uma inibição da expressão de um conteúdo que causa vergonha e/ou desprazer, ou como decorrente da perlaboração, que geralmente acontece após uma interpretação do analista e possibilita ao analisando a superação da resistência e uma provável mudança psíquica, nem sempre imediata. Lacan traz outra contribuição importante ao enunciar os conceitos de palavra plena e palavra vazia. A primeira trata-se da palavra própria que revela o sujeito do desejo; no momento em que o discurso do Outro falha, o sujeito pode emergir com uma fala plena, que exprime a singularidade, sendo endereçada ao analista através da transferência. Já a palavra vazia concerne ao discurso dito pelo Outro e reproduzido pelo analisando, que se exclui como sujeito ao passo que não se apropria de uma fala própria. Frequentemente, esta fala torna-se presente na clínica psicanalítica quando, por exemplo, o sujeito se intitula a partir do diagnóstico médico ou se expressa através de seus sintomas orgânicos. Apresentaremos vinhetas de um atendimento, cujo discurso pode ser interpretado sob a égide da palavra vazia, mantendo-se o paciente estagnado na concretude orgânica e no uso acentuado do silêncio. Mediante vinhetas clínicas e pesquisa bibliográfica, proceder-se-á ao desenvolvimento da questão do silêncio na clínica psicanalítica enquanto expressão do recalco e alimentado pelo circuito da palavra vazia, indicando as consequências de tal cenário para o tratamento, se não ultrapassado. Espera-se contribuir à problematização dos efeitos do silêncio em tal prática, de forma a colaborar à nossa formação acadêmica e clínica. Assim, sustentamos a assertiva de que o corpo pode ser expressão da palavra vazia que, neste caso, dificultou o trabalho psíquico. A paciente não se apresentava com uma fala própria, seus sintomas orgânicos e o diagnóstico psiquiátrico tomavam a cena, portanto, o paciente atrelado à concretude corporal e ao discurso do Outro, silencia o trabalho psíquico.

Palavras-chave: silêncio na clínica psicanalítica, psicanálise em instituição, tratamento psíquico

UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O USUÁRIO DE DROGAS ATRAVÉS DA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

Marianne Carolina Cortez Branquinho, Marília Kasprovicz, Natalia Monti Di Osti, Nivaldo Guidolinde Lima Filho, Patrícia Bortolloti, Pedro Costa Zanola, Renato Shoiti Hisamura Junior

Orientação: Alejandra León Cedeño

Tendo em vista que o grande fator que é assumido como motivo à proibição e repressão às drogas é o custo social gerado pelo uso dessas substâncias, ou seja, o dano causado a terceiros e as consequências prejudiciais à sociedade, se faz extremamente importante a essa pesquisa refletir quais danos sociais as drogas causam e quais as origens desses danos, para que, assim, seja possível embasar uma visão política diferente da vigente em relação às drogas. Considerando que vários tabus e preconceitos em relação ao uso de drogas estão sendo quebrados e que o assunto vem crescendo e sendo discutido mundialmente, este trabalho procura reconhecer a relevância do assunto e enxergar o usuário através da perspectiva da redução de danos do seu uso e a

regulamentação e a descriminalização de seus usuários. O público em questão no trabalho são os usuários do CAPS AD de Londrina, que podem ser caracterizados por dependentes ou não dependentes, de acordo com a frequência de seu uso e com a necessidade que tem da substância. Este trabalho está sendo desenvolvido através de um processo de pesquisa-ação usando múltiplos métodos como pesquisa bibliográfica, palestras, entrevistas e pesquisa de campo no CAPS AD, o qual vem sendo campo de estágio durante o ano de 2012, em que são realizadas atividades, como: um grupo de discussão com os funcionários, conversas e entrevistas com os usuários com o intuito de coletar dados para um futuro documentário a respeito da humanização do usuário. Além disso, estão sendo realizadas discussões com os integrantes no Núcleo de Redução de Danos de Londrina, com os quais os participantes vão a campo realizar abordagens referentes à redução de danos. A partir dessas conversas informais desenvolvidas com os usuários e dos grupos realizados com os funcionários, busca-se vivenciar o cotidiano através da perspectiva da política de redução de danos, com o objetivo de contribuir com os profissionais e usuários do CAPS AD Londrina. O objetivo deste trabalho é abordar a adicção de drogas, lícitas e ilícitas, de maneira não moralista, demonstrando uma forma alternativa de compreensão dos usuários quanto ao uso abusivo, bem como buscar ferramentas que possibilitem orientar o usuário ao uso com moderação, desmistificando a visão geral que recai sobre o usuário de tais substâncias. Essa perspectiva de trabalho visa melhorar o tratamento do usuário, pois quando se muda o foco do objeto, muda-se também o tratamento do mesmo. O fato de o indivíduo ser adicto não tira dele o status de ser humano e cidadão, assim como todos, tendo os mesmos direitos à vida, a saúde, a educação, e atenção social.

Palavras-chave: drogas, usuários, redução de danos

UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE: UM ESPAÇO PARA A PSICOLOGIA

Roberta Seles da Costa e Nivaldo Guidolin de Lima Filho

Orientação: Meyre Eiras de Barros Pinto

Universidade Estadual de Londrina

As primeiras Universidades da Terceira Idade surgiram na França por volta das décadas de 1960 e 1970 e tiveram por objetivo responder à demanda do envelhecimento populacional, de modo a promover estratégias de ação que propiciassem qualidade de vida ao idoso, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, mental e social. No Brasil, o movimento teve início na Universidade Federal de Santa Catarina em 1983 e expandiu-se a partir da década de 1990, sendo que há hoje mais de 150 unidades do programa. O objetivo das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) consiste em combater os preconceitos com relação à velhice, promover a autoestima, a autonomia e a independência do idoso, bem como incentivar a realização de pesquisas e projetos de extensão e ensino na área de gerontologia. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) o programa de extensão UNATI foi implantado em 1994, visando atender os idosos da cidade e região, incluindo-os socialmente e trabalhando potencialidades nos mesmos a partir de ações interdisciplinares. Dentre os segmentos que podem atuar nesse sentido, é possível mencionar as oficinas de artesanato, poesia, atividade física, rodas de discussão, atividades sócio-educativas e palestras. Há neste cenário possibilidades para o emprego do campo da Psicologia, visto que se faz relevante a escuta e o olhar diferenciado para as experiências, as histórias, os medos, as dores e realizações dos idosos participantes da UNATI. Ademais, outra importante forma de atuação da Psicologia consiste na realização de discussões e dinâmicas com os idosos sobre temas que lhe são pertinentes, como por exemplo, a identidade na Terceira-Idade, estratégias

para a promoção da qualidade de vida, maneiras de lidar e compreender a velhice, alternativas que promovam o desenvolvimento cognitivo, entre outros que devem ser escolhidos e adequados conforme a demanda local. Desta forma, percebe-se que o trabalho dos profissionais, bem como dos estudantes de Psicologia no contexto das UNATIs, representa um diferencial e não se constitui apenas enquanto uma contribuição adicional, mas sim como uma atuação necessária. Sendo assim, as Universidades Abertas à Terceira-Idade representam um espaço emergente para o psicólogo, que por sua vez, tem o campo gerontológico ampliado diante do aumento da expectativa de vida e das possibilidades de atuação junto à população idosa.

Palavras-chave: Psicologia, UNATI, Terceira Idade.